



António Seguro:
um jovem socialista
na presidência
do Forum Europeu
da Juventude

Pág. 2

SOARES CARNEIRO ESTÁ FORA DA «CORRIDA» FIRMINO MIGUEL SERÁ O NOVO CHEFE DAS FORÇAS ARMADAS

Firmino Miguel assumirá interinamente, na quinta-feira, o cargo de Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas mas, tudo o indica, será posteriormente confirmado no lugar, dado que dispõe de «apoio» tanto de Cavaco Silva como de Mário Soares. O vice-almirante Rasquilho Raposo, por sua vez, poderá vir a ser indicado para vice-CEMGFA. Tudo somado, temos que tanto Soares Carneiro como Andrade Silva estão definitivamente afastados da corrida para o cargo máximo.

Págs. 2 e 28



Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 907

Sabado, 4 de Março de 1989

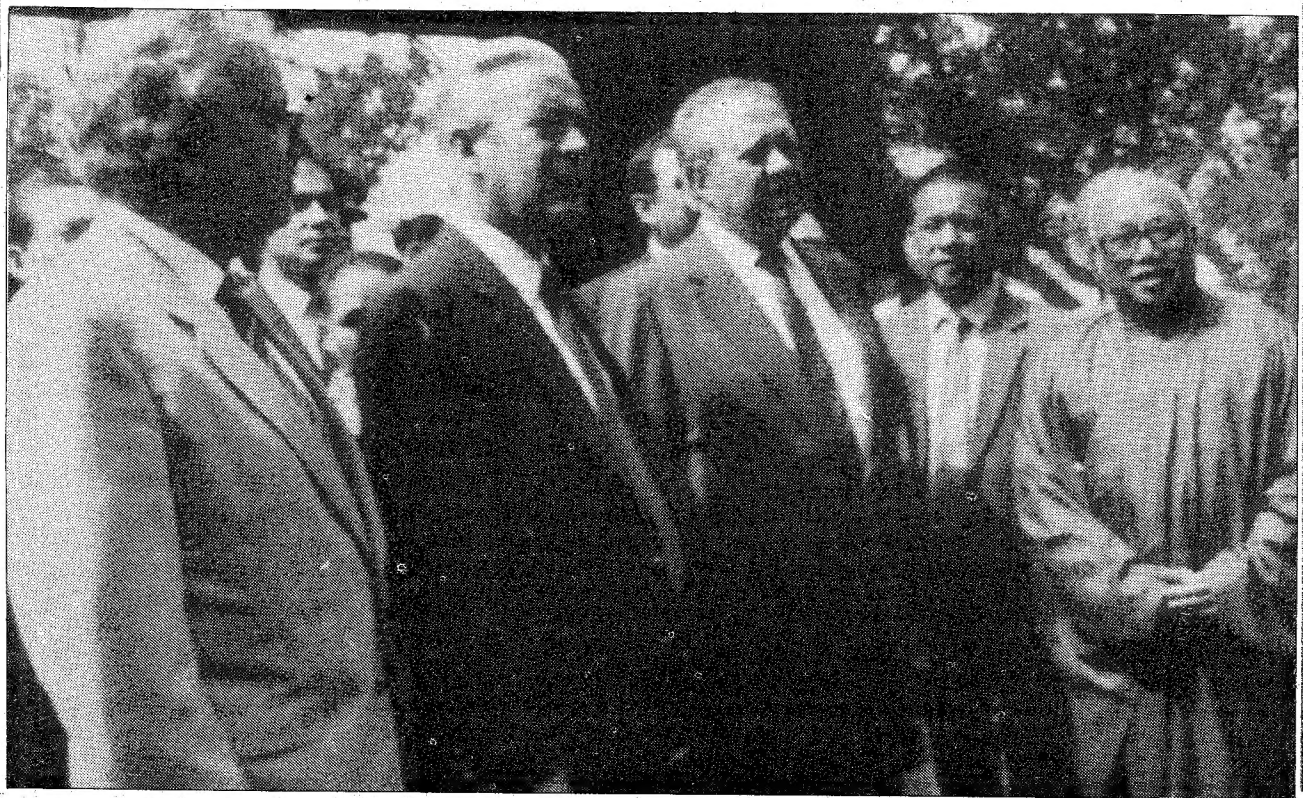
Preço 50S00

Soares termina visita admitindo «correção de agulhas»

NOVA «MONÇÃO» VARRERÁ MACAU

Uma nova «monção» deverá varrer Macau na sequência da visita do Presidente da República ao território. Mário Soares teve agora oportunidade de verificar «in loco» os problemas existentes e trará para uma reunião do Conselho de Estado algumas soluções a adoptar. «Todas as coisas são susceptíveis de uma correção de agulha, acertos eventuais», disse antes de embarcar para Hong Kong. Tudo indica que Carlos Melancia continua a merecer plena confiança do Presidente da República mas no que se refere aos secretários do Governo as mudanças são previsíveis. De resto, também Eurico de Melo, que o acompanhou na digressão pelo Extremo Oriente, sublinhou que Macau «precisa de continuar a manter uma boa orientação política», mas com um «Governo muito tecnocrata».

Pág. 3



Juniores «limparam» Mundial



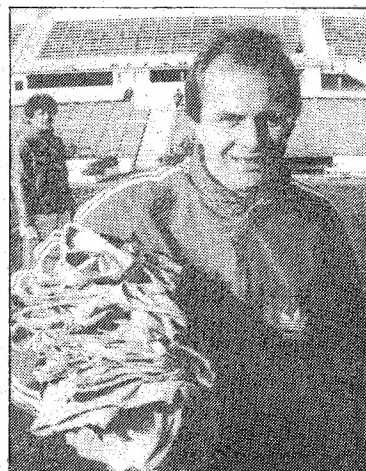
ESTES MENINOS «NÃO TÊM PAI»

Façaanha inédita e inesperada por quantos continuam a preferir a importação de «pé-de-obra» estrangeiro: os juniores de Portugal, culminando um trabalho de grupo que durou quatro anos, conseguiram o primeiro título mundial do nosso futebol. Os «miúdos» chegam amanhã, às 15 e 20, à Portela.

Pág. 19

Segundo a Imprensa italiana

Eriksson
já terá
assinado
por mais
5 anos
na Luz



Pág. 18



No Rallye de Portugal
com a

poligrupo

António Seguro foi eleito presidente do Forum Europeu da Juventude

António José Seguro foi ontem eleito com 97 por cento dos votos para a presidência do Forum Europeu da Juventude. A escolha foi feita durante a reunião da Assembleia Geral daquele organismo comunitário - que está a decorrer em Newport, no Norte da Bélgica - tendo o presidente do Conselho Nacional da Juventude, recebido 1550 votos favoráveis, contra 46 abstenções. A candidatura portuguesa foi apresentada no início da reunião, altura em que a outra esperada candidata - uma holandesa do grupo democrata cristão, já com bastante experiência na área de organizações juvenis - acabou por desistir das suas pretensões ao cargo.

O candidato português sempre esteve optimista quanto às suas hipóteses de ser eleito, embora consciente de que «as relações internacionais mudam a cada instante». As suas esperanças foram aumentadas pelo facto de vários jovens portugueses terem sido recentemente escolhidos para ocuparem cargos de responsabilidade dentro de organismos comunitários. É o caso de Helena André, da CGTP, e de Alberto Guimarães e Francisco Gamboa da Juventude Centrista.

Apoiada por todas as forças do CNJ - à excepção da Juventude Comunista que, porém, não a inviabilizou - a candidatura portuguesa não gozou, contudo, de qualquer apoio oficial público. No entanto, segundo o «DL» apurou, o ministro da Juventude, Couto dos Santos, manifestou a sua concordância.

A candidatura de António Seguro surgiu na sequência do facto de ele ter coordenado, durante os últimos dois anos, o grupo de trabalho de formação, emprego e formação do Forum. Esta actividade ter-lhe-á granjeado não só uma considerável experiência a nível de organismos internacionais, como alguma notoriedade no meio. Além disso, o relatório elaborado pelo seu grupo de trabalho constitui a base das discussões durante a reunião da Assembleia Geral, o que contribui para virar as atenções para o candidato português.

Uma vez eleito, António Seguro pretende trabalhar no sentido de que o Forum assuma um papel de credibilidade não só no seio das instituições comunitárias, como junto dos governos dos «doze», de forma a poder influenciar politicamente as decisões tomadas em relação à política de juventude.

Na opinião do presidente do

CNJ, «existem problemas muito concretos - como é o caso do reconhecimento internacional dos diplomas e qualificações ou dos incentivos em termos de mobilidade dos jovens na Europa a nível cultural e de inserção no mercado de emprego - que não estão a ser devidamente tidos em conta na construção do Mercado Único de 1992». Como exemplo disto, Seguro cita o facto de o presidente das Comunidades, Jacques Delors, nunca ter recebido a direcção do Forum Europeu.

Prestígio...mas não só

No que se refere às consequências que a sua eleição pode ter para Portugal, António Seguro considera que, além do prestígio que inevitavelmente acarreta, ela poderá contribuir para o desenvolvimento dos contactos políticos das organizações de juventude portuguesas com as de outros países, bem como para o relacionamento com os jovens dos países africanos, especialmente dos países lusófonos.

Esta hipótese acentua-se pelo facto de uma das prioridades do Forum para os próximos dois anos ser o relacionamento entre os países industrializados e o Terceiro Mundo, reforçado, em seu entender, com a decisão do Conselho da Europa, de instalar em Portugal o centro de Diálogo Norte/Sul, no qual será criado um Departamento de Juventude.

Além disso, considera o responsável do CNJ, «a participação activa do nosso país no Forum é muito mais importante para os jovens portugueses do que a participação dos países do Norte, uma vez que ainda temos muitos problemas urgentes para resolver, o que não acontece nas nações mais desenvolvidas».

O Forum da Juventude das Comunidades Europeias reúne os conselhos nacionais da juventude dos «doze» e 24 organizações de jovens, entre os quais se incluem grupos de estudantes e movimentos políticos, religiosos e de estudantes. Na sua organização interna, o Forum é composto por um Bureau - que integra o presidente e três membros - e por um Comité Executivo, que reúne três vezes por ano, sendo constituído pelos membros do Bureau e por um representante de cada uma das organizações. Na Assembleia Geral, que reúne de dois em dois anos, são definidos os objectivos políticos, constituídos os grupos de trabalho e eleita a direcção.

Na chefia das Forças Armadas

FIRMINO MIGUEL SUCEDERÁ AO GENERAL LEMOS FERREIRA

Rasquilho Raposo é hipótese para o lugar de Soares Carneiro

Firmino Miguel assumirá a chefia interina das Forças Armadas às zero horas de quinta-feira e já não deverá largar o lugar. O chefe do Estado-Maior do Exército, que, discretamente, se vem despedindo de zonas e regiões militares - à semelhança de Lemos Ferreira - ocupará a chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas no próximo dia 9, visto ser o chefe de ramo mais antigo em funções. É assim que dispõe a Lei de Defesa Nacional e será assim que a passagem de testemunho da chefia das Forças Armadas (de Lemos Ferreira para Firmino Miguel) se processará.

Com 58 anos, o general Lemos Ferreira manter-se-á no activo. É hipótese séria para Macau, caso - como se admite em alguns meios - Carlos Melancia seja substituído antes de 1991. Lemos Ferreira faria o percurso ao contrário de Melo Egídio, que antes de ser CEMGFA foi governador de Macau.

Volta a falar-de com insistência no nome do vice-almirante Rasquilho Raposo para um lugar de relevo no seio das Forças Armadas. Apontado como sucessor natural de Sousa Leitão para a chefia do Estado-Maior da Armada, veio a ser para o efeito proposto àquele pelo ministro da Defesa Nacional, Eurico de Melo. Inesperadamente, Cavaco Silva indicou ao Presidente da República a ao Conselho Superior de Defesa Nacional uma lista em que à cabeça aparecia o nome do actual CEMA.

A hipótese de Rasquilho Raposo para vice-CEMGFA é equacionada em alguns meios e constituiria uma saída airosa para a «desfeita» que lhe fez Cavaco Silva, ao preterir o seu nome em favor do de Andrade Silva para a chefia do EMA. Note-se, contudo, que a escolha é da confiança do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, no caso Firmino Miguel - apontado como mais que provável sucessor de Lemos Ferreira -, de acordo com a Lei de Defesa Nacional.

Soares Carneiro sem hipóteses

É pouco provável que o nome de Soares Carneiro figure nas listas dos três chefes de Estado-Maior (na reunião do Conselho de Chefes, em que o vice-CEMGFA tem lugar, mas sem direito a voto), face, justamente, ao que estipula a actual Lei de Defesa Nacional, de autoria de Freitas do Amaral. «Há uma ética militar ensaiada em 1982 pelo três chefes de Estado-Maior que se manterá quando o mesmo órgão se reunir para designar o sucessor de Lemos

Ferreira», disse uma fonte militar ao «DL».

Essa «ética» recomenda, digamos assim, que cada chefe aponte os dois primeiros nomes do seu ramo, o que não obriga a que tal se verifique. No entanto, foi esse princípio que presidiu à escolha de Lemos Ferreira em 1982 - quando a actual LDN (Lei de Defesa Nacional) foi, para o caso, pela primeira vez indicada - para CEMGFA, na sucessão de Melo Egídio.

A cumprir-se essa norma, como tudo indica, teremos uma lista de seis candidatos assim distribuída e por esta ordem: Firmino Miguel (chefe do Estado-Maior do Exército) e Tomé Pinto (vice-CEME); Conceição e Silva e Mendes Dias (chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea); e Andrade e Silva e José Sachteti, respectivamente chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada.

Não haverá, assim, qualquer razão especial para Soares Carneiro aparecer na lista, proposto pelo chefe do Estado-Maior do Exército, que naturalmente interpretará «eticamente» a Lei de Defesa Nacional para o não fazer, abrindo, por outro lado, caminho a poder escolher Rasquilho Raposo para vice-CEMGFA.

Também não se vislumbra a razão por que um dos dois outros chefes de ramo (Conceição e Silva e Andrade e Silva) haveria que propor o actual vice-CEMGFA que, em 25 de Abril de 1990 passará à reserva por atingir o limite de idade.

Rasquilho Raposo entra em cena

Soares Carneiro foi proposto para a vice-chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas pelo general Lemos Ferreira, não faltando quem visse, na altura, tal atitude como a «recompensa» pelo facto de se ter oposto a Ramalho Eanes nas eleições de 1980 para a Presidência da República.

Daí que alguns analistas que

admitam que Rasquilho Raposo venha, agora, a suceder a Soares Carneiro. A opção de Cavaco Silva, de que Eurico de Melo só à última hora veio a ser informado, seria desse modo resgatada.

De outro modo, sem quatro estrelas, Rasquilho Raposo passará em Abril à reserva. Chegou a ser hipótese para a lista da Armada, a propor ao Conselho de Chefes pelo CEMA. A proposta, que circulou em meios superiores do ramo, foi, contudo, abandonada.

O general Soares Carneiro é o nº 4 na hierarquia militar, apesar de ser o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Não tem, por essa razão, direito a voto na escolha da lista de seis nomes para a chefia das Forças Armadas, mas pode ser proposto, se assim o entender o chefe de qualquer dos ramos das FA's, para o cargo, aparecendo assim o seu nome na lista.

O mais antigo em funções

Numa situação como aquela que se desenha para as 24 horas de quarta-feira, quando Lemos Ferreira deixar o mais alto posto da hierarquia militar, a Lei de Defesa Nacional é muito clara: suceder-lhe-á o chefe do ramo há mais tempo em funções.

É o caso de Firmino Miguel, que há mais de dois anos ocupa a chefia do Estado-Maior do E-

xército. Andrade e Silva é chefe da Armada há cerca de um ano, enquanto Conceição e Silva tem escassos meses de chefia da FAP.

O processo de escolha, indicação e nomeação do CEMGFA é, no entanto, bem mais complexo que o que linearmente ficou escrito. Com, efeito, depois de alinhados os seis nomes da lista pelo Conselho de Chefes de Estado-Maior, caberá a Firmino Miguel, na sua qualidade de chefe interino das Forças Armadas, fá-lo ao ministro da Defesa Nacional.

Este, por seu turno, leva-o a Cavaco Silva (que poderá alterar a ordem ou dar-lhe «hierarquia» definitiva, no caso de haver mais que um candidato à cabeça). O Primeiro-Ministro, por seu turno, entrega a lista definitiva ao Presidente da República. É a este que compete convocar, para o efeito, o Conselho Superior de Defesa Nacional, onde o nome escolhido terá de ser confirmado por este órgão.

Como acima se disse, o general Lemos Ferreira deixará a chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas às 24 horas de quarta-feira, dia 8, tendo-se entretanto despedido chefe do Estado-Maior da Força Aérea, Conceição e Silva. Lemos Ferreira apresentou cumprimentos de despedida ao CEMFA. O chefe do Estado-Maior da Força Aérea na apresentação das indústrias aerospaciais turcas, que decorrerá em Ancara, amanhã e segunda-feira.

Para as nossas FA's

Chegaram duas remessas de tanques americanos

Chegaram duas remessas de tanques norte-americanos para as nossas Forças Armadas. Segundo uma nota do Serviço de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos da América, as duas remessas foram enviadas para as nossas Forças Armadas ao abrigo do SRA (Southern Region Amendment).

O equipamento e material foi adquirido por Portugal através de fundos da assistência militar dos Estados Unidos.

Durante o corrente ano, os Estados Unidos concederão a Portugal um crédito de 15 milhões de contos (100 milhões de

dólares) para efectuar tais aquisições.

As Forças Armadas portuguesas receberam uma larga variedade de equipamento considerado excedentário para as necessidades americanas, e que foi posto à disposição de Portugal e de outros dois países da NATO: Grécia e Turquia.

Estes países, segundo o Serviço de Imprensa da Embaixada dos EUA, pagam apenas os custos de transporte e outras despesas relacionadas com o envio do equipamento por eles seleccionado, de acordo com as necessidades requeridas pelas suas respectivas forças.

CDS anuncia em Abril lista de deputados para o PE

As listas de candidatos do CDS ao Parlamento Europeu só deverá ser oficialmente estabelecida em meados do mês de Abril, afirmou ontem o eurodeputado centrista, Lucas Pires, durante um encontro com os jornalistas. Na realidade, só durante a primeira semana do próximo mês é que o presidente do partido, Freitas do Amaral, deverá iniciar os contactos com os deputados, com vista a uma primeira escolha de nomes, estando marcada para o dia 10 de Abril a apresentação das listas à Comissão Política do CDS.

Lucas Pires garantiu ainda aos jornalistas que nada estava decidido nessa matéria. No entanto, não foi para falar das listas do CDS que Lucas Pires convocou a Comunicação Social, mas sim para anunciar a realização, durante a próxima semana, de uma série de colóquios conjuntos dos deputados do Partido Popular da Europa e dos Eurodemocratas da UEDC (União dos Eurodemocratas Cristãos), sobre o Mercado Interno Europeu.

De acordo com o deputado centrista, a importância destes encontros reside não só no facto de reunirem o maior número de elementos do Parlamento Europeu alguma vez presente em Portugal - concretamente 180 - mas também porque é a última reunião plenária dos dois grupos, fora de Bruxelas, antes das próximas eleições. «Isto é significativo» - considera Lucas Pires - «pois, apesar de Portugal só eleger 24 deputados ao PE, conseguiu ser escolhido para a realização de um encontro tão importante».

O que vai estar fundamentalmente em causa durante os debates, afirmou o eurodeputado, é o confronto entre os pontos de vista de uma corrente mais anti-federalista, à semelhança da posição de primeira-ministra britânica, e outra mais europeísta,

proveniente sobretudo do centro da Europa. «Vai-se tentar, através do confronto de ideias, chegar a uma maior consenso sobre questões tão importantes como a unidade monetária e a união política», acrescentou.

A realização deste encontro é ilustrativa da forma como o CDS pretende conduzir a sua campanha eleitoral para o PE. «Vamos fazer uma campanha tranquila, baseada sobretudo na informação dos portugueses sobre questões concretas», explicou Lucas Pires, dando como exemplo a edição de diversos livros explicativos e a realização de outros encontros dentro deste espírito.

Ganhámos dinheiro mas não poder

«Como levar avante a vitória portuguesa face ao Mercado Único» e «que tipo de união política queremos» constituirão as duas grandes questões sobre as quais o CDS vai construir a sua campanha. No que se refere a 1992, Lucas Pires considera que as questões financeiras já passaram para o âmbito da discussão interna, e o que é preciso ter agora em conta é que «temos ganho muito dinheiro, mas não temos conseguido grande poder, pelo menos no que diz respeito ao Governo».

Relativamente às questões políticas, o eurodeputado afirmou: «Somos partidários de uma união política do tipo federação europeia pois consideramos que há problemas que os países, isolados, não podem resolver». Contudo, considerou que «este problema não tem sido suficientemente discutido em Portugal na medida em que, na verdade, não se trata de uma questão imediata que tem que ser resolvida já».

garantir o direito e a defesa da dignidade e do bom nome».

Ainda segundo a nota do gabinete de Miguel Cadilhe, «tratando-se de matéria que também diz respeito à sua vida privada, entende que é no âmbito do seu patrocínio judiciário que deve ser feita a apresentação de todos os elementos factuais». O comunicado acrescenta que parte dos elementos da defesa do ministro das Finanças foram facultados ao grupo parlamentar do PSD «com vista a fundamentar a tomada de posição no debate do pedido de inquérito parlamentar». Inquérito que viria a ser «chumbado» na Assembleia da República, na quinta-feira, pela bancada social-democrata.

Cadilhe processa «O Independente»

«O Independente», o seu director e um jornalista do mesmo jornal são os primeiros a sofrer as retaliações do ministro das Finanças, que fez entrar no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa uma acção cível contra eles. «Trata-se da primeira de várias acções que Miguel Cadilhe está a pôr contra pessoas que são os principais responsáveis ou autores das calúnias de que vem sendo alvo», diz um comunicado do gabinete do ministro.

O documento refere que o responsável governamental não tem vindo a público «demonstrar as razões que lhe assistem para repor a verdade e desfazer a calúnia, porque o tribunal é o meio e o local apropriado para



Com apoio a Melancia mas não ao seu Gabinete

MÁRIO SOARES DEIXA ANTEVER MUDANÇA NO GOVERNO DE MACAU

O Presidente da República, Mário Soares, manifestou ontem o seu «apoio e confiança» no governador de Macau evitando, contudo, alargar este consenso a todo o Gabinete de Carlos Melancia. Esta atitude foi igualmente assumida pelo vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, que afirmou que Macau precisa de continuar a manter uma orientação política possuindo, porém, «um governo muito tecnocrata».

O chefe de Estado, que falava aos jornalistas durante a sua viagem para Hong Kong, considerou que «as pessoas, perante a realidade de Macau que é extremamente dinâmica, não podem dar respostas para a eternidade».

«Todas as coisas são susceptíveis de terem uma correcção de agulha, acertos eventuais, embora isto não queira dizer que haja ou não haja neste momento necessidade de os fazer», disse ainda Mário Soares.

De acordo com o Presidente, «toda a gente vai agora fazer uma reflexão sobre esta visita, para que possam ser tiradas conclusões». Na sequência disto, Soares anunciou também que irá reunir o Conselho de Estado e, em meados deste mês, o governador Carlos Melancia virá a Lisboa «para conversar».

Referindo-se a questões da política externa portuguesa, o Presidente da República destacou a importância de desenvolver o relacionamento do nosso país com o Oriente, utilizando Macau como base geoestratégica para a região.

Neste sentido, o chefe de Estado referiu-se às possibilidades de Portugal vir a incrementar as suas relações com o Japão, a Coreia do Sul e a República Popular da China, entre outros países da região, salientando que a sua visita ao Japão e a

Macau contribuiu para reforçar esta disposição.

Em sua opinião, Macau atravessa hoje uma grande expansão, depois de ter estado muito tempo parado, além de, em termos económicos, se situar na região que é actualmente a mais importante do mundo.

Abertura institucional

Eurico de Melo, por seu lado, considerou que tem que haver mais abertura nesta fase institucional de Macau. Afirmando não querer «meter a foice em seara alheia» e recusando-se a, na sua qualidade de membro do Executivo da República, fazer uma apreciação sobre a actuação do governo de Macau, o vice-primeiro ministro propôs que seja permitida no território a intervenção de pessoas com capacidade, competência e conhecimento dos problemas locais, independentemente do partido a que estejam ligados.

«Tanto o governador de Macau como o Presidente da República têm revelado uma grande abertura para este tipo de estratégia, que torna a vida mais fácil e transmite uma imagem de maior clareza do que se está aqui a fazer em Macau», afirmou Eurico de Melo.

O ministro da Defesa aproveitou para saudar Carlos Me-

lancia, que classificou como «uma pessoa com capacidade e muita seriedade», salientando também que o facto de o governo do território depender do Presidente da República não significa que não possa haver da parte do Executivo uma grande colaboração para resolver os problemas específicos da transição.

Exemplificando esta possibilidade, Eurico de Melo referiu-se à questão da integração de quadros na função pública, anunciando que tem em seu poder um dossier sobre este problema, que visa a elaboração de um diploma que dê mais segurança às pessoas de forma a que elas fiquem mais tempo no território.

As boas relações existentes entre Mário Soares e Cavaco Silva foram sublinhadas por Eurico de Melo que referiu, a propósito, o planeado encontro entre o Presidente e o primeiro-ministro «para que se faça uma análise conjunta sobre os aspectos políticos, económicos, culturais e sociais de Macau».

Encontro de trabalho e almoço

Com uma reunião de trabalho e um almoço com o governador de Hong Kong, sir David Wilson, Mário Soares completou hoje a sua viagem de 29 horas àquela colónia britânica. O Presidente tinha já mantido um encontro com o responsável britânico em 1980, na sequência de uma deslocação que efectuou a Macau após a sua visita à China, na qualidade de vice-presidente da Internacional Socialista e secretário-geral do PS.

Na sexta-feira, dia em que chegou a Hong Kong, Mário Soares foi agraciado com uma

recepção oferecida pela comunidade portuguesa no Clube Lusitano. Entre as cerca de duas centenas de pessoas presentes, encontrava-se o reitor da Universidade Católica Portuguesa, bem como o cônsul-geral de Portugal e o presidente do Clube.

No discurso que proferiu na ocasião, o chefe de Estado afirmou que Portugal é actualmente um país de grande prestígio internacional, membro de pleno direito da CEE, e onde se vive um grande clima de expansão e progresso. Considerando que, após a descolonização, os portugueses vivem em maior prosperidade, Mário Soares fez notar também as boas relações entre o nosso país e as nações lusófonas, acrescentando que muitos portugueses começam agora a regressar às antigas colónias para aí desempenharem papéis importantes.

O Presidente prometeu também que Portugal não vai abandonar Macau após 1999, referindo, a título de exemplo, que o acordo entre as autoridades portuguesas e chinesas prevê a manutenção do actual sistema jurídico e económico no território, pelo menos por mais 50 anos após a transferência da administração para as autoridades de Pequim.

Em resposta, o cônsul-geral de Portugal destacou a importância da comunidade portuguesa na colónia britânica - que é a quinta no território, com perto de 14 mil portugueses, na sua maioria de etnia chinesa - enquanto o presidente do Clube Lusitano reafirmou a alegria da comunidade em receber «o Presidente de todos os portugueses». Mário Soares deixa hoje Hong Kong às 21H50 hora local, 13.50 segundo a hora de Lisboa.



Cavaco Silva na Guiné

Exorcizar o passado e cooperar

«Poucos povos do mundo se podem orgulhar de dizerem que se conheceram há 400 anos. Nós temos essa honra». Cavaco Silva dirigia-se assim ao povo guineense, numa cerimónia onde o objectivo principal foi o de exorcizar o passado e reafirmar as potencialidades da cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau como modelo para o futuro.

O primeiro-ministro ontem, no seu segundo dia de visita oficial à ex-colónia portuguesa, teve uma recepção apoteósica no Cacheu, Norte da Guiné Bissau, que compreendeu um desfile cultural integrando vários grupos vestidos com trajes tradicionais e música do legado cultural de diversas regiões daquele país africano, não tendo faltado mesmo um «corridinho» do Algarve.

«Nós temos um história comum que nos devemos orgulhar», disse Cavaco Silva referindo-se à manifestação de carinho popular que tinha sido alvo e que classificou de «inesquecível e maravilhosa».

O chefe do Governo português e «Nino» Vieira, presidente da Guiné-Bissau, falaram para os milhares de pessoas que enchiam por completo a Praça Amílcar Cabral e a Avenida Quarto Centenário. O ministro guineense para a província do Norte, Mário Cabral, que também participou nas cerimónias, deu o mote para a intervenção de Cavaco lembrando que Ca-

cheu foi a primeira feitoria portuguesa implantada na costa ocidental de África.

Cavaco Silva considerou assim esta região como o local de «encontro de duas culturas», acrescentando que «são quatro séculos de história comum que se iniciou com as navegações portuguesas, são dois povos unidos pela mesma língua». O responsável governamental frisou que a língua comum deve ser a vertente privilegiada da nossa cooperação actual, já que ela é um factor determinante.

Recordando o facto de ser a primeira vez que um chefe do Governo de Lisboa visita a Guiné-Bissau, o primeiro-ministro português disse querer aproveitar a ocasião para manifestar aos restantes países africanos de língua oficial portuguesa, na pessoa de «Nino» Vieira, presidente coordenador do grupo dos cinco países PALOP's, a solidariedade do povo português. «Estou convencido que com esta visita desvanecer-se-ão todas as nuvens, se é que existiam, no relacionamento de Portugal com a Guiné-Bissau e também com os restantes PALOP's», disse.

Por seu lado, o presidente Bernardo Vieira, que iniciou a sua intervenção com vivas à amizade luso-guineense, falando sempre em crioulo, afirmou que «numa mesma família não há divórcio e Portugal e a Guiné-Bissau são da mesma família». «Nino» Vieira louvou também

a acção desenvolvida por Cavaco Silva e pelos seus Governos no sentido da melhoria das relações entre o Governo de Lisboa e os dos «cinco».

O regresso a Bissau das duas comitivas foi atrasado por alguns momentos para que os minutos finais do Campeonato Mundial de Júniores fossem escutados por Cavaco Silva e «Nino» Vieira.

Hoje, terceiro dia da visita oficial, o primeiro-ministro português inaugura em Bissau o Centro de Medicina Tropical, oferta da Fundação Calouste Gulbenkian à República da Guiné-Bissau, e visitará as instalações da Televisão Experimental, cuja criação resulta da cooperação entre os Estados português e guineense e da Fundação Gulbenkian.

Cavaco Silva procede ainda ao lançamento da primeira pedra do edifício das telecomunicações da Guiné-Bissau e terá um encontro com o presidente da Assembleia Nacional Popular, Carmen Pereira. Ao fim da tarde, Cavaco terá um encontro com a comunidade portuguesa radicada em Bissau.

O Terceiro dia desta visita oficial será marcado ainda por um festival desportivo em cujo cartaz figura a disputa de um desafio de futebol com a participação do antigo internacional benfiquista Eusébio. À noite Cavaco Silva oferece um jantar em honra de «Nino» Vieira.

Comité Central do PCP afirma que o líder está em «franca convalescença»

ÁLVARO CUNHAL FOI OPERADO

O Partido Comunista Português resolveu finalmente dar a conhecer o estado de saúde do seu líder. Álvaro Cunhal foi operado com êxito em Moscovo a um aneurismo da aorta abdominal. Segundo fontes médicas, trata-se de um bloqueio da aorta, não constituindo um problema muito grave, embora os doentes sujeitos a esta deficiência cardíaca possam sofrer um enfarte. Em Portugal esta cirurgia é bastante praticada.

A nota do Secretariado do Comité Central do PCP refere que a operação de Álvaro Cunhal vem «na sequência de aprofundados exames médicos» realizados na capital da URSS e que o secretário-geral se encontra em «franca convalescença». Cunhal não regressará, contudo, a tempo de participar na reunião do CC, marcada para 14 de Março, mas já deverá estar em Portugal na altura do comício comemorativo do aniversário do PCP, a 18 de Março, em Lisboa.

Aniversário «azarado»

As comemorações do 68º aniversário do PCP parecem não a correr muito bem. O PCP perdeu para o PS a marcação do dia 17 para realizar o comício de comemoração do aniversário no Pavilhão Carlos Lopes, envolveu-se num conflito com a Câmara Municipal de Lisboa, alterou quatro vezes a data do

seu comício e, ainda não sabe onde vai celebrar o regresso público de Álvaro Cunhal.

O Partido Comunista seria apanhado de surpresa a semana passada quando a edilidade lisboeta lhe comunicou que o seu pedido de utilização do Pavilhão tinha sido «indeferido», por não ter sido confirmada a reserva e que fora cedido a «outra entidade», que mais tarde o PCP veio a saber que era ao Partido Socialista.

A Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) do PCP, organismo promotor da reunião comunista, protestou imediatamente junto de Krus Abecasis, acusando a CML e o vereador responsável pelo pelouro, Vítor Gonçalves, do PSD, de «quebra de compromisso», uma vez que tinha garantido a reserva do recinto desportivo. O vereador em causa acabaria por reconhecer «o erro» dos serviços da câmara e propôs ao PCP as datas de 10, 16 e 24 de Março como alternativa ao dia 17. Talvez porque não se esperava a presença de Álvaro Cunhal no comício, o PCP mostrou-se flexível aceitando o dia 16 de Março e desistindo do dia 17 em favor do PS.

Mas, depois de ter alterado pela terceira vez a data da sua reunião de aniversário, o partido viria ontem, uma vez mais, a escolher outro dia, o sábado, dia 18 de Março. O CC do PCP anunciava agora, sim, a presen-

ça do secretário-geral neste comício que o trará de novo ao convívio com os militantes comunistas, mobilizando-os e tranquilizando-os, ao mesmo tempo, como meio de atenuar a crise interna e a incerteza quanto ao futuro do partido.

No entanto, poderá ainda não ser desta que ficam totalmente estabelecidas a data e o local do comício, pois os comunistas reservaram o Pavilhão Carlos Lopes, mas é quase certo que irão aproveitar o regresso de Álvaro Cunhal para uma manifestação de grande força num recinto maior, talvez o Campo Pequeno.

PCP na Índia

Uma delegação do Partido Comunista Português partiu ontem para a Índia onde vai participar no XIV Congresso do Partido Comunista da Índia. A delegação comunista, composta por Bláqui Teixeira, do Secretariado do Comité Central, e Domingues Lopes, suplente do CC, pretende «conhecer melhor a actividade dos comunistas indianos, assim como a situação política do país».

Em comunicado, o PCP sublinhou a importância dos encontros com o Partido do Congresso da Índia, actualmente no poder, e com o Partido Comunista da Índia, o qual dirige o Estado de Benguela Ocidental, em cuja capital, Calcutá, se realiza o congresso.

Jorge Sampaio em entrevista à Antena 1

«A minha função é exprimir as grandes causas políticas»

«A minha função é exprimir as grandes causas políticas e tudo o que é a mensagem do PS, mas não tenho que ser tão concreto quanto isso, pois é na Assembleia da República que os socialistas apresentam alternativas», disse hoje o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, em entrevista ao programa «Nem mais nem menos», da Antena 1.

Apontando como alguns dos problemas actualmente existentes em Portugal, a ofensiva fiscal do Governo, os tectos salariais injustos, o pacote laboral, a segurança social, o acesso ao ensino superior e o facto de haver falta de transparência na vi-

da pública, Sampaio concluiu: «Por todo o lado vemos verdadeiro espanto perante a incapacidade revelada pelo Governo».

«No entanto» - considerou - «Não sou dos que advogam que quanto pior melhor para efeitos de oposição. O que me preocupa é o desbaratar colossal de condições únicas na sociedade portuguesa». A este propósito Jorge Sampaio referiu ainda que «o Governo diz que em 83/85 o PS fez pior, esquecendo-se que também lá estava e que as condições eram radicalmente diferentes».

Interrogado sobre o papel do seu partido, o secretário-geral do PS considerou que, enquan-

to ao Governo compete governar, cabe aos socialistas fiscalizar, criticar e propor. «Eu não sou primeiro-ministro, portanto não me peça que em 30 minutos explique como se deve governar Portugal», afirmou a propósito Jorge Sampaio, acrescentando: «Eu disse ao primeiro-ministro que estamos disponíveis para discutir publicamente os problemas do país sector por sector».

O líder socialista alertou também para aquilo que considera ser o perigo de se perder em Portugal a riqueza do pluralismo, citando alguns exemplos que em sua opinião atestam este risco.

Situação explosiva na Venezuela

Madeirenses podem estar entre as vítimas dos distúrbios

Os graves distúrbios, que envolveram grande parte da população de Caracas no início desta semana, terão provocado já cerca de 500 mortos. Até ao momento, as repercussões, já confirmadas entre as comunidades madeirenses residentes na capital venezuelana e noutras cidades do país, dos distúrbios, são fundamentalmente materiais, no entanto, não é de excluir a existência de algumas vítimas.

As informações que chegam são contraditórias. Enquanto que Manuel Gama, director do «Voz de Portugal» e membro do Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses, numa crónica ontem publicada num jornal do Funchal, afirmava que entre os nomes das vítimas já confirmadas pelas entidades policiais, figuravam quatro de origem portuguesa: José de Freitas, Júlio Sequeira, José Manuel Henriques e José Vieira, os serviços da embaixada portuguesa em Caracas não conseguiram confirmar se entre os mortos figuravam ou não madeirenses.

A dificuldade em confirmar estes dados deve-se à impossibilidade do estado de emergência e também à dispersão da comunidade madeirense. Alguns meios de comunicação social admitiram a existência de pelo menos três mortos entre a comunidade portuguesa, contudo, a RTP-Madeira, citando fontes não oficiais, adiantou já a possibilidade desse número ser três vezes superior, ou seja, de 10 mortos.

Lojas de madeirenses saqueadas em Caracas

As únicas informações seguras centram-se nos prejuízos materiais, que são significativamente elevados nos estabelecimentos comerciais pertencentes aos cidadãos madeirenses.

Na verdade, a maioria dos emigrantes madeirenses estabelecidos na Venezuela, dedica-se ao comércio, particularmente, ao alimentar. Foram eles, aliás, os principais atingidos pela fúria dos populares e pelas acções de saque, já que são proprietários de pequenos supermercados, charcutarias, padarias, talhos e restaurantes. Os ataques não visaram atingi-los especificamente, visto que os venezuelanos também foram vitimados.

Todos os estabelecimentos de comércio alimentar não escaparam ao saques, a Central Madeirense de Caracas — uma poderosa infraestrutura vene-

zuelana com 30 supermercados e mais de 3.000 trabalhadores — foi particularmente visada. Cinco dos seus supermercados foram destruídos e saqueados e só a rápida intervenção da polícia impediu que um grande armazém (através do qual é abastecida a rede de supermercados da capital venezuelana) fosse tomado de assalto.

Alguns comerciantes madeirenses com lojas num centro comercial de Caracas viram-se obrigados a defenderem-se a tiro, enquanto outros preferiram não reagir aos ataques.

Futebol também não escapou

A situação em Caracas afectou igualmente o clube de futebol Marítimo da Venezuela, muito ligado à comunidade madeirense. Na quinta-feira um jogo realizado entre a equipa e o Baía (do Brasil), a contar para a taça dos Libertadores da América, teve de decorrer à porta fechada. Tal situação terá custado à colectividade um prejuízo de cerca de 2 milhões de bolívares (3.500 contos).

Comunidade madeirense estabelecida há 49 anos

Segundo projecções não oficiais, cerca de 100 mil madeirenses residem actualmente na Venezuela, distribuídos pelas cidades de Caracas, Bolívar, Valencia, Maracay e Maracaibo. Os sectores comercial e industrial e os transportes são os que registam um maior envolvimento da comunidade madeirense, que desde 1940 mantém vínculos com a emigração da região autónoma da Madeira.

Alberto João Jardim, que visitará em Julho deste ano 12 cidades venezuelanas, mantém-se em contacto com o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, aguardando a obtenção de informações oficiais sobre os acontecimentos na Venezuela e as suas repercussões na comunidade madeirense.

Para terceiro mandato

DANIEL BRANCO CANDIDATO DA CDU DE VILA FRANCA

O Partido Socialista está no centro das atenções para os próximos actos eleitorais. PCP e PSD «namoram» activamente, tendo-lhe dirigido, em Setúbal e Portimão, propostas com vista a um eventual entendimento pré-eleitoral. No caso do PSD de Portimão, a proposta é mais vasta: pode estender-se a três concelhos do distrito de Faro, a despeito de entre os dois partidos haver problemas aparentemente insolúveis, nomeadamente no concelho de Vila Real de Santo António.

Em Setúbal, onde nas últimas eleições autárquicas triunfou uma lista PS/PSD, com Mata Cáceres (PS) à cabeça e como tal eleito presidente do município, delegações do Partido Socialista e do Partido Comunista Português (PCP) reuniram-se na sede do primeiro para análise da situação política do distrito.

Um comunicado emitido no final do encontro refere que a reunião se realizou a pedido do PCP, tendo as duas delegações «encontrado pontos comuns de luta contra Cavaco Silva e o seu Governo».

«A situação económica e social do distrito de Setúbal é de molde a que as forças de esquerda se juntem a fim de se fortalecerem no combate à direita», acrescenta-se no documento.

O comunicado sublinha que «ambas as delegações sentiram a necessidade de manter o diálogo com frequência para bem das populações do distrito».

A delegação do PS era composta por José Reis (deputado e coordenador da Federação), Joel Hasse-Ferreira (vice-coordenador e membro da Comissão Nacional), Aires Ferreira e Humberto Daniel.

Integravam a delegação do PCP, Manuel Sobral, José Teodósio e Eufázio Filipe, todos do Comité Central.

Coligação para três concelhos

A Comissão Política Distrital de Faro do PSD apresentou ontem uma proposta formal a idêntica estrutura do PS algarvio para estabelecer negociações com vista a coligarem-se em três concelhos nas próximas eleições autárquicas. Segundo um dirigente social-democrata, estão em causa os concelhos de Silves, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Os dois primeiros são de maioria APU, enquanto em Vila Real de Santo António o PS e o PSD se encontram coligados desde as últimas eleições autárquicas, altura em que substituíram a coligação apoiada pelo PCP.

O desejo manifestado pelos sociais-democratas algarvios é apoiado pelo secretário-geral do partido, Dias Loureiro, e tem por objectivo «a conquista das autarquias onde se vislumbra a possibilidade de o PCP vir a assumir a sua presidência nas

eleições deste ano», disse o mesmo dirigente.

«O acordo a firmar terá de assentar num prisma global e não caso a caso, pois o PSD não aceita ser muleta do PS, como sucede actualmente em Vila Real de Santo António», acrescentou.

Segundo o dirigente partidário, os problemas surgidos entre o PS e o PSD de Vila Real de Santo António «não impedirão a continuidade da coligação», contribuindo para tanto a «capacidade de diálogo e de firmeza por parte das Comissões Distritais das duas forças políticas».

Relativamente à hipótese levantada de uma coligação tripartidária PSD/CDU/PRD em Aljezur, onde o PS é maioritário, o dirigente social-democrata considerou tratar-se de «uma mera fantasia política», acrescentando que está fora dos planos do PSD a constituição de uma «hipotética Frente Popular para alcançar

o poder onde quer que seja».

No Algarve, as listas sociais-democratas concorrentes às próximas eleições autárquicas ficarão definidas até Maio, segundo a mesma fonte.

MDP/CDE discute «atitude política»

O MDP/CDE discute hoje e amanhã a «atitude política» a adoptar nas próximas eleições locais.

O Encontro Nacional do partido, o órgão mais importante entre Congressos, vai apreciar propostas de orientação a apresentar pela Comissão Política, que se reuniu ontem.

No caso das eleições para o Parlamento Europeu não há ainda propostas sobre a forma como o partido se apresentará, se em coligação, se isoladamente — disse Helena Cidade Moura.

Relativamente às eleições para as autarquias locais, «lutamos desde 1976 por uma não partidarização» e pela «diversificação de alianças a nível do País», afirmou aquela dirigente que integra a Comissão Política e é vice-presidente do Conselho Nacional.

O nível de orientação para as eleições ao Parlamento Europeu, a ideia da Comissão Política é de que «construir a unidade da Europa é uma tarefa democrática

que deve ser assumida por partidos capazes de terem formas alternativas».

A situação política vai também ser discutida no Encontro Nacional de hoje e amanhã.

Daniel Branco de novo candidato

O actual presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira é esta tarde apresentado como candidato da CDU às eleições autárquicas de Dezembro. Daniel Branco, que está a cumprir o segundo mandato, é dirigente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses e membro de uma comissão regional europeia, com sede em Paris.

Quanto aos cabeças de lista da CDU no concelho para os dois órgãos municipais, nada muda: «Daniel Branco é candidato à presidência da Câmara e José António Veríssimo o n.º 1 à presidência da Assembleia Municipal».

A Coligação Democrática Unitária anunciará hoje os nomes dos candidatos aos dois lugares num encontro concelhio em que participa Luís Sá, da Comissão Política do PCP, encarregado do pelouro das autarquias.

No encontro, que começa com uma intervenção daquele responsável do PCP a cujo comité central Daniel Branco também pertence (suplente do CC), no Arquivo Municipal, prosseguindo com um jantar no refeitório dos trabalhadores do Município, será também analisado o trabalho de preparação de listas nas onze freguesias do concelho e estudadas formas de intervenção das estruturas locais na campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.

A CDU elegeu seis dos onze presidentes de freguesia do concelho tendo perdido em favor da coligação PS/PSD (que não se deverá repetir) a segunda maior: Vila Franca de Xira. Manteve a presidência de Alverca (Fernando Jorge Ferreira), vila com mais de 24 mil habitantes.

PRD reúne em Santarém

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, reúne-se hoje, em Santarém com todos os órgãos distritais do partido para debater a estratégia dos renovadores nas próximas eleições autárquicas.

A reunião foi pedida com «carácter de urgência» pela Comissão Directiva Distrital de Santarém do PRD.

Para além de Hermínio Martinho, deverá participar o presidente da Comissão Técnica Eleitoral dos Renovadores, Carlos Lilaia, e o presidente da Distrital, Armando Fernandes. Não está prevista a presença do secretário-geral, Pedro Canavarro.

A estratégia de alianças deverá ser o tema principal em discussão.





CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO

- 1 — ENTIDADE ADJUDICADORA
Câmara Municipal de Sesimbra
- 2 — MODALIDADE DO CONCURSO
Concurso público nos termos do Art.º 49 do Dec.-Lei 235/85, de 18 de Agosto.
- 3 — a) LOCAL DE EXECUÇÃO
Quinta do Conde — Concelho de Sesimbra
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA
Mercado Municipal da Quinta do Conde
c) NATUREZA E EXTENSÃO DOS TRABALHOS
1.ª fase (segundo planta de faseamento):
• Construção Civil (toscas e limpos); Rede de Esgotos; Frio; Electricidade/Telefone. (Nota: exclui-se destes trabalhos a iluminação exterior e o posto de transformação incluídos no processo).
d) PREÇO BASE (com exclusão do I.V.A.)
135 000 000\$00
- 4 — PRAZO DE EXECUÇÃO
Não é indicado
- 5 — a) O processo de concurso e documentos complementares poderão ser consultados durante os dias e horas de expediente, no Gabinete de Urbanização da Quinta do Conde sito no n.º 8, 2.º A da Avenida Principal na Quinta do Conde.
b) O pedido do processo de concurso e documentos complementares é feito no Gabinete de Urbanização da Quinta do Conde até 20 dias após a publicação do anúncio em «Diário da República».
c) O custo do processo do concurso e documentos complementares é de 65 540\$00, com exclusão do I.V.A., liquidados no acto do pedido.
- 6 — a) DATA E HORA LIMITE DE APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS
Trinta (30) dias a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República», até às 16 horas e 30 minutos.
b) ENDEREÇO PARA ONDE DEVEM SER ENVIADAS OU ENTREGUES AS PROPOSTAS:
Secretaria do Departamento Técnico Executivo da Câmara Municipal de Sesimbra — Largo do Município — 2970 SESIMBRA
c) LÍNGUA EM QUE DEVEM SER REDIGIDAS AS PROPOSTAS:
Português
- 7 — a) Podem interferir no acto público do Concurso os representantes dos concorrentes desde que devidamente credenciados para o efeito.
b) O acto público do Concurso terá lugar durante a primeira reunião ordinária de Câmara após o termo do prazo de entrega das propostas.
- 8 — Nos termos do Dec.-Lei 235/86 de 18 de Agosto, a empreitada é por série de preços, os pagamentos de acordo com os Art.ºs, 21, 178 e seguintes, e o financiamento por dotação orçamental da Câmara Municipal de Sesimbra.
- 9 — A empreitada pode ser adjudicada a um agrupamento de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou um consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 10 — Os alvarás exigidos são o da I categoria ou da 1.ª, 3.ª e 4.ª subcategorias da I categoria e da IV categoria ou da 2.ª, 3.ª e 9.ª subcategorias da IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.
- 11 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias e nos termos do Art.º 12.º do Dec.-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- 12 — Para efeitos de adjudicação é adoptado o critério da proposta mais vantajosa, sendo as propostas consideradas por ordem decrescente da importância dos pontos:
— Garantia de boa execução e qualidade técnica;
— Preço;
— Prazo;
— Programa de execução, equipa técnica e equipamentos a utilizar;
— Referências técnicas, bancárias e outras.
- 13 — Não se aceitam alterações aos materiais indicados nos projectos das várias especialidades sem a prévia concordância dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Sesimbra, 31 de Janeiro de 1989

O Presidente da Câmara,
Ezequiel Lino

CARREIRA ÚNICA DEFENDIDA PELOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Professores do ensino secundário da Grande Lisboa que ontem se reuniram para debater problemas da carreira docente em negociação com o ME, assumiram claramente a necessidade de se definir uma carreira única desde o pré-primário ao secundário, inclusivé.

Afim de aprofundar o conteúdo dos capítulos sobre Condições de Trabalho e Regime de Emprego, os participantes concluíram que é necessário as escolas debaterem e informarem o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa sobre organização de horários, número máximo de turmas, de níveis e de cursos que deverá caber a cada professor, no sentido de se respeitar a especificidade de cada sector de ensino.

O SPGL difundiu igualmente um documento com os pontos essenciais sobre os quais o Ministério da Educação e a comissão negociadora sindical ainda não chegaram a acordo na actual fase de negociações do estatuto de carreira.

Assim, existe desacordo quanto à atribuição administrativa do «satisfaz» ou «não satisfaz» na avaliação de desempenho dos professores, dado que o ME propõe um quarto item

relativo a faltas, isto é, um professor pode receber um não satisfaz se faltar quatro semanas lectivas por ano articuladas no período de tempo de cada escalão, sendo a proposta do ME omissa sobre a natureza das faltas. Donde, pode-se interpretar que são incluídas faltas por doença e licenças de parto, entre outras.

Também na proposta do Ministério o professor só pode candidatar-se uma única vez à atribuição de «excelente», que lhe permite subir dois anos na carreira. Consideram os representantes dos professores que «é preciso clarificar quais os parâmetros que presidirão à avaliação curricular que determinará a avaliação de «excelente».

São considerados prioritários os seguintes objectivos: que o Ministério da Educação e o Governo apresentem e negociem uma proposta com índices salariais da carreira que representem uma «significativa revalorização material para todos os professores, com retroactividade a partir de 1 de Janeiro de 1989» e que o escalão 7 da carreira (comum a bacharéis e licenciados) deve corresponder ao vencimento de um professor auxiliar do ensino universitário.

Em segundo lugar, é prioritário negociar medidas justas de transição para todos os professores que se encontram actualmente em serviço. Para isso é preciso ter em conta: a situação de todos os professores que aguardam o estatuto para se aposentarem e que devem poder fazê-lo de acordo com os escalões mais elevados da carreira; a situação dos professores em serviço licenciados e o seu acesso automático ao escalão 8; a manutenção do actual posicionamento de todos os professores dos actuais ensinos preparatório e secundário à luz do Dec.-Lei 100/86; o ingresso dos professores do quadro de nomeação provisória na carreira, bem como dos professores dos ensinos preparatório e secundário com habilitação própria com mais de 2 anos de serviço e a existência de uma situação de pré-carreira para todos os professores provisórios com habilitação própria com menos de 2 anos de serviço e com habilitação suficiente.

Considera ainda o SPGL que é necessário encurtar o número de escalões da carreira e o tempo de serviço necessário para atingir o topo sem que isso signifique uma redução dos valores salariais.

Carneiro quer formar «cidadãos de carácter»

O ministro da Educação disse em Coimbra, que Portugal precisa de uma «escola de projecto» que seja capaz de formar «cidadãos de carácter».

Roberto Carneiro falava ontem sobre os «objectivos estratégicos da reforma educativa» numa sessão promovida pela Comissão Política Distrital e pelo Gabinete de Estudos do PSD.

«Precisamos de mais e melhor educação», afirmou Roberto Carneiro, acrescentando que «à ideia de quantidade e de qualidade é preciso associar a ideia de diversidade de modelos».

Sobre este aspecto, referiu o propósito de as vias profissionalizantes passarem a abranger 20 por cento dos estudantes até 1992 e adiantou existirem 60 projectos para a abertura de escolas profissionais até ao final deste ano.

O ministro da Educação frisou que 95 por cento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário pensam apenas no acesso à Universidade e observou que esta maneira de pensar está associada ao conceito que o título de «Dr.» ainda inspira em Portugal.

Segundo o ministro, a reforma educativa, «que hoje começa a parecer possível», tem por objecto os jovens que actual-

mente frequentam o Ensino Primário.

Roberto Carneiro realçou, a propósito, que Portugal disfruta de uma «importante vantagem estratégica» que consiste em possuir uma população bastante jovem no contexto europeu.

Defendeu que a tarefa prioritária da política de Educação traduz-se em assegurar «mais universalização no acesso à Educação em todos os níveis de ensino».

«Apenas 40 por cento de cada geração chega ao final de 12 anos de escolaridade em Portugal», disse o titular da pasta da Educação, acrescentando que «em 1992 ainda não podemos atingir a média europeia dos indicadores de escolaridade».

Roberto Carneiro referiu que as previsões apontam para uma taxa de escolaridade de 12 anos de 75 por cento em 1992 e de 100 por cento no ano 2000.

Quanto à frequência do Ensino Superior, frisou que ela varia entre 11 e 12 por cento e adiantou que essa quota deverá atingir os 18 a 20 por cento em 1992.

«Se não atingirmos essa quota, corremos o sério risco de ter de importar quadros técnicos e de exportar mão-de-obra não especializada», advertiu.

«Adquirir mais e melhor edu-

cação é vital para a mobilidade social no quadro da Europa Comunitária», sublinhou.

Respondendo a questões colocadas pela assistência, o ministro da Educação frisou que estão a ser construídas num ano quase o dobro das escolas secundárias que o Estado Novo construiu em 48 anos.

O ministro realçou, por fim, «a importância da língua e da cultura portuguesas», sublinhando que se trata de «instrumentos básicos do conhecimento».

Ao debate, que foi introduzido pelo presidente da Comissão Política Distrital de Coimbra do PSD, Alexandre Gouveia, assistiram várias centenas de pessoas entre as quais muitos jovens.

O ministro respondeu a diversas questões formuladas sobre a questão do acesso ao ensino superior, reafirmando que um ou outro aspecto pode ser alterado, «se se chegar a um amplo consenso sobre as matérias em causa».

Questionado acerca da oportunidade da introdução do novo sistema regulador do acesso ao Ensino Superior, Roberto Carneiro respondeu que ele foi instituído em Setembro último, «por se ter achado injusto continuar a aplicar o anterior».

Professores querem ser recebidos pelo ministro

Os professores não profissionalizados do Ensino Secundário do Porto querem ser recebidos por Roberto Carneiro para denunciar a «injustiça da sua situação profissional», informou à agência Lusa a Comissão Coordenadora.

Este grupo de professores, que terça-feira vai ser recebido pela Comissão Parlamentar de Educação, solicitou novamente uma audiência ao ministro Roberto Carneiro para, através do diálogo, resolver a situação «degradante» dos professores não profissionalizados, revelou.

A Comissão Coordenadora dos professores não profissionalizados, de âmbito nacional, continua a não aceitar que o Ministério da Educação mantenha sem vínculo professores com habilitação própria.

A mesma fonte afirmou também que os recém-diplomados pelas Faculdades e Escolas Superiores de Educação ultrapassam os professores possuidores de habilitação própria, uma situação «altamente injusta», acrescentou.

Os professores não profissionalizados — mais de 20 mil — são preteridos nos estágios com a consequente não progressão na carreira docente, recebem como professores provisórios e são ultrapassados nas colocações pelos recém-diplomados, concluiu.

Ensino especial

Docentes denunciam insegurança profissional

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) denunciou a «ausência de uma política de educação e ensino especial».

Em comunicado, o SPRC afirma que se verifica actualmente «uma grande insegurança profissional e disparidades na forma de tratamento dos docentes consoante o local de trabalho».

«Estas diferenças de tratamento» — refere o comunicado — «verificam-se essencialmente ao nível das respectivas colocações, horário e condições de trabalho, pagamento dos subsídios de especialização e de itinerância».

O Sindicato critica também alegadas pressões sobre as cooperativas de educação e ensino especial para passarem a instituições particulares de solidariedade social, o que, a concretizar-se, «trará graves prejuízos aos professores e aos alunos».

O Sindicato defende, na sequência de reuniões realizadas com docentes e auxiliares de educação daquela área de ensino, que é necessário aprofundar o estudo sobre a futura organização da educação e do ensino especial.

Preconiza, a este propósito, o cumprimento da Lei de Bases do Sistema Educativo e o enquadramento deste sector no estatuto da carreira docente.

Macau presente na Queima das Fitas/89

A cultura e as tradições de Macau vão ter uma forte presença na festa da Queima das Fitas da Academia de Coimbra, a decorrer em Maio nesta cidade.

«Macau em Coimbra/Queima das Fitas» é o título de um programa que engloba actividades culturais ligadas ao livro «A Música, a Dança e a Fotografia» daquele território português no Oriente.

Também a gastronomia chinesa, as artes marciais, o ténis de mesa e a ginástica, são áreas

abrangidas com iniciativas diversas.

No âmbito desta semana de Macau em Coimbra, estarão patentes de 5 a 11 de Maio, em diversos locais da cidade, exposições de fotografia, pintura, e cartografia chinesas, filatelia e música.

EM)No parque da cidade, onde se realizam habitualmente os espectáculos dedicados a cada faculdade, decorrerá uma semana de gastronomia chinesa.

O programa geral da festa da Queima das Fitas, a decorrer de

1 a 11 de Maio, está praticamente definido, englobando actividades tradicionais como o baile de gala, o cortejo dos quartanistas, a serenata monumental e o chá dançante.

Além destas iniciativas ligadas à praxe académica, destacam-se espectáculos com a Companhia Nacional de Bailado e um concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa em que participarão também o pianista Adriano Jordão e a cantora lírica Liliane Bazinche.

Município de Famalicão leva crianças ao Gerês

Alunos do Ensino Primário de Vila Nova de Famalicão vão deslocar-se do mar à montanha, passando três semanas no Gerês, segundo um projecto aprovado pela câmara municipal local.

«Os alunos vão ter aulas em grande ligação com a natureza e vão viver em comunidade», de acordo com o projecto «Aprender do mar à montanha» — disse

à agência Lusa fonte do município.

«Este projecto inovador surge na continuidade da experiência do ano transacto, que consistiu na deslocação dos alunos de uma escola do Ensino Primário para junto do mar.»

Premiado com 100 contos no 1.º Concurso Nacional de Projectos Educativos, a iniciativa permitirá este ano aos alunos de

uma escola primária de Vila Nova de Famalicão passar três semanas no Gerês.

O município decidiu ainda investir 5000 contos na substituição de todo o equipamento das 96 escolas do Ensino Primário do concelho, e atribuir um subsídio de 100 contos para ajudar a montagem de um «atelier» de carpintaria.



Carneiro não estava no ME

ESTUDANTES MANIFESTARAM A SUA INDIGNAÇÃO

Se o ministro da Educação estivesse ontem à tarde nas instalações da avenida 5 de Outubro, teria ouvido chamarem-lhe «mentiroso, mentiroso!»

Foi assim que centenas de estudantes do ensino secundário reagiram à acusação do ministro Roberto Carneiro, feita na rádio, de que o Partido Comunista Português «está por trás destas movimentações» de estudantes contra a lei de acesso ao ensino superior. Já no final da concentração junto ao ME marcada para ontem à tarde, foi difundida uma cassete com aquelas palavras de Roberto Carneiro e a reacção dos jovens que ali se encontravam ainda ao fim da tarde não se fez esperar, acompanhada de apupos, vaias e assobios.

«Cobaías são os ratos» eram as palavras que se liam num cartaz logo na primeira fila.

Retidos por barreiras que isolavam todo o quarteirão onde se erguem as instalações do Ministério da Educação e tendo à sua frente um cordão de agentes da PSP, alguns munidos de pingalim, centenas de jovens manifestaram pela segunda vez a sua discordância em relação à Lei de Acesso ao Ensino Superior e à não anuência do ministro em recebê-los.

Ordeiramente e sem que tivessem sido perturbados por provocações ou

distúrbios, os jovens concentraram-se no largo do Rossio às 14 horas e desfilaram pelas ruas de Lisboa até à 5 de Outubro, onde tentaram pela segunda vez ser recebidos por Roberto Carneiro.

«Disseram-nos que o sr. ministro não está cá», afirmou um dirigente do Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior. «Mas o sr. ministro, que ontem recebeu associações da JSD e da JC, sabia que nós vínhamos cá hoje e pretendíamos ser recebidos por

ele. Portanto, provou uma vez mais que não quer dialogar».

O Mecla reafirmou a exigência da revogação da lei 354/88 e apelou à unidade e solidariedade dos estudantes em torno desta luta.

Anunciou também que pedirá audiências ao Presidente da República e à Comissão Parlamentar de Juventude.

Percentagens de adesão à greve decretada para ontem eram ainda desconhecidas do Mecla à hora da manifestação mas, segundo apurámos, variavam bastante de escola para escola na zona da Grande Lisboa.

Cem mil candidatos ao ensino superior

O número de candidatos este ano lectivo ao ingresso no ensino superior em todo o país é de cerca de 100 mil, informa a agência Lusa citando o delegado no Porto do Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior. Desses, cerca de 15 mil pertencem ao distrito do Porto.

Também nas escolas secundárias do Grande Porto a percentagem de adesão à greve de ontem foi variável de escola para escola, desde a secundária António Sérgio, onde a paralisação, segundo a Lusa, foi total, até à secundária de Águas Santas, onde foi nula, de acordo com a mesma fonte.

Desfile em Castelo Branco

Centenas de estudantes das escolas secundárias Nuno Álvares e Amato Lusitano, de Castelo Branco, desfilaram ontem pelas principais avenidas da cidade, em protesto contra o no-

vo regime de acesso ao ensino superior. Durante o desfile, que decorreu ordeiramente, alguns estudantes entoaram canções populares da região enquanto outros, em cântico, repetiam «o povo unido jamais será vencido».

Saúdação da CGTP

O conselho nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional emitiu na sua reunião de ontem uma saúdação à luta dos estudantes contra a Lei de Acesso ao Superior, solidarizando-se com eles. A ser aplicado, diz a CGTP, o novo regime «contraria as disposições da Lei de Bases do Sistema Educativo, reforçando o elitismo na frequência do ensino superior.»

Confap reafirma discordância

No editorial do número 5 da sua publicação «A voz dos pais», a Confederação Nacional das Associações de Pais reafirma que o diálogo que caracteriza as relações da Confederação com o Ministério da Educação «não significa (nem tem que significar) concordância.»

«Neste momento não há aceitação para os argumentos da Confap sobre a suspensão do Decreto-Lei que regulamenta o acesso ao Ens. Sup. (Dec-Lei 354/88) e no entanto chegamos apelos de pais angustiados perante a incerteza de um sistema lançado com o ano lectivo em marcha, um «modelo» que talvez vestisse bem «um outro 12º ano», o futuro, o das seis disciplinas com português e filosofia para todos... e que se receia deixe muitos alunos em terra.(...)»

«Porque não iniciar a reforma curricular e depois aplicar a reforma de acesso ao ensino superior(...)» pergunta ainda a Confap.

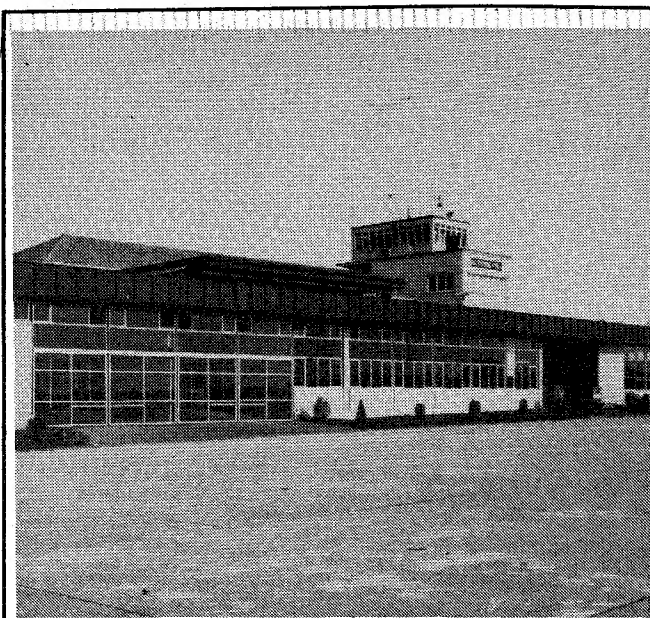
Conselho de Gerência

PARALISAÇÃO ANUNCIADA PARA OS DIAS 6 E 7 DE MARÇO

É conhecido o esforço que a EDP vem desenvolvendo com vista à recuperação da sua situação económica.

Num momento em que o Governo aprovou medidas que criam finalmente condições para o saneamento económico-financeiro da Empresa e que lhe abrem caminhos seguros para o seu desenvolvimento, o Conselho de Gerência está confiante de que todos os trabalhadores da EDP contribuirão, da sua parte, para o êxito destes esforços. Tal passa, designadamente, pelo reconhecimento de que é necessário manter uma política de moderação nos acréscimos salariais.

Se, apesar de tudo, a anunciada paralisação parcial de trabalho se vier a concretizar, o Conselho de Gerência vê-se compelido a pedir à população do País que, a partir das 24 horas de domingo, dia 5, e até às 24 horas de terça-feira, dia 7, reduza ao mínimo os consumos de electricidade, a fim de evitar situações difíceis no abastecimento.



Novo acesso ao aeroporto de Pedras Rubras

Segunda-feira, dia 6, pelas 14.30 horas, nos Paços do Concelho, é assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a Junta Autónoma de Estradas para a construção do lanço rodoviário entre o nó de Gonçalves (Santa Cruz do Bispo) e o nó de Freixieiro, obra orçada em 270 mil contos e que irá descongestionar o trânsito da EN 107 e o acesso ao Aeroporto de Pedras Rubras e ao porto de Leixões.

Trata-se duma das várias obras importantes na rede viária de Matosinhos, no âmbito de todo um processo de enriquecimento do tecido rodoviário e do qual a cidade é um eixo importante para o País e até em direcção à Europa.

A partir do próximo dia 6 é proibida a circulação de veículos pesados de peso bruto superior a 5 toneladas no interior da zona delimitada pelos seguintes arruamentos na zona do Bairro Alto: Calçada do Combro, largo do Calhariz, Rua do Loreto, Rua da Misericórdia, Rua de S. Pedro de Alcântara, Rua D. Pedro V e Rua do Século.

Este condicionamento à circulação de veículos pesados surge na sequência não só dos estragos que aqueles veículos causam nos passeios e arruamentos, como do reordenamento de trânsito em toda a zona do Bairro Alto, já iniciado, não sendo estas prescrições aplicáveis aos veículos de pronto-socorro ou outros prioritários quando em serviço urgente.

Por motivo de conclusão dos trabalhos de pavimentação a cargo da Câmara Municipal de Loures, o troço entre a Quinta de Santa Rosa e Quinta de São Pedro da Estrada Municipal n.º 507 será cortado ao trânsito, entre os dias 7 e 10 de Março.

O percurso alternativo far-se-á via Galinheiras, estando, no entanto, o local e suas possíveis alternâncias, devidamente sinalizados.

Os trabalhos da construção da variante Asseiceira/Rio Maior/Alto da Serra encontram-se na sua fase final, prevendo-se a abertura ao tráfego de todo o traçado antes da Páscoa.

A criação de condições óptimas para a utilização global desta nova variante leva a que o troço entre Asseiceira e Rio Maior, aberto provisoriamente ao tráfego em Dezembro último, seja temporariamente encerrado a partir do próximo dia 6 para realização de obras de uniformização. Durante este período o tráfego processar-se-á pela antiga EN 1.

A nova variante Asseiceira/Rio Maior/Alto da Serra tem uma extensão de 13 km e faixas de rodagem de 3,5 m em cada sentido com uma via para veículos lentos. Foi construída com pavimento rígido (betão de cimento) e o seu custo atingiu os 1,7 milhões de contos. Esta variante tem ainda uma ponte sobre a EN 114 e Rio Maior com 224 m e 12 passagens superiores, inferiores e agrícolas.

Sinistralidade em números

Três mortos e 66 feridos é o balanço dos 89 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem.

Dos feridos, 14 ficaram em estado grave.

GALP
Lubrificantes

NACIONAL

ADIADO O JULGAMENTO DO EX-CÔNSUL DA LIBÉRIA

O julgamento do ex-cônsul da Libéria, que ontem se deveria iniciar no Porto, num processo em que é acusado de tráfico de capitais, foi adiado para dia 2 de Junho, devido a ausência de testemunhas — disse uma fonte forense.

Fernando Granhão Vila Real, 50 anos, natural de Ponte da Barca, foi suspenso da sua actividade diplomática depois de ter sido surpreendido, dia 8 de Novembro de 1985, no Aeroporto de Lisboa, com 51 diamantes lapidados, que pretendia fazer entrar ilegalmente em Portugal.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros determinou então a cessação das funções de Granhão Vila Real como cônsul honorário da República da Libéria, no Porto, cargo de que tomara posse em 17 de Janeiro de 1985.

Na ocasião esteve no Porto o primeiro-ministro daquele país africano, Bernard Balmó. Neste processo, Granhão Vila Real é acusado de efectuar directamente transacções com moeda estrangeira (dólares).

O antigo cônsul será também julgado no dia 12 de Maio de 1989, no Terceiro Juízo Correccional do Porto por um outro processo de tráfico de diamantes — soube-se de fonte policial.

O ex-diplomata possuía nas instalações consulares, no Centro Comercial de Cedofeita, Porto, uma empresa que se dedicava a transacção de diamantes, a Diacor, que entrou num processo de falência ao fim de cinco anos de existência.

Granhão Vila Real ocupou depois a quinta do Toutiçal, na freguesia de Fornos, Cas-

telo de Paiva — donde foi posteriormente despejado por determinação judicial —, local que foi palco de um estranho rapto, no Verão de 1987, protagonizado pela sua companheira, Cândida Maria Dias Freire da Costa, abandonada depois nos arredores de Aveiro.

Uma brigada da sétima secção (burlas de grande porte) da Polícia Judiciária do Porto deslocou-se recentemente a Bruxelas, a fim de investigar as actividades de Granhão Vila Real, no âmbito de processos por tráfico de diamantes.

O ex-cônsul da Libéria, que está em liberdade provisória a aguardar julgamento, chegou a ser detido e posteriormente libertado, por emissão de cheques sem provisão, no valor de vários milhares de contos.

Prende-se a qualquer hora e solta-se nas horas de expediente

Um arguido solto ontem da Prisão de Monsanto requereu à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais uma indemnização por 13 horas que permaneceu indevidamente na prisão até à liberdade, devido a «burocracias».

O defensor do arguido afirma que o mandado de soltura determina que o indivíduo seja colocado em liberdade «imediatamente», pelo que «é inconstitucional» a sua permanência na prisão qualquer que seja o tempo.

O arguido em causa, detido por furto, este ano, no âmbito de um processo no 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora instaurado em 1983 recebeu ordem para sair quinta-feira às 20.00 mas só saiu ontem às 9.00.

Depois da decisão do tribunal em libertar provisoriamente o preso, o oficial foi, cerca das 20 horas de quinta-feira, com o mandado de soltura à Prisão de Monsanto, tendo antes telefonado para a chefia da guarda da prisão a comunicar o assunto.

Mas o arguido não saiu, porque segundo justificação oficial «depois das 20.00 a secretaria fecha, e não há possibilidade de deslocar pessoal para o efeito».

O causídico recordou, contudo, que para entrar presos, não há problemas com a hora, seja ela qual for.

Novo sismo em S. Miguel

Um sismo de grau três da Escala de Mercalli modificada foi sentido ao princípio da tarde de ontem na costa Norte da ilha açoriana de São Miguel, anunciou o Serviço Regional de Protecção Civil.

Em Maio de 1988 registou-se também na costa Norte de São Miguel uma minicrise sísmica, com abalos telúricos que atingiram, no máximo, o grau três da Escala de Mercalli modificada. O sismo de ontem, registado às

14.09 horas locais e cujo epicentro se situou no mar a 36 quilómetros a nordeste da cidade da Ribeira Grande, foi sentido nas freguesias da Ribeirinha, Capelas, Porto Formoso, Pico da Pedra e Santo António.

Apresado pesqueiro nos Açores

O Comando Naval dos Açores anunciou o apresamento em Angra do Heroísmo, do pesqueiro «Todos os Oceanos», matriculado em Aveiro.

O «Todos Oceanos» foi mandado apresentar na capitania de Angra na quinta-feira pela corveta «João Coutinho» por se encontrar a pescar numa zona não autorizada a 10 milhas da costa leste da ilha Terceira.

Dois assaltos a ocupantes de automóveis

Dois indivíduos armados assaltaram ontem dois automóveis particulares, um perto de Aveiras (Vila Franca de Xira) e outro na Marateca (Setúbal), e roubaram centenas de contos — informou a Guarda Nacional Republicana.

Um porta-voz da GNR disse que o primeiro assalto ocorreu cerca das 11h50, quando indivíduos armados assaltaram um «Fiat Uno» vermelho de matrícula «LQ-94-88» que se encontrava estacionado num parque à beira da auto-estrada perto de Aveiras, e roubaram «uma avultada quantia».

Os assaltantes dispararam sobre uma patrulha da GNR que se encontrava perto do local, o que impediu a perseguição, mas não provocou feridos, disse a mesma fonte.

O segundo assalto registou-se às 14h45, na Marateca, perto de Setúbal, envolveu um «Seat Ibiza» preto, com a matrícula «RC-33-28».

O assalto da Marateca rendeu aos assaltantes, que tinham a cara tapada e estavam munidos de espingardas caçadeiras de canos serrados, 300 contos.

PSP captura jovem foragido

Um indivíduo de 32 anos que andava a monte foi ontem detido pela PSP na cidade do Porto, no cumprimento de um mandado de captura emanado pelo Terceiro Juízo Correccional do Porto — disse uma fonte daquela corporação.

Alcino de Sousa Pereira, casado, natural de Massarelos, Porto, empregado de armazém, possuía na altura da detenção uma razoável quantidade de heroína, sendo referenciado policialmente por tráfico de droga — acrescentou a mesma fonte.

Aquando da sua captura, no interior do Centro Recreativo Popular da Freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, tentou fugir, mas foi pouco depois preso pela Brigada Civil da Segunda Divisão da PSP do Porto.

Acidente num petroleiro mata dois tripulantes

Dois tripulantes de um petroleiro grego morreram terça-feira num hospital da ilha de Fuerteventura, nas Canárias, devido a um acidente a bordo do navio.

A causa da morte não foi ainda determinada, mas um marinheiro disse que poderá ter sido provocada por intoxicação originada por emanação de gases num dos tanques do petroleiro.

Os dois tripulantes, de nacionalidade grega, foram transportados num barco da armada espanhola para a capital da ilha de Fuerteventura, Porto Rosário, em estado inconsciente.

O petroleiro «Michael», que se dirigia para Cartagena, Leste de Espanha, permanece fundeado ao largo do porto de Rosário.

Cigano vítima de homicídio

Um indivíduo de raça cigana, foi quinta-feira assassinado com tiros de pistola, em Gemunde,

Maia, nos arredores do Porto — disse uma fonte da GNR.

Joaquim da Silva Oliveira, 37 anos, casado, residente na Senhora da Hora, Matosinhos, foi atingido com quatro tiros — acrescentou a mesma fonte.

A GNR da Maia deteve um suspeito, irmão da vítima, Romão da Silva Oliveira, 58 anos, casado, a quem foi apreendida uma pistola FN, de calibre 7,65 mm, com um carregador contendo seis balas.

O homicídio foi praticado na sequência de incidentes entre famílias de ciganos, na Travessa da Anta, em Gemunde, Maia.

O suspeito começou ontem a ser ouvido no Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

Colóquio sobre alcoolismo em Coimbra

O álcool e o alcoolismo estão este fim-de-semana em julgamento, num colóquio promovido em Coimbra pela Fundação Bissaya-Barreto tendo as primeiras intervenções apontado para a sua condenação inapelável.

Os médicos participantes e um doente tratado foram já testemunhas de acusação dos malefícios provocados pelo excessivo uso do álcool em Portugal, nos trabalhos onde não se levantou nenhuma voz discordante.

É crível, assim, que das conclusões finais, a divulgar hoje à tarde, resulte a sentença de que ou desaparece o alcoolismo ou morrem os alcoólicos.

Nos trabalhos, intervieram até agora a presidente da Comissão Instaladora do Centro de Alcoolologia de Coimbra, Maria Lucília de Melo e os médicos Maria Manuela Mendonça e Augusto Pinto, que focaram aspectos gerais do alcoolismo.

Os diferentes aspectos clínicos do alcoolismo foram abordados nas comunicações apresentadas pelos professores Ramos Lopes, Salvador Cardoso, Fausto Fontes, Manuel Miraldo e João Palmeiro.

Os problemas ligados ao consumo de álcool prosseguem durante todo o dia de hoje com a abordagem do tratamento, grupos de risco e prevenção pela educação.

Esta madrugada no Porto

Matou a amiga e suicidou-se em seguida

Uma mulher assassinou hoje de madrugada uma amiga, suicidando-se de seguida, na Rua Cimo de Vila, freguesia da Sé, no centro do Porto — disse uma fonte da PSP.

O crime foi praticado cerca da meia-noite e, presumivelmente, uma das mulheres, aparentemente cerca de 35 anos, assassinou, a tiros de pistola, de calibre 6,35 mm, uma amiga, mais idosa, suicidando-se com a própria arma do crime.

Nenhuma das duas mulheres que de madrugada protagonizaram o estranho drama no centro do Porto com assassinio seguido de suicídio possuía cadastro criminal ou qualquer referência policial desfavorável, disse a PSP.

Maria de Fátima da Costa Rodrigues, divorciada, desempregada, natural de Bonfim, Porto, moradora na Rua Chã, terá assassinado a tiros de pistola a sua amiga, a locatária da casa onde ocorreu o drama.

A vítima era Gracinda de Jesus da Silva Barbedo Bernardo, 45 anos, divorciada, costureira, nascida em Massarelos, Porto que habitualmente recebia na sua humilde residência a presumível homicida.

Não há qualquer testemunha do insólito caso, para o qual foi alertada a Polícia de Segurança Pública a pedido da vizinhança despertada com três disparos no rés-do-chão do número 21-A da Rua Cimo de Vila.

A suspeita do homicídio, que se suicidou imediatamente tinha à cintura um «colder, da arma de fogo utilizada, no crime, uma pistola de gás adaptada para o calibre 6,35 mm.

As duas mulheres foram encontradas já sem vida pelos agentes da PSP e pelo pessoal da ambulância 115), numa pequena sala de estar. Uma estatelada no chão e a outra, a presumível homicida, esticada num sofá sendo visíveis pequenas poças de sangue.

Um televisor estava ainda ligado e tudo leva a crer que não haverá participação de uma terceira pessoa no caso — disse a fonte policial.

Após a presença no local do crime de uma brigada de homicídios da Polícia Judiciária e do delegado de saúde, os dois cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal do Porto, a fim de serem autopsiados segunda-feira.

Quadrilha desmantelada pela Judiciária

A Polícia Judiciária de Coimbra desmantelou uma rede de 11 indivíduos que se dedicavam ao furto e à falsificação de viaturas, informou aquele corpo policial.

A PJ imputa àquela rede 35 crimes de furto qualificado e a falsificação de diversas viaturas.

Residências particulares, estabelecimentos comerciais, uma capela, um posto médico e uma escola primária foram alguns

dos locais assaltados pela rede agora desmantelada.

O valor dos artigos furtados ascende a 6 mil contos, tendo a PJ recuperado cerca de 2500 contos e apreendida uma pistola.

Os assaltos ocorreram nas comarcas de Pombal, Leiria, Vila Nova de Ourém, Porto de Mós, Famalicão, Guimarães, Coimbra, Guarda, Seia e Gouveia, entre outras.

Surda-muda confessa fogo posto

Uma mulher surda-muda foi acusada pela Polícia Judiciária do Porto de ter cometido um crime de fogo posto provocando um incêndio de dimensão considerável, no lugar de Pinheiros, freguesia de Veiros, Estarreja — disse uma fonte da PJ.

A mulher que é referenciada por ter ateado fogo a uma pilha de juncos, originando um incên-

dio, na madrugada de 19 de Agosto de 1988, confessou o crime, segundo a PJ, em depoimento prestado à Polícia, com a colaboração de um intérprete.

A suspeita, que foi interrogada pela Brigada de Investigação de Fogo Posto da PJ do Porto, encontra-se em liberdade, aguardando julgamento, a realizar no Tribunal Judicial de Estarreja.

PORTUGAL E ESPANHA ULTIMAM PROGRAMA FRONTEIRIÇO

O programa de desenvolvimento das regiões fronteiriças entre Portugal e Espanha foi o principal tema da reunião ontem realizada em Lisboa entre a Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional de Portugal e o seu homólogo de Espanha.

Além de Isabel Mota e José Borrel estiveram presentes o secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins, e o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva.

Em declarações à Imprensa, no final da reunião, Isabel Mota considerou o programa como «uma experiência pioneira», na medida em que se trata de «um programa binacional», apresentado em conjunto nas instâncias comunitárias por Portugal e Espanha.

O documento deverá estar concluído até ao final do mês, para respeitar o prazo dos Planos de Desenvolvimento Regionais (PDR) de Portugal e Espanha, estes a serem apresentados se-

paradamente em Bruxelas.

O encontro entre Isabel Mota e José Borrel vem no seguimento da cimeira de chefes de governo de Portugal e de Espanha, que consagrou a apresentação de um programa conjunto para ser financiado pelas verbas do FEDER.

O programa, a ser desenvolvido ao longo de quatro anos, tem uma comparticipação do Estado português de cerca de 50 milhões de contos, sendo a parte espanhola o dobro, disse José Borrel.

Isabel Mota referiu que «numa primeira fase» se vai privilegiar as ligações rodoviárias, que ocupam um total de 90 por cento do programa.

Assim, haverá projectos para estradas, não só dependentes da Junta Autónoma de Estradas, como ainda de instâncias da administração local.

A secretária de Estado do Planeamento referiu ainda que o programa vai contemplar outras

questões, relacionadas com o ambiente e os recursos hídricos.

As zonas de maior concentração de investimento neste âmbito vão ser o Alto Minho, a Raia Central e o Sotavento Algarvio. Isabel Mota acrescentou ainda que as vias ferroviárias não serão incluídas no primeiro programa apresentado.

Este programa de desenvolvimento das regiões fronteiriças enquadra-se no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Regional, que serão apresentados pelos países ibéricos na Comissão Europeia, até 31 de Março.

O plano português vai ser apresentado ao Conselho Nacional do Plano no próximo dia 6, sendo apresentado ao Conselho Permanente de Concertação Social no dia 15.

Depois, as formalidades seguintes são a aprovação em Conselho de Ministros e a entrega na Comissão Europeia.

Na reunião de ontem falou-se ainda da ligação de Portugal e

Espanha à rede europeia de gás natural.

Referindo-se ao gasoduto, Ribeiro da Silva revelou estar já definido o «desenho» da iniciativa, que no que se refere a Portugal comporta a extensão da rede do território espanhol a partir de Valladolid e Burgos, através do Nordeste, por forma a apanhar a zona de Coimbra.

Quanto ao financiamento, o secretário de Estado da Energia nada adiantou de concreto, mas referiu que vai ser preparada uma reunião entre os ministros da tutela dos dois países e ainda os responsáveis pela gestão dos fundos financiadores, ou seja a secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, de Portugal, e o secretário da Fazenda de Espanha.

Ribeiro da Silva defendeu ainda a presença de outras entidades políticas, já que a questão «tem de ser vista no quadro de uma rede geral de desenvolvimento harmonioso».

GNR tem quartel novo na Lousã

O comandante-geral da Guarda Nacional Republicana afirmou ontem na Lousã (Coimbra) que dos cerca de 500 quartéis daquela força militar só cerca de um terço tem «condições de dignidade e de funcionalidade».

O general Cabral Couto falava na cerimónia de inauguração do novo quartel da secção da GNR instalada na Lousã, cujo custo ascendeu a 150 mil contos.

O novo quartel, cujo processo de construção se arrastou ao longo de 16 anos, passa a ser «porventura a melhor das instalações que a GNR possui», disse o general Cabral Couto.

Criada há mais de 60 anos, a secção da Lousã da GNR só agora passa a possuir instalações próprias.

Falando sobre a precariedade das instalações da Guarda, o comandante-geral enalteceu a «conjugação de esforços» entre as câmaras municipais e o Governo, sublinhando que ela tem permitido resolver «alguns problemas».

A secção da GNR instalada na Lousã abrange uma área correspondente a sete concelhos e a 88 freguesias, onde residem cerca de 100 mil pessoas.

O secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Branquinho Lobo, que presidiu à cerimónia em representação do ministro, realçou o «esforço financeiro» empreendido pelo Governo para dotar a GNR de melhores instalações.

Aquele membro do Governo recordou que os projectos para instalações da GNR incluídos no PIDDAC de 1989 ascendem a 1,65 milhões de contos.

Branquinho Lobo referiu-se à política de segurança como uma «base decisiva para o bem-estar, a paz social e o desenvolvi-

mento» e acrescentou que «no conceito indispensável da solidariedade europeia os problemas de cada um dos estados comunitários deixaram de pertencer a eles próprios para passarem a ser de todos».

Além do secretário de Estado Branquinho Lobo do comandante-geral assistiram à cerimónia o governador civil de Coimbra, Carlos Loureiro, o presidente da Câmara da Lousã, Horácio Antunes, o comandante do batalhão 5 da Guarda, coronel Rodrigues Teixeira, e o comandante da secção da Lousã, capitão Loureiro Pinto.

Contestada a proibição de extracção de areia no rio Minho

Cerca de trinta camionistas espanhóis manifestaram-se ontem à tarde junto do governo civil de Pontevedra contra a proibição de extracção de areia no rio Minho.

Os camionistas, procedentes de Tui, Porrino e outras localidades da zona, dedicavam-se ao transporte de areia extraída nas

margens daquele rio que nasce nos montes Cantábricos em Espanha e desagua em Portugal, em Caminha.

Na manifestação, que fora proibida pelo governo civil, não se registaram incidentes.

Os camionistas alegam que com a proibição de extracção de

areia no rio Minho ficaram sem trabalho.

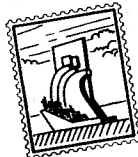
Entretanto, um porta-voz do governo civil de Pontevedra contestou a alegação dos camionistas sob o argumento de que desde o anúncio de tal proibição «já tiveram tempo de procurar outras actividades».

«O governador civil mantém-se firme na proibição de extracção de areia», acrescentou a mesma fonte.

A proibição de extracção de areia no rio Minho resultou de um acordo subscrito em Maio último entre os governos civis de Pontevedra e Viana do Castelo.

**Também Atendemos
o Seu Caso
Por Escrito!**

As suas questões acerca do novo Imposto Sobre o Rendimento têm uma resposta. Escreva-nos para o Apartado 10 062, 1019 LISBOA CODEX e o seu caso será atendido.



IR
Apartado 10062
1019 LISBOA CODEX



**Imposto
sobre o Rendimento**

Ministério das Finanças

Défice da balança comercial cresceu 24,8% nos primeiros oito meses do ano passado

O défice da Balança Comercial portuguesa acumulado de Janeiro a Novembro de 1988 atingiu 754,9 milhões de contos, um crescimento de 24,8 por cento relativamente a igual período do ano anterior, segundo dados revelados pelo INE.

De acordo com o documento do Instituto Nacional de Estatística, as importações nos primeiros 11 meses do ano atingiram 2145 milhões de contos (mais 19,6 por cento), enquanto as exportações se cifraram em 1390 milhões de contos (mais 16,9 por cento).

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 64,8 por cento contra os 66,2 por cento observados em período homólogo anterior.

Entre os primeiros oito fornecedores de Portugal, destaca-se a Espanha, que vendeu bens no valor de 288,7 milhões de contos (mais 13 por cento que em 1987), a RFA, com 284,1 milhões de contos (13%), a França, com 247,5 milhões de contos (11,5%), a Itália, com 199,2 milhões de contos (9%) e o Reino Unido, com 175 milhões de contos (8%).

O primeiro cliente de Portugal nos primeiros 11 meses de 1988 foi a França que comprou mercadorias no valor de 214,5 milhões de contos, ou seja mais 15 por cento que em período análogo de 1987.

A RFA foi o segundo cliente de Portugal tendo comprado no período em análise mercadorias no montante de 203 milhões de contos (mais 15%), seguida do Reino Unido, com 198,6 milhões de contos (14%) e da Espanha, com 156,4 milhões de contos (11%).

Entre os excedentes comerciais mais significativos destacam-se as trocas com o Reino Unido, com um saldo de 23,5 milhões de contos, e Angola, com um saldo de 19,3 milhões de contos.

As transacções comerciais com a Itália representaram para Portugal um défice de 142,7 milhões de contos.

O segundo maior défice registou-se com a Espanha — um saldo negativo de 132, 3 milhões de contos — e o terceiro, com a RFA, atingindo os 80,5 milhões de contos.

Mais de 65 por cento do total das compras efectuadas por Portugal, entre Janeiro e Novembro de 1988, realizaram-se na Comunidade Europeia e totalizaram 1410 milhões de contos, o que revela um aumento de 24 por cento relativamente a igual período de 1987.

As vendas de mercadorias portuguesas para a Comunidade Europeia atingiram o valor de 999 milhões de contos e representaram 72 por cento do total das exportações.

Assim, o saldo negativo das trocas comerciais com a CEE, nos primeiros 11 meses de 1988, atingiu 411 milhões de contos contra os 295,4 milhões de contos observados em igual período do ano anterior.

A taxa de cobertura com a Comunidade registou uma quebra no período em análise, passando de 74 por cento para 70,8 por cento.

Entre os cinco principais artigos importados e que representam quase 53 por cento do total, contam-se veículos, máquinas e aparelhos mecânicos, combustíveis e óleos minerais, metais comuns e máquinas e aparelhos eléctricos.

Anuncia secretário de Estado de Madrid

ESPAÑA SUBSTITUI A FRANÇA NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

A Espanha substituiu a França no fornecimento de energia eléctrica a Portugal desde o passado dia 21 de Janeiro, disse em Madrid o secretário de Estado espanhol da Energia, Victor Perez Pita.

De acordo com Perez Pita, nessa ocasião as autoridades espanholas recusaram-se a assinar um novo protocolo proposto pelos franceses, que forneciam há anos energia eléctrica a Portugal através da rede espanhola, e denunciaram o anterior.

Em declarações exclusivas à agência Lusa, Victor Perez Pita disse que as condições propostas pelos franceses eram «inaceitáveis» e como já o tinham feito desde que a França, em Abril do ano passado, se recusara a assinar o protocolo tripartido em funcionamento há anos, ofereceram a Portugal o fornecimento de energia a «preços similares».

«Estamos em contacto permanente com os portugueses para encontrar uma solução mais estável e ao mesmo tempo fornecer energia quando for necessário», acrescentou Victor Perez Pita.

O secretário de Estado espanhol da Energia considera que «não se trata de um contencioso com Portugal, pois foram os franceses que não quiseram renovar o protocolo tripartido e posteriormente, em Dezembro, propuseram um diferente com condições que não podíamos aceitar».

O fornecimento de energia eléctrica francesa a Portugal, passando pela rede espanhola, funcionava há vários anos através de um acordo tripartido que era renovado anualmente. Em Abril do ano passado, os franceses recusaram-se a renová-lo e, quando apresentaram um novo protocolo, «nós dissemos que ou assinavam o anterior ou denunciávamos os acordos existentes».

«No dia 21 de Janeiro comunicámos a nossa posição a Portugal e consequentemente a oferta de fornecimento de energia a preços similares e nas quantidades que necessitassem».

Na opinião das autoridades espanholas, o problema do sector eléctrico é que «não se trata de um simples transporte, como pretendem os franceses, pois o que é caro é a sua regulação e a sua instabilidade».

Victor Perez Pita não quis comentar a acusação de algumas fontes espanholas segundo as quais os preços oferecidos pela França são pelo menos estranhos, quando não de «dumping», pois estão abaixo dos custos e a empresa francesa tem anualmente elevados prejuízos.

No entanto, o governo espanhol «quer discutir a nível comunitário a transparência de custos da energia eléctrica no âmbito de acordos a longo prazo, precisamente para defender as normas da concorrência», disse Victor Perez Pita.

O secretário de Estado da Energia disse que entre Portugal e Espanha «se verificarem contactos quase diários a nível das pessoas que operam no sector e o sistema operativo funciona bem».

Incluindo Portugal

Espanha defende financiamento do gasoduto pela CEE

A Espanha mantém a oferta de apresentação de um projecto conjunto à CEE para o financiamento especial da ligação do gasoduto entre Portugal e Espanha ou então paga a «parte proporcional rentável», disse hoje o secretário de Estado espanhol da Energia, Victor Perez Pita.

O secretário de Estado disse que a Espanha «não pode levar a rede à fronteira com financiamento apenas espanhol pois não é rentável e então outras regiões espanholas em que também não é rentável o investimento exigiriam uma ligação à rede».

A tese espanhola é que o projecto deve ser financiado pela CEE, mas sem utilização dos fundos estruturais próprios.

A posição espanhola é favorável à ligação entre a Espanha e Portugal, pois, afirmou, «quanto maiores forem as ligações, melhor a estabilidade da rede, diversificação, e outros aspectos».

A Espanha mostra-se a «favor de uma planificação conjunta da rede na Península», disse Victor Perez Pita.

As autoridades espanholas já entregaram às autoridades portuguesas o seu plano de gás, mas o plano de Portugal está mais atrasado, mantendo-se no entanto conversações frequentes de intercâmbio e informação, e quando Portugal tiver definido o seu plano, conversa-se de novo em profundidade», disse o secretário espanhol.

que os projectos espanhóis só chegam até Oviedo, outro pelo Sul, desde Huelva, e o terceiro por Valladolid e Zamora.

Para a Espanha este seria o mais aconselhável pois estaria ligado a todos os sistemas e redes espanholas.

A Espanha «não se opõe ao financiamento da ligação com Portugal, mas apenas pode fazer parte do investimento e na proporção que justifique a sua rentabilidade, pagando o resto Portugal, se não se encontrar outra fórmula», disse Victor Perez Pita.

«Por isso — disse — a nossa proposta é a de apresentação de um projecto conjunto à CEE para o financiamento especial, como se faz com alguns programas transfronteiriços», sendo natural que esse assunto tenha sido abordado em Lisboa, na reunião entre os presidentes das comissões enter-ministrais, Isabel Mota e José Borrell.

«A Espanha não concorda em pagar uma ligação que não justifique a sua rentabilidade, pois então que vão dizer as outras regiões espanholas onde não se vai levar o gás por não ser rentável, como por exemplo a Galiza, nem utilizar a quota própria do FEDER para o financiamento do projecto do gás na interligação com Portugal, pois é um problema de ambos os países e da CEE», disse.

Justificação perante a opinião pública

«Isto é o que querem alguns países comunitários, mas nós não podemos justificar esse investimento perante a opinião pública espanhola», acrescentou.

Três possíveis ligações

As possibilidades de ligação entre Portugal e Espanha são três: uma pelo Norte, se bem

A segurança na Europa sem fronteiras

O secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Branquinho Lobo, afirmou hoje na Lousã que a modernização das forças de segurança é essencial para a construção da Europa sem fronteiras.

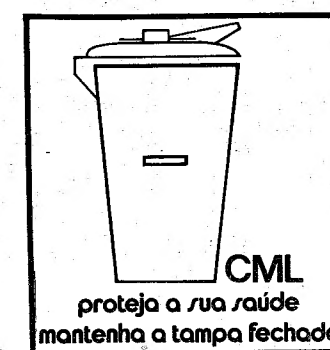
Branquinho Lobo, que falava na cerimónia de inauguração do novo quartel da Guarda Nacional Republicana da Lousã, disse que «uma Europa sem fronteiras não será uma Europa da criminalidade».

«Os problemas de cada um dos Estados comunitários deixaram de pertencer tão-só a eles próprios: são de todos», disse o responsável governamental.

O secretário de Estado acrescentou que «a política de segurança, pelo carácter infra-estrutural que tem, é uma base decisiva para o bem-estar, a paz social, o desenvolvimento».

Branquinho Lobo salientou que o Governo está empenhado na institucionalização plena da Lei de Segurança Interna e na dotação das forças e serviços de segurança «com as infra-estruturas físicas que correspondam ao efectivo prestígio das instituições a que se destinam e lhes permitam maior eficácia e operacionalidade e um adequado acolhimento das populações que serve».

O novo quartel da GNR da Lousã custou 150 mil contos, tendo o terreno sido cedido pela Câmara local.



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$95	56\$95
ALEMANHA FED. (marco)	81\$65	82\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$699	3\$949
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$75	128\$25
(notas de 5 a 1000)	126\$25	128\$75
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$272	1\$392
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150\$30	153\$80
(notas de 5 a 1000)	150\$80	154\$30
FINLÂNDIA (marka)	34\$95	35\$55
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$30	73\$40
IRLÂNDIA (libra)	218\$55	222\$55
ITÁLIA (lira)	1\$143	1\$198
JAPÃO (iene)	1\$136	1\$191
NORUEGA (coroa)	22\$30	22\$80
REINO UNIDO (libra)	260\$65	265\$15
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	95\$55	97\$05
VENEZUELA (bolívar)	3\$391	4\$191

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Há regiões que tardam em impôr-se, tanto do ponto de vista turístico em geral como do gastronómico, mais em particular. Zona importante em qualquer roteiro de viagem, Tomar e os seus vastos arredores - que se instituíram turisticamente sob a designação genérica de «Templários» - não são ainda conhecidos e reconhecidos no que se refere à oferta de restaurantes com carácter (fide) digno. Ainda não há muitos anos, alguns estabelecimentos garantiam a mínima imagem de marca. Citamos o Beira-Rio e o Bela Vista. Na pousada, agora em obras, ainda se comia uma excelente e tradicional morcela de arroz. Sável às vezes. Até lampreia.

Breve passagem por Tomar (e não só) com mesa de couves no «Chico Elias»

Rogério Vidigal

Mas as tradições de toda a área englobada na região dos Templários são bem mais vastas. Elas relacionam-se ainda mais profundamente com a terra sólida do que com os braços de água que a cruzam. Como em muitas outras regiões do país, o porco se não é soberano é pelo menos da família «real». Mas há aqui que contar com o cabrito, por exemplo, em matéria de carnes; ou com os vegetais, que de produtos de subsistência se transformaram em tradições e, às vezes, verdadeiras raridades.

Acontecem igualmente as «ilhas». É o caso da Serpente, por via dos restaurantes que apostaram em produtos próprios da região para cativarem os seus clientes. Aí, por exemplo, ainda é possível encontrar os maranhos (únicos, não há outra zona do país onde os confeccionem) ou o bucho recheado. Pratos preciosos e a reter.

Em matéria de doces a oferta também é vasta com particular destaque para as fatias de Tomar, universalmente conhecidas mas que

na maioria dos casos não correspondem, nem de perto, ao produto genuíno. Ainda aqui se deve salientar que a oferta doceira das pastelarias abertas aos turistas deixa muito a desejar. Até pelo facto de nem sequer haver uma garantia explícita nas embalagens quanto à data de fabrico ou à duração. Um perigo - chama-se a atenção dos responsáveis.

O Chico Elias e as suas «Couves à D. Prior»

Nunca tinha visitado aquele que é hoje considera-

do um dos mais respeitáveis restaurantes de Tomar e de toda a zona «Templários». Trata-se do «Chico Elias» e a sua honrabilidade veio essencialmente por via da senhora que preside aos tratos culinários, treinada, calcule-se, nas cozinhas dos progenitores do ilustre gastrónomo José Quitério.

Foi muito recentemente que surgiu essa oportunidade. E por via das contingências voltei ao que tinha sido uma primeira experiência frustrada sobre a recuperação de um prato medieval chamado «couves à D. Prior». Trata-se de um

restaurante situado à saída de Tomar, nas Algarvias, onde o funcionamento é feito com base em encomendas prévias, mesmo que telefonadas. Assim connosco e com as famigeradas couves.

A primeira prova tinha sido feita há um ou dois anos no festival de Gastronomia de Santarém e o prato tinha ali sido ressuscitado com o objectivo de reavivar velhas memórias - a História, em suma - dos Templários. Era, no caso, a prova de fogo para um prato ensaiado especialmente pela cozinheira do «Chico Elias» mas depois aplicado

com medidas necessárias para acudir a 300 ou mais pessoas - tantos são os comensais no referido festival de gastronomia de Santarém.

Agora, o valor da receita aparece substancialmente acrescido mas a prometer e cumprir digestão difícil, por via das carnes de porco e respectivos engorduramentos até ao excesso - bem medievais.

O restaurante, sossegado, com lareira, gente acolhedora a dar uma mão nas mesas e a aconchegá-lo, é que é uma verdadeira surpresa. São as doses magnânimas, tanto das «couves» como dos doces, com preços dentro da lógica dos custos mas sem hipérboles citadinas ou de pretensiosismo.

E basta para aflorar a mesa desta bela região. Um dia iremos mais a fundo...



Cabrito como tema de concurso na cidade de Torres Novas

Um dos grandes cabritos portugueses, e certamente o maior da Região dos Templários, é o estonado á moda de Oleiros. Trata-se de uma assadura verdadeira-

mente especial, trabalhosa, mas cujo resultado final ronda o excepcional. O leitão da Bairrada é o paralelo mais próximo como termo de comparação, ressaltando que estamos, à partida, perante duas matérias-primas diferentes.

O «Roteiro gastronómico da Região dos Templários», no ano passado editado com o apoio mecénico da Fábricas Mendes Godinho, consagra três espécies diferentes de cabritos para a a-

rea levantada, entre os quais o dito estonado. Além deste, de Oleiros, temos os assados à moda de Vila de Rei e de Tomar.

Desandando mais para a área de Torres Novas, José Quitério, no seu «Livro de Bem comer», lembra que são três as variedades mais praticadas nas cozinhas: assado, frito e em arroz.

Por ocasião da feira de Março, a Câmara Municipal de Torres Novas promove este ano duas inicia-

tivas no âmbito gastronómico: o Festival Gastronómico do Cabrito e a I Mostra/Venda de Queijos de Ovinos e Caprinos. Em ambos os casos, as datas escolhidas são os dias 18, 19 e 25 do mês corrente.

Quanto ao despique na preparação dos cabritos, temos oito concorrentes na torrejana cidade: restaurante «Aquário», com cabrito na púcara; o «Rogério», com o dito assado no forno à padeiro; «A Cave», apre-

sentando-o à moda de D. Odete; o «Zé Manel», que dá o nome à preparação; o «Ritonicho», que segue a mesma via; o «Regional», que também aposta em méritos próprios; o «Brisa d'Aire», este cingindo-se ao «à moda da casa»; e o «Vintém», que também se fica pela aplicação do baptismo da casa.

Será a oportunidade para um júri provar e pronunciar-se sobre a qualidade, de forma anónima e recomendar para o futuro.

COM E SEM AÇORDA O SÁVEL DOMINA VILA FRANCA

Vila Franca de Xira começou a mexer os cordelinhos da gastronomia, ou pelo menos a agitar mais o tema, desde que foi criada a Zona Municipal de Turismo.

«Aos domingos venha almoçar a Vila Franca» foi a mais recente iniciativa neste domínio. Mas, agora, a Câmara de Vila Franca retoma a dinamização gastronómica com «Março, mês do sável».

Trata-se de um tradicional prato do Ribatejo, hoje em vias de extinção, mas que assim volta à ribalta. São 24 os restaurantes inscritos, com o compromisso de que, pelo menos, terão nas suas ementas a açorda. Outras variedades são possíveis, ao gosto de cada casa.

VINHOS E QUEIJOS NO MERIDIEN DO PORTO

O hotel Meridien do Porto está a apresentar, até ao dia 5, um festival de Vinhos e do Queijo com o objectivo de proporcionar aos seus clientes provas originárias das mais diversas regiões do país.

As promessas são várias: por um lado, nos quadros do hotel estão três elementos da Associação dos Escanções de Portugal, que se encarregou de elaborar uma selecção de vinhos, dos verdes aos vintages, passando pelo que há de melhor nas regiões demarcadas - e eles certamente cuidarão bem do trato; por outro, são os queijos e charcutaria, também devidamente seleccionados, para acompanhar.





Sorte Grande

30.460 — 80.000 Contos

3.º Prémio

31.001 — 3000 Contos

Vendidos pela Feliz Casa Testa, na lotaria de 3 de Março de 1989.

Não se esqueça!

Se quer ter festa, jogue no Testa.

RUA DO ARSENAL, 78 — TELEFONE 321892

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE
Rua Arminda Gomes de Carvalho, 4 A e 4 B
Lic. António Ramos Pires

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 18/11/88 lavrada a fls. 7V.º e seguin. do Liv.º 24-G das notas do Cartório em epígrafe, foi constituída entre Miguel José Esteves Vaz e Vítor Manuel de Oliveira Alves, uma soc. com. por quotas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação: «IMOBICÓPIA — Comércio de Fotocópias, Limitada», vai ter a sua sede na Rua da Hortelã, número catorze — B — freguesia de Camarate, concelho de Loures, e tem o seu início hoje;

PARÁGRAFO ÚNICO: — Sem dependência do consentimento de outros órgãos, a gerência da sociedade pode:

a) — Deslocar a sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe; e,
b) — Criar Sucursais, Agências, Delegações ou outras formas locais de representação.

SEGUNDO

O objecto social consiste em: «Comércio de fotocópias, comercialização de equipamento e material de escritório, prestação de serviços de documentação.»

TERCEIRO

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro e depositado nos termos do artigo duzentos e dois do Código das sociedades comerciais, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO

A transmissão total ou parcial de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, previamente deliberado.

QUINTO

A gerência social, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade em todos os seus actos e contratos com a assinatura individual de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A gerência será remunerada ou não conforme vier a ser deliberado pelos sócios, e podendo consistir em participação nos lucros, se assim vier a ser definido.

SEXTO

Poderão ser exigidas aos sócios, e na proporção das suas quotas, prestações suplementares de capital, até ao valor correspondente a cinco vezes o capital social.

SÉTIMO

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, enviadas com a antecedência mínima de quinze dias.

ESTÁ CONFORME:

Cartório Notarial de Moscavide, aos 22 de Novembro de 1988
O 3.º Ajudante

Orlando da Conceição Ramos Rodrigues

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

«AMIGOS DO TEJO» QUEREM CRIAR AMIGOS «DEL TAJO»

A Associação dos Amigos do Tejo quer criar uma congénere espanhola, que contribua para que o rio não seja destruído. O objectivo foi revelado durante a inauguração da nova sede da organização - que se define como «ambientalista e não ecologista, nem ecológica, nem ecológica» - inaugurou ontem a sua sede, estrutura de há muito desejada pela associação e que fica situada no caos de Alcântara, em Lisboa.

Num encontro com os jornalistas, o presidente da associação defendeu o melhor aproveitamento económico possível da navegação no Tejo, «tendo em atenção, no entanto, que o pa-

trimónio natural não seja agredido».

Referindo que a Associação optou «pela educação ambiental», Carlos Salgado disse que os Amigos do Tejo não estão «contra nada», mas que estão atentos, «analisando os problemas e colaborando com tudo o que ajude a valorizar o Tejo».

Questionado sobre a hipótese de alargamento do campo de tiro de Alcochete, Carlos Salgado considerou que ninguém deve avançar com o alargamento ou com a sua contestação, «quanto não existirem estudos técnicos». O presidente dos Amigos do Tejo acrescentou que a Associação não tem técnicos e, consequentemente, não pode

emitir uma opinião profunda sobre o assunto.

Entretanto, Carlos Salgado divulgou o programa da Associação para este ano, que incidirá na dinamização de actividades com jovens, na realização de seminários sobre temas ambientais ligados ao Tejo e na edição de diversas publicações de objectivo «didáctico».

A Associação dos Amigos do Tejo - que conta com 200 sócios efectivos e cerca de mil «auxiliares» jovens - publicará também proximamente um livro sobre a Reserva Natural do Estuário do Tejo, com o objectivo de mostrar ao público «o que se perde» se a Reserva for destruída.

Telefones como os da CEE só lá para 1993

O Mercado Único de 1993 deverá traduzir-se por um nivelamento das tarifas telefónicas na CEE, para evitar, por exemplo, que uma chamada de Lisboa para Bona custe, como agora, duas vezes mais do que uma chamada de Bona para Lisboa.

Um inquérito publicado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor mostra ainda que enquanto em Portugal o tempo de espera para obter um telefone é, em média, cerca de 22 meses, em algumas cidades francesas é de 48 horas.

O inquérito foi realizado recentemente pelo BEUC (Organismo Europeu de Defesa do Consumidor) junto das administrações e companhias de telecomunicações dos doze países da CEE e ainda da Suíça e da Áus-

tria.

Outro dos indicadores referidos no inquérito, que permite mostrar as desigualdades de tratamento a que estão sujeitos os utentes de telecomunicações na Europa, é o custo de instalação de telefone.

Na Suíça, por exemplo, é gratuito, enquanto na Irlanda ultrapassa os 40 contos e em Portugal é superior a 10 contos.

O sector das telecomunicações tem sofrido mudanças nos últimos tempos, nomeadamente a privatização de companhias, como a «British Telecom», no Reino Unido, e o aparecimento de concorrentes, como aconteceu na Dinamarca e na França.

No entanto, segundo o inquérito do BEUC, o Estado continua a ser, na esmagadora maio-

ria dos países, o proprietário da rede básica de telecomunicações, concedendo a gestão de alguns serviços ao sector privado.

Segundo o BEUC, ainda é cedo para avaliar até que ponto a privatização e a existência de concorrentes melhora a qualidade dos serviços prestados aos utentes.

Quanto ao problema da resolução de litígios, o BEUC constatou que os consumidores dos países europeus só podem exercer esse direito junto das respectivas administrações ou nos tribunais, sendo esta última solução lenta e dispendiosa.

Duas excepções a realçar: as empresas privadas inglesas Hull e Mercury propõem o serviço de um mediador, em princípio independente e soberano.

Associação Nacional de Municípios contesta planos governamentais para pagamentos de dívidas à EDP

O pagamento das dívidas das autarquias à EDP deverá ser acordado num prazo de 60 dias a contar da publicação de um decreto-lei, ainda aprovado em Conselho de Ministros.

O projecto de decreto-lei, a que a Lusa teve acesso, estabelece um «mecanismo alternativo», em caso de «inexistência ou insucesso» do processo negociado, ainda que considerndo tal «uma possibilidade não desejada».

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) considerou como «pouco sério» o conteúdo do referido decreto-lei, recentemente comunicado pelo Governo àquela estrutura de autarquias.

O conselho directivo relembra

o «total mutismo observado pelo Governo desde 18 de Outubro de 1988, sobre esta matéria».

Segundo uma fonte da associação, esta mostrou «disponibilidade para encontrar correspondência com a EDP as melhores soluções para a questão».

De acordo com o texto do futuro decreto-lei, os municípios têm 60 dias, a contar desde a publicação do diploma, para acordar com a EDP as condições de regularização dos respectivos débitos, devendo fazê-lo sob a forma de protocolo, excepção feita às câmaras que se encontrem já a cumprir acordos.

A EDP dispõe de 15 dias para comunicar o montante em dívida, a partir da publicação do decreto-lei, após o que os municípios têm um mês para avançar

com uma proposta de pagamento.

Quinze dias depois, e caso não haja acordo, a EDP deve comunicar a situação ao Governo, relativamente a cada município em falta, indicando os quantitativos.

O Governo, através dos Ministérios das Finanças, e do Planeamento e Administração do Território, procederá à retenção das verbas nos limites fixados no Orçamento do Estado para 1989, com transferência dos montantes para a EDP.

O protocolo de pagamento a que o projecto de Decreto-Lei faz referência, desde que pontualmente cumprido, beneficia a partir de Janeiro do corrente ano da isenção de juros, relativamente aos montantes escalonados.

Recusou receber grupo do Porto Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros não «alinha em grupos»

O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) afirmou à agência Lusa que não recebeu um autodenominado grupo de ex-bombeiros por «não alinhar em jogadas de pressão sobre a Comunicação Social nem em políticas de facto consumado».

José Laranjeira afirmou estar disponível para receber o cidadão Carlos Bessa, ex-bombeiro dos Voluntários do Porto, e não um grupo de ex-soldados da paz desta corporação, demitidos há três anos.

Segundo revelaram elementos de um grupo de ex-bombeiros demitidos há três anos da corporação de Voluntários do Porto pediram uma audiência ao SNB para obterem a respectiva reintegração.

Em 1986, 30 bombeiros foram demitidos dos Voluntários do Porto porque se desentenderam com o comandante Jorge Baptista por este fazer propaganda eleitoral a favor do candidato presidencial Freitas do Amaral dentro do quartel.

O presidente do SNB, depois de ter marcado uma entrevista com o ex-bombeiro Carlos Bessa, acabaria por desmarcá-la e finalmente por anulá-la, após ter regressado do estrangeiro «e constatado a existência na Comunicação Social de notícias incorrectas sobre a audiência».

«Apenas concedi a audiência a um cidadão ex-bombeiro que pretendia a sua reintegração e nunca me passou pela cabeça que ao recebê-lo estaria, simultaneamente, a auscultar um grupo de ex-soldados da paz em conflito com o seu anterior comandante», sublinhou José Laranjeira.

Frisou ainda que «não possui competência para decidir reintegrações» e que a audiência era apenas «de sensibilização para o problema individual daquele profissional».

«Das decisões do conselho disciplinar de cada associação de bombeiros recorre-se directamente para os tribunais civis, caso haja descontentamento perante aquelas», acrescentou José Laranjeira, referindo-se ao regulamento dos Bombeiros.

«Se existem factos susceptíveis de queixa acerca do funcionamento da corporação de Voluntários do Porto, o cidadão Carlos Bessa deve apresentar concretamente a questão e o Serviço Nacional de Bombeiros procederá às necessárias averiguações», acrescentou.

Aquele grupo de 30 bombeiros, liderado por Carlos Bessa, tem vindo a denunciar a existência de problemas no funcionamento do quartel de bombeiros a que pertenciam.

Carlos Bessa afirmou que na noite de domingo para segunda-feira apenas o chefe de piquete se encontrava no quartel dos Bombeiros Voluntários do Porto e que a secção de Lordelo, de apoio à navegação, se encontrava encerrada em virtude de o Instituto de Socorros a Náufragos ter dali retirado o material por falta de utilização.

Academia das Letras sueca analisa caso Rushdie mas não condena explicitamente o Irão

IRÃO CONDENA À MORTE TODOS OS ESCRITORES QUE ATAQUEM O ISLAMISMO

O Irão rejeitou as tentativas de diálogo da Grã-Bretanha sobre o caso de Salman Rushdie e reiterou as ameaças de morte a todos os escritores que ataquem o islamismo. O presidente iraniano, Ali Khamenei, em discurso perante os alunos da universidade de Teerão, defendeu a sentença de morte contra Rushdie, autor os «Versos Satânicos», em 14 de Fevereiro.

Para o presidente do Irão, agora os escritores serão mais cautelosos quando escreverem sobre a religião islâmica.

A partir de agora, se alguém quiser escrever coisas destas ou fazer um filme sobre elas, deverá esperar a sua condenação à morte pelos muçulmanos que aceitaram a ordem religiosa vinda do Iman e a quem cumprir, afirmou o presidente.

Ali Khamenei admitiu aos milhares de estudantes que o Irão precisava de ajuda económica para a reconstrução do país depois da guerra com o Iraque, mas apesar disso, jamais iria retroceder na sua decisão.

Os líderes governamentais e políticos do Ocidente não devem pensar pelo facto de estarmos numa era de reconstrução e eles possuírem alguma coisa de que precisemos, vamos abdicar das nossas crenças sagradas, nunca, afirmou o líder iraniano.

Entretanto, a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, reconheceu publicamente, pela primeira vez, que o livro de Rushdie tinha ofendido os muçulmanos, mas acrescentou que o Islão deveria ser suficientemente aberto para tolerar o livro.

Todos sabemos terem existido na nossa religião pessoas que fizeram coisas consideradas altamente ofensivas para alguns de

nós... e isso é o que aconteceu com o Islão.

Penso, no entanto, que estas grandes religiões são suficientemente fortes para aguentarem estas coisas, afirmou Thatcher em declarações aos jornalistas.

As afirmações de Thatcher seguem-se à ameaça do Irão de cortar relações com a Grã-Bretanha na próxima terça-feira, se o governo britânico não denunciar publicamente o escritor e retirar as suas acusações contra o líder espiritual «ayatollah» Khomeiny.

O Iraque também proibiu os «Versos Satânicos», mas criticou a posição iraniana sobre o autor.

O Iraque não se envolve nestes assuntos, nós não somos guardiões do Mundo no que respeita a qualquer questão relevante como Khomeiny pretende ser..., comentou o vice-primeiro-ministro iraquiano, Tha Yassin Ramadan, que confirmou que Bagdade proibiu o livro no país.

A Academia Sueca das Letras, que atribui o Prémio Nobel da Literatura, recusou-se a condenar explicitamente o Irão pela sua ameaça de morte contra Salman Rushdie.

Depois da sua mais longa reunião em 20 anos e tentando manter o prestigiado prémio literário acima da política, a Academia divulgou um comunicado

deplorando as ameaças contra a liberdade de expressão em geral, sem mencionar Rushdie ou o Irão.

«A Academia sueca tem o princípio de não se pronunciar em questões com implicações políticas para não se sujeitar à suspeita de que a atribuição do Prémio Nobel tem fundamentos políticos» — disse em comunicado.

«Deverá ser evidente por si mesmo e para todos que a Academia se dissocia absolutamente de qualquer tentativa para estrangular o mundo livre» — acrescentou.

A Academia teve uma reunião de 4,5 horas na quinta-feira, a segunda para discutir o caso Rushdie depois de o governo sueco pedir que escritores e intelectuais condenem a ameaça de morte contra Rushdie.

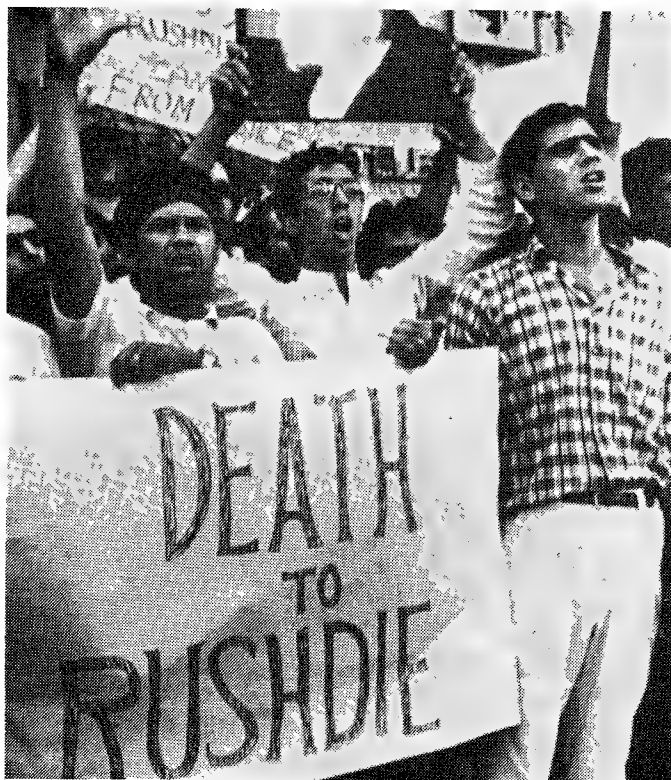
Depois da primeira reunião, na semana passada, tornou-se óbvio que os membros da Academia estavam divididos sobre a atitude a adoptar e a instituição foi criticada pela imprensa, por não se ter pronunciado contra as ameaças a Rushdie.

Alguns membros criticaram o silêncio oficial mas outros disseram que, embora deplorando-o, tinham como primeira lealdade a integridade do Prémio Nobel.

Telefonema de Rushdie

Salman Rushdie exprimiu hoje preocupação pela afirmação do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros de que, à semelhança dos muçulmanos, também muitos ingleses consideram os «Versos Satânicos» um livro «profundamente ofensivo».

A apreensão do escritor foi



Concentração de muçulmanos filipinos em frente da embaixada britânica em Manila, contra o escritor Salman Rushdie.

expressa em telefonema do próprio ao deputado da oposição Paddy Ashdown, mas recebido por uma assessora deste, Alison Holmes.

Explicando o telefonema, a senhora Holmes referiu que Rushdie pretendia agradecer a Ashdown o apoio que o deputado lhe manifestara em carta recentemente enviada.

«Ele estava muito preocupado com a hipótese de tudo isto ter entrado numa espécie de segun-

da fase após as declarações de Geoffrey Howe», disse.

Numa entrevista concedida na quinta-feira, o chefe da diplomacia britânica criticou a comparação que, em sua opinião, é feita no livro entre a Grã-Bretanha e a Alemanha nazi.

A assessora de Ashdown assinalou que Rushdie contestou a alegação de Howe, argumentando não haver no livro uma única frase que legitime a comparação com a Alemanha nazi.

URSS quer cooperação com a CEE no Médio Oriente

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, afirmou ao discursar no almoço em honra do seu homólogo espanhol, Fernandez Ordóñez, que preside ao Conselho das Comunidades Europeias, estar a URSS interessada em dialogar e coordenar esforços com aquele órgão para conseguir a convocação de Conferência Internacional para regularizar o conflito do Médio Oriente. O chefe da diplomacia da URSS considerou que o diálogo entre a CEE e a URSS não pode ficar limitado à esfera da economia, devendo ter uma dimensão política e não se «restringir apenas à problemática essencialmente europeia». Moscovo está convencido «de que os europeus não podem ficar à margem da regularização pacífica dos conflitos regionais, quer se trate do Médio Oriente ou da América Central». Aplaudindo o contributo da CEE para a viragem que se assiste no Médio Oriente, onde Ordóñez se deslocou recentemente acompanhado por outros dois ministros da Comunidade, o ministro soviético manifestou a satisfação do seu país pelo «facto de termos posições próximas ou paralelas» às da Espanha, e advogou a «coordenação de acções» com a CEE para, em cooperação também com os EUA, conseguir a convocação da conferência. Falando sobre o início, segunda-feira, das conversações de Viena entre a NATO e o Pacto de Varsóvia, o ministro soviético reafirmou a proposta formulada pelo líder soviético Mikhail Gorbachev em Julho passado, durante a sua deslocação à Polónia, de realização de um «relequejamento europeu» dos Estados europeus signatários da acta final de Helsínquia,

para assegurar um «verdadeiro progresso» nessas negociações. Shevardnadze, que apelou a evitar o «lodaçal do debate dos números» nessas negociações, considerou necessário «pôr em acção no futuro maiores potencialidades» do que os simples esforços dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países envolvidos.

Shamir rejeita acusações

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, ex-líder guerrilheiro, rejeitou qualquer comparação entre a sua luta pelo poder e as acções da Organização de Libertação da Palestina. «Não existe comparação possível... Nós nunca lutámos pela destruição de um Estado, que é o que a OLP está ao fazer», afirmou Shamir em entrevista à televisão britânica.

O grupo guerrilheiro liderado por Shamir foi uma das maiores organizações judaicas clandestinas durante a soberania britânica em território palestino.

As autoridades britânicas acusaram o grupo, que se autodenominava «LEHI» ou Combatentes pela Liberdade de Israel, de uma série de assassinatos e ataques à bomba na sua luta pelo poder.

Shamir disse ainda que não acredita que o líder da OLP, Yasser Arafat, esteja disposto a aceitar a paz com Israel, e reafirmou a sua posição de rejeitar quaisquer negociações com a OLP. «A OLP opõe-se a qualquer acordo de paz com Israel e nós não aceitaremos um Estado palestino num país tão pequeno como o nosso», disse Shamir.

Afeganistão

Najibullah demitir-se-ia para assegurar a paz

O vice-presidente afegão, Abdul Rahin Hatet, afirmou que o presidente afegão, Najibullah, demitir-se-á, se essa for a única via para restabelecer a paz no país, Hatet que está na cidade suíça de Genebra para participar numa reunião da Comissão dos Direitos Humanos da ONU, disse que Najibullah foi eleito para um mandato de sete anos em Novembro de 1987. O vice-presidente do Afeganistão reafirmou que o seu governo está pronto a discutir a formação de um governo de coligação de base ampla com os rebeldes apoiados pelo Ocidente, o qual governaria até ao restabelecimento da paz no país. Os rebeldes mujahedines opõem-se, porém, à participação do actual governo de Kabul em qualquer nova administração. Hatet acusou os Estados Unidos e o Paquistão de violarem os acordos assinados em Genebra em Abril de 1988, pois continuam a fornecer armas e munições aos rebeldes.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennadi Gerasimov, disse ontem que são absurdas as notícias paquistanesas de que Moscovo deixou tropas no corredor de Wakhan e anexou mesmo esta região afegã. O porta-voz desmentiu ainda notícias de que a União Soviética, o presidente Najibullah do Afeganistão e Aga Khan, líder espiritual dos ismaelitas e coordenador dos programas para assistência ao Afeganistão, chegaram a um acordo para se povoar o corredor de Wakhan com uma seita de ismaelitas, para criação do único estado ismaelita pró-soviético.

Gennadi Gerasimov, que recordou ter o último soldado soviético abandonado o Afeganistão a 15 de Fevereiro, acusou certas forças do Paquistão de quererem fazer gorar o programa da ONU de assistência ao Afeganistão, orientado por Aga Khan, que é o chefe mundial da comunidade ismaelita. O corredor de Wakhan, é uma estreita faixa de terra, situada no nordeste do Afeganistão, encravada entre os territórios da URSS (a norte) da China (a leste) e do Paquistão (a sul). Dezasseite soldados afegãos morreram em combates com a guerrilha em Balj, a 150 quilómetros de Kabul, disseram ontem fontes mujahedines. As mesmas fontes acrescentaram que nos confrontos, de que resultaram feridos sete soldados afegãos, os rebeldes sofreram três baixas. Os guerrilheiros afegãos reivindicaram também a destruição de várias instalações militares em Kandahar, Ningharhar e na província de Kabul.

Vice-primeiro-ministro chinês

no Médio Oriente

Pequim pretende estreitar laços económicos com Teerão

O vice-primeiro-ministro chinês, Tian Jiyun, chegou a Teerão para conversações sobre cooperação económica China/Irão na primeira etapa da viagem de duas semanas que efectua pelo Médio Oriente, anunciou a agência noticiosa iraniana, captada em Nicósia.

Após a sua chegada, Tian Jiyun declarou à agência Irna que, durante a sua visita oficial de cinco dias a este país, pretendia e tinha esperanças de conseguir desenvolver e estreitar as relações económicas, comerciais e industriais.

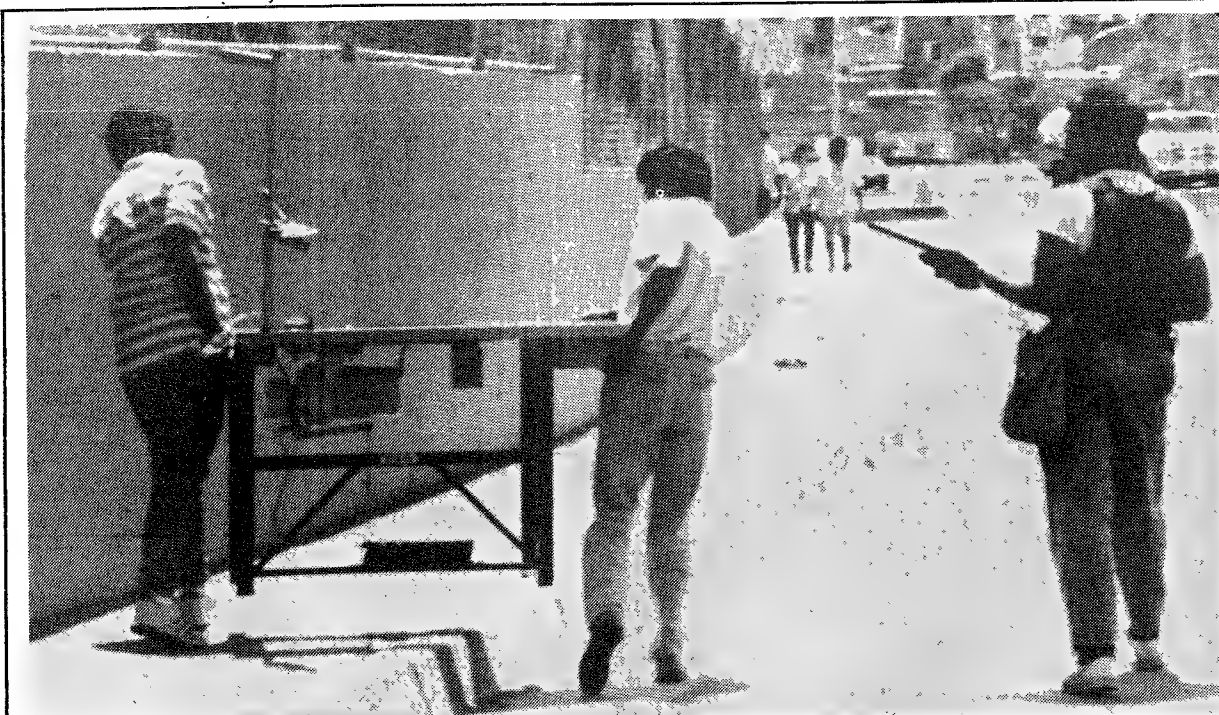
Durante a sua viagem pelo Médio Oriente, Tian Jiyun visitará também o Iraque, Turquia, Kwait e Emirados Árabes Unidos.

A China, fornecedora de armas para o Irão, manteve, não obstante, uma posição oficialmente neutra durante os oito anos de guerra Irão-Iraque que só terminaram com um acordo de cessar-fogo, patrocinado pelas Nações Unidas, assinado pelos dois países em Agosto passado.

No entanto, a China mantém também boas relações com o Iraque.

O presidente do Parlamento iraniano, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, declarou em Janeiro que Teerão considerava estratégicas as suas relações com Pequim e pretendia, por isso, desenvolvê-las em todos os campos.

Em contactos a nível ministerial, levados a cabo entre os dois países desde Setembro, a China e o Irão têm negociado a transferência de projectos tecnológicos e industriais, incluindo a construção de duas centrais energéticas nas províncias iranianas de Kerman e Gilan.



Um polícia conduz dois homens que haviam roubado uma máquina de costura na sequência dos distúrbios ocorridos em Caracas (notícia nesta página).

Mulheres chinesas que chegam a Pequim à procura de emprego estão a ser raptadas e levadas para regiões remotas onde são vendidas como noivas. O alerta foi lançado pelas autoridades, que estão a desenvolver uma campanha de informação junto das jovens que fogem dos campos para a cidade. Recentemente, pelo menos 6 mulheres tornaram-se vítimas desses esquemas, com uma engajadora que conseguiu levá-las de livre vontade para a província de Anhui, prometendo-lhes arranjar trabalho e viagens para outros locais. Chegadas à terra prometida foram vendidas como noivas. A engajadora, que actuava perto da estação de caminhos de ferro de Pequim, foi presa em Janeiro mas conseguiu fugir. A polícia apenas conseguiu descobrir o paradeiro de duas das jovens vendidas como noivas.



Aspecto geral da sala de controlo do Centro Espacial durante o lançamento de um foguete Ariane. As autoridades das pessoas por alegada espionagem a favor da União Soviética.

OMS planeia aplicação de vacina contra a Sida

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vai iniciar a planificação da aplicação da vacina preventiva da SIDA em grande escala, em antecipação ao seu futuro aparecimento, informou ontem um especialista da organização. Quatro possíveis tipos de vacina estão já a ser experimentados em pequenos grupos de doentes nos Estados Unidos, Suíça e Zaire, afirmou o chefe do programa anti-SIDA, Jonathan Mann. Mann declarou que neste momento era importante a começar a vencer as barreiras burocráticas dos testes internacionais, para que, quando a primeira vacina experimental estiver pronta, não se perca tempo na sua aplicação em larga escala. «Desta forma, a Organização Mundial de Saúde procura acelerar o resultado final e a possibilidade de utilização de uma vacina segura e efectiva», disse Mann. O especialista acrescentou que só dentro de 5 a 10 anos deverá haver uma vacina efectiva ao serviço do público. A investigação para encontrar uma vacina preventiva está a ser efectuada separadamente da procura urgente da cura para a doença que afecta milhares de indivíduos no mundo. Cerca de 40 drogas estão a ser aplicadas neste momento, mas, aparentemente, a única que está a ter algum sucesso é a AZT — uma droga desenvolvida nos Estados Unidos e que tem prolongado a vida de alguns doentes com SIDA, apesar dos efeitos secundários originados.

Bush apoia eliminação de substâncias que destroem camada de ozono

O presidente norte-americano, George Bush, afirmou que os Estados Unidos aderirão à decisão tomada pelo Conselho da Europa que visa eliminar as substâncias que ameaçam a camada de ozono na atmosfera. Bush pediu ao administrador da Agência para a Protecção do Ambiente, William Reilly, para dar a conhecer a posição dos Estados Unidos, neste âmbito durante a conferência internacional que terá início no próximo domingo em Londres.

Cientistas, ministros e industriais de 100 países vão reunir-se a partir de amanhã em Londres numa conferência destinada a analisar as formas de sustentar a erosão da camada de ozono da estratosfera. A conferência é organizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP). Segundo os cientistas, a camada tem actualmente um «buraco» com a largura da América do Norte e a altura do monte Everest. Os ministros do Meio Ambiente da CEE pronunciaram-se esta semana a favor da proibição total, até ao final do século, dos clorofluorocarbonos, CFCs, produtos químicos responsáveis pela erosão da camada. Peritos do meio ambiente aplaudiram a proibição mas chamaram a atenção para a necessidade de acção imediata, receando que a mudança de atitude dos governos perante o problema ocorra demasiado tarde. As substâncias químicas que destroem a camada de ozono na atmosfera, um conjunto de oito gases conhecidos por clorofluorocarbonetos (CFC), encontram-se por exemplo nos aerossóis e, ao contrário de outros produtos químicos, não se dissolvem na atmosfera.

Na sequência dos violentos distúrbios em que morreram centenas de pessoas

VENEZUELA SUSPENDE PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA

O Presidente venezuelano, Carlos Andres Perez decidiu suspender o pagamento da dívida externa na Venezuela, na sequência dos graves distúrbios registados no seu país nos últimos dias e que terão provocado cinco centenas de mortos e mais de 2.000 feridos. Perez anunciou em conferência de Imprensa a decisão de suspender os pagamentos das principais dívidas ao estrangeiro, bem como dos juros de empréstimos efectuados ao seu país, num montante global de 32 mil milhões de dólares.

A suspensão destas amortizações terá uma duração indefinida, prevendo-se a sua reactivação após a normalização da ordem pública na Venezuela, sublinhou Perez.

Ontem, o Parlamento andino, numa resolução sobre a dívida externa, afirmou que os trágicos acontecimentos na Venezuela são consequência da «pressão irresponsável que o FMNI exerce sobre a determinação de políticas internas».

O Parlamento regional, que terminou em Quito o seu sétimo período ordinário de sessões, apelou à «consciência da comunidade internacional a fim de se encontrarem soluções adequadas para os problemas da dívida externa dos países em desenvolvimento».

A resolução, que reclama a entrada em vigor de uma nova ordem económica internacional, adverte que a dívida «ameaça a sobrevivência das instituições livres e democráticas e obstaculiza o

próprio direito ao desenvolvimento».

A situação dos países da região tem vindo a agravar-se por não se terem encontrado soluções adequadas para o problema da dívida externa, acrescenta a resolução.

O documento salienta que os direitos económicos e sociais que os povos da região andina reclamam são «sistematicamente desconhecidos e violados na sequência da pressão exercida pelos organismos financeiros».

Na reunião de Quito participaram 200 legisladores da Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, países que no total devem à banca internacional cerca de 75 mil milhões de dólares.

A situação

O ministro venezuelano da Defesa, general Italo del Valle, a-

nunciou entretanto o levantamento do recolher obrigatório no Estado Bolívar, medida a ser tomada noutras zonas quando for considerado oportuno pelos respectivos comandos militares.

Del Valle salientou que os comandantes militares regionais são os responsáveis pelos critérios de levantar ou reduzir o período do recolher obrigatório nas suas jurisdições.

O ministro não revelou a data em que será levantado o recolher obrigatório em Caracas, mas referiu que, em sua opinião, essa medida poderia ser tomada amanhã, domingo, ou na próxima segunda-feira.

Advertiu que a suspensão dessa medida de carácter excepcional não significará que os militares abandonem posições estratégicas que actualmente ocupam nas ruas das principais cidades do país.

Sem optimismo o diálogo para a reconciliação na Guatemala

A maioria dos observadores nacionais e estrangeiros não revelam qualquer optimismo em relação ao início na passada quarta-feira do diálogo nacional entre cerca de 50 partidos e organizações públicas da Guatemala.

Promovido pela Comissão Nacional para a Reconciliação, de

acordo com os compromissos sobre a regularização pacífica dos conflitos internos, assumidos pelos presidentes dos cinco países centro-americanos em Agosto de 1987, em Esquipulas (Guatemala), o «diálogo» não conta com a presença do Exército, que detém o poder no país, e de alguns partidos de direita e

empresários particulares que se recusaram a participar nesta iniciativa.

Além disso, não foram admitidas ao «diálogo» a representação unificada da oposição guatemalteca, a Comissão Guatemalteca para os Direitos do Homem e a Unidade Revolucionária Na-

cional Guatemalteca (URNG), integrada pelas forças que há 30 anos começaram a luta armada contra a política de genocídio popular praticada pelo regime militar. Esta organização, que se recusou a depor as armas, só foi autorizada a apresentar documentos para debate pelos partici-

AR CONDICIONADO IMPORTADORES, DISTRIBUIDORES, MONTADORES E MANUTENÇÃO

frigette

AUTOCUMA

Comfort King

AMA

Auto Monumental do Arceiro

AMA

Auto Monumental do Arceiro

AUDI

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega 8 Telex: 844185 B 18 Telex: 63403 AMA0AR 1000 1584

Responsável soviético diz que tropas devem ser reduzidas

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Viktor Karpov, disse numa conferência de Imprensa que as conversações, a iniciar segunda-feira em Viena, entre a NATO e Pacto de Varsóvia, terão de visar não só a redução dos armamentos convencionais mas também de tropas. Dizendo que a NATO procura pôr de parte o debate sobre a redução de tropas, pretextando dificuldades de controlo, Karpov frisou que liquidando apenas os armamentos e deixando intacto o pessoal, a estrutura pode ser abastecida por outro material de guerra.

A URSS está convencida de que «a passagem para estruturas defensivas», um dos objectivos que, segundo Karpov, a NATO e o Pacto de Varsóvia devem alcançar em paralelo às reduções, exige simultaneamente a redução de tropas e armamentos.

O diplomata soviético qualificou a Primavera deste ano como de «grandes esperanças no desarmamento» e afirmou que, nas conversações que vão agora começar, a URSS não visa apenas continuar o processo de Helsínquia mas «também iniciar uma nova etapa que permitirá conseguir resultados concretos em matéria de desarmamento».

A URSS propõe iniciar a redução dos armamentos ofensivos com a liquidação dos desequilíbrios e assimetrias, e pretende um reforço da segurança europeia, mediante novas medidas

de confiança que sejam adoptadas nas negociações que, paralelamente, se vão realizar, também a partir de segunda-feira, em Viena, os 35 Estados signatários de Helsínquia.

Instado sobre a posição soviética em relação às armas nucleares tácticas, o diplomata disse que a «URSS tem sempre salientado a necessidade de, a par da redução dos armamentos convencionais, manter conversações sobre a redução e, em última análise, o desmantelamento dos armamentos nucleares tácticos na Europa. A União Soviética está disposta a iniciar a qualquer momento estas conversações».

A Grã-Bretanha e a França, países detentores de armas nucleares tácticas, têm que participar também nas conversações propostas pelos soviéticos, fri-

sou Viktor Karpov. «Não temos em vista que a Grã-Bretanha e a França devam pôr em debate os seus armamentos estratégicos. Segundo o programa apresentado a 15 de Janeiro de 1986 por Mikhail Gorbachev, estas armas serão debatidas na última etapa de desarmamento nuclear.»

Prova de defesa com raios laser

Um raio laser destruiu com êxito um míssil supersónico, numa prova realizada como parte das investigações destinadas à elaboração de um novo sistema de defesa para barcos de guerra — revelou o departamento de Defesa dos Estados Unidos.

Um porta-voz do Pentágono informou ainda que experiências similares se realizam desde há dez anos, tratando-se desta vez de um míssil supersónico.

O Departamento de Defesa iniciou provas com mísseis supersónicos em 1987.

A prova foi realizada a 23 de Fevereiro numa instalação militar, situada no estado norte-americano do Novo México.

O porta-voz disse que a prova pode ser «essencial para conceber os sistemas que defenderão os barcos americanos no próximo século» mas admitiu que muitos problemas técnicos continuam por resolver.

Recusou-se a dar pormenores da distância existente entre o míssil e o objectivo, mas garantiu que a prova se realizou em «condições tácticas reais».

O laser, construído pela empresa Hughes Aircraft, subsidiária da General Motors, faz parte das investigações realizadas no âmbito do programa de Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE).

Gorbachev visitará Espanha este semestre

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, efectuará uma visita oficial a Espanha «nos primeiros meses de 1989», anunciou em Moscovo o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez foi recebido, ontem, durante hora e meia, pelo líder soviético, como chefe da diplomacia espanhola e como actual presidente do Conselho de Ministros da CEE. As datas da visita terão de ser precisadas por via diplomática. Gorbachev encontrará-se em Madrid com o rei Juan Carlos e com o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez. A Espanha assegura neste semestre a presidência da Comunidade Económica Europeia. Por outro lado, o líder soviético recebeu ontem o primeiro-ministro húngaro, Miklos Nameth, para conversações. Gorbachev afirmou que cada partido comunista no poder solucionará as tarefas enfrentadas no contexto das suas condições históricas e valores nacionais e elabora soberanamente a sua política.

24 HORAS

Pinochet reconhece abusos de direitos humanos

O presidente do Chile, general Augusto Pinochet, reconheceu que depois do golpe de Estado de 1973 foram cometidos abusos dos Direitos Humanos. «Houve abusos de ambas as partes porque aqueles que então (1973) defendiam ideologias estrangeiras para o país, exaltaram os ânimos e a violência com que o fizeram levaram as nossas tropas a reagir de igual forma», disse Pinochet durante uma visita ao Sul do país. Segundo a Comissão Chilena de Direitos Humanos, depois do golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973, foram detidas ou dadas como desaparecidas 743 pessoas. A comissão diz que nos primeiros oito anos de regime militar registaram-se 15 405 assassinatos, 164 000 chilenos foram exilados e mais de 155 000 encarcerados em pelo menos 16 centros de detenção secretos.

MacFarlane é o 1.º condenado do caso «Irão-Contras»

Robert McFarlane, ex-conselheiro de Segurança Nacional do anterior presidente norte-americano, Ronald Reagan, tornou-se no primeiro implicado do escândalo «Irangate» a ser condenado, informou o juiz Aubrey Robinson. Aubrey Robinson condenou McFarlane a dois anos de prisão sob liberdade condicional e multa de 20 000 dólares por mentir ao Congresso sobre a sua participação na operação de venda secreta de armas ao Irão e posterior desvio de parte dos fundos para a resistência armada nicaraguense. O antigo ajudante do ex-presidente Ronald Reagan terá também de efectuar 200 horas de trabalho comunitário ainda não especificado. McFarlane, que no ano passado se declarou culpado e aceitou colaborar com os tribunais, poderia ter sido condenado a um máximo de quatro anos de cadeia e 400 000 dólares em multas.

Partidos bascos vão manifestar-se a favor da paz

Os partidos políticos bascos convocaram ontem uma manifestação, a realizar no próximo dia 18, para pressionar a organização separatista basca a prolongar «indefinidamente» o período de trégua que termina a 26 de Março. «As demonstrações públicas podem e têm contribuído para a paz, a sociedade pode desempenhar um papel preponderante», afirmou José António Ardanza, presidente do Governo Regional Basco ao anunciar em Bilbao a decisão dos partidos bascos. Todos os partidos políticos bascos, com excepção de Herri Batasuna, considerado como a arma política da ETA-Militar, concordaram em convocar a manifestação, durante um encontro ontem realizado na capital basca.

Chernobyl: recomendada evacuação de mais 5 aldeias

As autoridades sanitárias aconselharam a evacuação de mais cinco aldeias na Ucrânia, devido aos persistentes níveis de radiação do desastre nuclear de Chernobyl, em 1986 — noticiou a agência noticiosa Tass. Não foi mencionado o nome das aldeias mas a agência afirma que três delas se localizam no distrito de Narodichsky, a cerca de 50 quilómetros de Chernobyl, onde se verificou o nascimento de animais domésticos deformados, segundo noticiou o mês passado um jornal soviético. As outras duas aldeias situam-se no distrito próximo de Poleski. As duas áreas localizam-se a oeste de Chernobyl e fora da zona de 30 quilómetros em que foram evacuadas cem mil pessoas, imediatamente após o desastre.

Gandhi tenta acabar com a violência no Punjab

O primeiro-ministro Rajiv Gandhi fez uma série de concessões aos «sikhs» extremistas, numa tentativa para acabar com a violência no Punjab e resolver uma questão que limita as suas hipóteses de vitória nas eleições gerais previstas para o final do ano. Gandhi anunciou inesperadamente no Parlamento a libertação de «sikhs» presos ligados ao movimento separatista do Punjab e a revogação da proibição de circulação de estrangeiros naquele estado. A questão, agravada pelos ataques extremistas às minorias hindus do Punjab, deve ser resolvida antes de Gandhi poder enfrentar as urnas com hipóteses de vitória — comentaram analistas políticos.

Colômbia: protestos por morte de dirigente comunista

Dezenas de simpatizantes da União Patriótica (UP) manifestaram-se ontem em frente à sede do partido contra atentado de que foi vítima Jose Antequera, o quinto dirigente assassinado no espaço de uma semana na Colômbia.

Na sede da Juventude Comunista, de que Antequera foi secretário-geral, registaram-se disparos e a Polícia utilizou gases lacrimogéneos para dispersar os manifestantes.

Os protestos iniciaram-se pouco depois da notícia da morte de Antequera, que foi atingido por quinze tiros no aeroporto de Bogotá quando aguardava um avião rumo ao exílio.

acial Europeu, durante o
s da RFA detiveram duas
Soviética.

TO

Entretanto o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que o Presidente norte-americano, George Bush, telefonou ontem ao seu homólogo venezuelano, para lhe expressar o "apoio pessoal" à democracia e as "enérgicas" medidas adoptadas.

Fitzwater referiu que Bush não fez qualquer comentário às declarações ontem divulgadas em Caracas por Andres Perez, que disse ir suspender o pagamento da dívida externa até que haja uma melhoria da situação económica do país.

O secretário norte-americano do Tesouro, Nicolas Brady, está a "considerar o problema de fundos" e analisa esse assunto técnico, disse o porta-voz presidencial.

A Venezuela enfrenta uma difícil situação económica, fruto da forte queda dos preços do petróleo, sua principal fonte de receitas.

mala

pantes no diálogo.

Ao inaugurar o «diálogo», o arcebispo da Guatemala, Próspero Penados del Barrio, condenou o Exército por ter desistido de procurar uma solução política dos problemas nacionais e exortou o governo de Vinicio Cerezo a sentar-se à mesa das conversações com os rebeldes.

Como condição obrigatória da regularização pacífica da situação no país, a oposição exige pôr termo à ingerência dos EUA no conflito militar na Guatemala.

A URNG apresentou provas de que pilotos norte-americanos participam nas operações anti-guerrilha na Guatemala.

Pretória pode condenar à morte 3 membros do ANC

Um tribunal sul-africano considerou ontem que três membros do Congresso Nacional Africano (ANC) são culpados de vários assassinatos e ataques à bomba. Os três réus afirmam que são prisioneiros de guerra e recusam qualquer defesa. Em face desta situação, o juiz do tribunal fez-lhes ontem um ultimato: se não apresentarem defesa serão condenados à morte.

Os réus Jabu Masina (36 anos), Frans Masango (28 anos) e Neo Potsane (26 anos), foram considerados culpados de assassinar dois polícias, um político negro e uma mulher, durante incidentes ocorridos nos bairros negros em 1986 e 1987.

O juiz M.M. De Klerk considera que a atitude dos réus em boicotarem a sua própria defesa, alegando que não reconhecem a autoridade do tribunal por se considerarem prisioneiros de guerra, só pode agravar a sua situação.

Entretanto, num outro julgamento que ontem decorreu, 4 negros pertencentes ao sindicato dos transportes, foram considerados culpados da morte de 4 colegas durante uma greve em 1987, devendo ser condenados à morte na próxima semana.

Segundo a lei sul-africana, um culpado de assassinato é obrigatoriamente condenado à morte, excepto se os advogados provarem que não houve premeditação ou apresentarem circunstâncias atenuantes.

Sam Nujoma visita RFA

O líder da Swapo, organização que luta pela independência da Namíbia, afirmou ontem que uma Namíbia independente governada pela Swapo terá todas as liberdades democráticas.

Nujoma, que está em Bona como convidado oficial do governo alemão-federal, disse ainda que a Swapo formará um governo de coligação se não obtiver a maioria absoluta nas eleições de 1 de Novembro.

O Chanceler alemão-federal Hans-Dietrich Genscher garantiu a Sam Nujoma que a RFA irá apoiar o desenvolvimento económico da Namíbia independente, nomeadamente com o envio de especialistas em diversos domínios. Vivem na Namíbia cerca de 20.000 alemães ou seus descendentes.

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Para os fins designados nas alíneas b) e c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto e nos termos do seu Art.º 25.º, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada do Duque, 20 — Edifício da Cantina de Lisboa — R, 1.º piso, 1200 LISBOA, pelas 13.00 horas do dia 14 de Março, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1989 a 1991.
- Discutir e votar o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1988 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal
- Informações

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 14.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 27 dias de Fevereiro de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro



Caminhos de Ferro Portugueses



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 688

Processo 1/5178

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548607, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Operacional Distribuição Sul a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: 2.º troço da linha aérea a 60 kV, entre as subestações SE 60-625, Torre Natal e SE 60-636, Olhão, com 3430m, nas freguesias de Pechão e Quêles, concelho de Olhão (LI-61 TORRE NATAL — OLHÃO — 2.º troço).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/142

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548607, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea, a 30 kV, n.º 3106/R78, com origem no apolo n.º 1, da linha n.º 3106/R38 e término no PS 6969, anexo ao PT 3546-EUOCER, com 331 m, na Quinta do Peixoto, Santo Estêvão, freguesia do Carregado, concelho de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1989

João Manuel F. C. Garcia
Director de Serviços

Grande Prémio de Lisboa

MANUEL ABREU (GARCIA JOALHEIRO) LIDERA CORRIDA DE ABERTURA

Manuel Abreu (Garcia Joalheiro) venceu a 2.ª etapa e conquistou a camisola amarela do Grande Prémio de Lisboa, em ciclismo. Abreu cortou a meta isolado, cobrindo os 165 quilómetros entre Cadaval e Cascais em 4 horas, 31 minutos, 49 segundos, à média de 37,304 km/hora. O vencedor chegou com 14 segundos de avanço sobre o pelotão, liderado por Paulo Ernesto (Vigor/Lousa), 2.º classificado. Nas posições imediatas, ficaram os olhanenses Vítor Rodrigues e Alexandre Ruas (que assim foi obrigado a despir a camisola amarela) e Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo).

Tabela geral individual: 1.º, Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 8.18,24; 2.º, Alexandre Rua (Aqualine/Olhanense), 8.18,38; 3.º, Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhanense), m.t.; 4.º, Jorge Silva (Sicasal/Torreense), m.t.; 5.º, Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), m.t. Geral por equipas: 1.ª, Louletano/Vale do Lobo, 25.29,42; 2.ª, Sicasal/Torreense, 25.29,58; 3.ª, Aqualine/Olhanense, 25.30,02. O líder da montanha é José Marques (Bom Petisco/Tavira) e por pontos o primeiro lugar pertence a Alexandre Rua (Aqualine/Olhanense).

Hoje, disputam-se duas etapas deste primeiro Grande Prémio da capital, que termina amanhã. A primeira é um contra-relógio individual de 11,5 quilómetros (entre Cascais e o Guincho), seguindo-se uma etapa em linha (105 quilómetros, entre Mafra e Sintra).

Amanhã termina o Grande Prémio de Lisboa, realizando-se a etapa entre Assafra e Lisboa (122 km), partindo os ciclistas às 10 e 30. A chegada deve verificar-se por volta das 13 e 45 e a meta está instalada na Av. da República junto ao Saldanha (em frente do Galeto).

Os ciclistas profissionais terão obrigatoriamente que usar capacetes em todas as provas de

estrada em Itália, a partir de 1 de Maio. A nova regra, decidida pela Liga de Equipas Profissionais do país, será aplicável a qualquer equipa, independentemente da nacionalidade. A medida entra em vigor antes do «Giro» de Itália, que se inicia em 21 de Maio.

Paris-Nice: prova aberta

A ausência do irlandês Sean Kelly tornou a «clássica» Paris-Nice em bicicleta uma prova aberta, quando se iniciar amanhã com um prólogo de 5,3 quilómetros. Kelly, vencedor desde há sete anos desta prova de uma semana, optou este ano por outra «clássica», a Tirreno-Adriático, entre 9 e 15 do corrente.

Capacetes obrigatórios em Itália

Os ciclistas profissionais terão obrigatoriamente que usar capacetes em todas as provas de

Europeus de atletismo em pista coberta

Luís Cunha: eliminado em Budapeste

Luís Cunha foi eliminado na prova dos 200 metros do campeonato do mundo em pista coberta, a decorrer em Budapeste. Luís Cunha classificou-se em 3.º lugar na 3.ª eliminatória com o tempo de 21,93 segundos, longe do recorde nacional na posse de Arnaldo Abrantes, com 21,49 segundos. O inglês Ade Mafe ganhou a eliminatória (21,49 segundos) seguido do húngaro Laszlo Karaffa (21,57 segundos).

Entretanto, dois recordes dos mundiais de atletismo em pista

coberta foram melhorados, durante este 1.º dia de provas: Os novos máximos mundiais foram obtidos pelo norte-americano (duas vezes campeão olímpico) Roger Kingdom, nos 60 metros barreiras, e pela holandesa, Nellie Cooman, nos 60 metros. Kingdom, para quem foi a 1.ª medalha de ouro destes campeonatos, correu a distância em 7,43 segundos, melhorando os 7,46 gastos pelo norte-americano Greg Foster (em 1987) em Indianapolis. Cooman, que manteve o título de campeã mundial dos

60 metros em pista coberta, fez 7,05, menos um décimo do que o tempo em que corra a prova no campeonato realizado há dois anos. Nellie Cooman foi já por cinco vezes campeã da Europa.

A outra medalha de ouro em disputa (a dos 200 metros mas-

culinos) foi ganha pelo britânico John Regis, que estabeleceu um recorde do seu país.

O brasileiro Robson da Silva, um dos favoritos na prova dos 200 metros, terminou a final em 2.º lugar, mas foi desclassificado por ter saído da sua pista.

MODALIDADES

Golfistas em Espanha

Os seis jogadores portugueses, das selecções masculina e feminina, que se deslocaram a Marbella para participar no Campeonato Internacional de Espanha, foram eliminados na primeira fase e regressam já a Portugal. Na primeira fase de qualificação, em que se disputaram 36 buracos na modalidade de pancada «Stoke Play» no campo de Las Brisas, o melhor português foi Ricardo Oliveira (Lisbon) com 157 pancadas, falhando a passagem à fase seguinte por duas pancadas.

A seguir classificaram-se Carlos Alves (Lisbon) com 158

pancadas, Manuel Oliveira (Miramar) 160 e António Castelo (Vilamoura) com 170. No internacional feminino de Espanha, as portuguesas Teresa Abecassis e Patrícia Roquete jogaram no campo de Los Naranjos, também perto de Marbella, e foram igualmente afastadas logo na 1.ª fase. Patrícia concluiu a sua prova com 159 pancadas e Teresa Abecassis com 173.

Windsurf no Guincho

A Praia do Guincho prepara-se para receber de 18 a 27 de Agosto, a principal prova europeia do circuito mundial de windsurf-funboard, cuja apresentação oficial terá lugar no dia 9 do corrente em conferência de Imprensa. A organizadora da competição (a PST Guincho Pro World Cup) adiantou que esta prova, que a 9 de corrente será formalmente ligada à PBA (Professional Boardsailors Association), terá um «prize money» de 120 mil dólares (18 mil contos).

O funboard é praticado com um tipo especial de prancha à vela de menor dimensão do que as de windsurf tradicional, permitindo uma maior capacidade de manobra com velocidades superiores, tirando daí maior espectacularidade.

O Guincho foi «descoberto» como local ideal para a prática do funboard em 1982, tendo (a partir de 1985) sido divulgado por revistas estrangeiras da especialidade. Em 1988, a Guincho Wave Classic 88 foi dirigida pelo presidente da PBA (Terry Wyner) que a classificou como a melhor prova da Europa.

17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e 1.ª Secção de Processos, nos autos de Execução de Sentença (Sumária) n.º 3138/A que União de Bancos Portugueses SA com sede no Porto e estabelecimento central na Rua da Prata 10 em Lisboa, moveu contra Carlos António Marques Pessoa, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praceta Comandante Sacadura Cabral lote 34 r/c E em Santa Iria de Azoia, Loures, correu editos de TRINTA DIAS contados da data de última publicação do anúncio, citando o executado para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 135 203\$00 ou nomear bens à penhora, sob pena de este direito se considerar devolvido ao exequente.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989

A Juiz de Direito
(Fernanda Martins Xavier Nunes)
O Escrivão de Direito
(António Maria Parreira)

«DL» 4/3/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc. N.º 296-A/88
1.ª Secção; 2.º Juízo
Por este Tribunal correu editos de 30 dias, que começaram a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, notificando o requerido, GORAN VILHEM WESTERLUND, a residir em parte incerta e com última residência conhecida em Vila Tofta, Rua Joaquim Ereira n.º 10 — Cascais, para no prazo de 8 dias, findo o dos éditos deduzir embargos ou agravos, podendo usar simultaneamente dos dois meios de prova, do que, por despacho de 1/9/88, foi ordenado arresto num imóvel de sua propriedade, de que foi nomeado fiel depositário Jaime Ferreira Eries, tendo ainda sido ordenada a penhora numa quantia que possui na Sociedade Margeste — Sociedade de Economia e Gestão Lda, nos Autos de Arresto em que é requerente, União de Bancos Portugueses SA, cujos duplicados se encontram arquivados nesta secretaria e lhe serão entregues quando solicitados.

Almada, 15/2/89

O Juiz de Direito,
José Inácio Manso Rainho
O Escrivão Adjunto,
João Manuel Machado Fouto

DL 4/3/89 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

Proc. n.º 8254/A

2.ª Secção
Anúncio

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império E.P., com sede na Rua Garrett n.º 62, em Lisboa move contra o executado JOÃO FRANCISCO FIGUEIREDO ROSA, residente em Foros de Salvaterra, Comarca de Benavente, correu editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
a) Guilherme Augusto da Igreja
O Escrivão de Direito,
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

«DL» 4/3/89 — 2.ª Pub.

TUDO ESTÁ DECIDIDO: SÓ FALTA CHEGAR AO ESTORIL

Augusto Vilça

Enviado especial

Sem sobressaltos, modulando o andamento de acordo com o seu objectivo de nada arriscar, BIASION chegou ontem a Viseu, final da terceira etapa, com a sua vantagem acrescida em relação ao avanço que tinha quando saiu da Póvoa de Varzim, enquanto Didier Auriol e Bjorn Waldegaard ficavam fora de prova. Tudo se transformara num mar de tranquilidade para o líder deste Rali de Portugal, que entrou na sua fase descolada e sem competição. Markku Alen, que ocupava a segunda posição, teve uma etapa cheia de contratempos. No total perdeu cerca de cinco minutos. Primeiro foi um problema com a embraiagem, depois, sofreu dois deslizes quase seguidos. Não foi preciso que Massimo Biasion se esforçasse para totalizar no final da etapa uma vantagem de 8 m e 15 s sobre o piloto finlandês. Pela frente tem agora uma etapa tranquila que lhe dá tempo para ver a paisagem.

Em termos competitivos pode dizer-se que o Rali terminou com esta terceira etapa. Todas as posições estão mais ou menos definidas, a não ser em relação a alguns lugares muito secundários, o conformismo é generalizado. A única preocupação de cada equipa, agora, é chegar ao Estoril sem sobressaltos. Seria necessário que acontecesse algo de verdadeiramente anormal para que este estado de coisas se alterasse.

Embora o favoritismo da Lancia nunca tivesse estado em causa, a equipa da Toyota era, à partida, um adversário a ter em conta. Até porque se contava com alguma evolução dos seus carros em relação às provas anteriores. O que Biasion nunca pensaria é que viesse a ser tão fácil consolidar a sua liderança de uma forma tão expressiva.

Esta situação reflecte, em certa medida, a pobreza de concorrência em que se encontra o mundial de ralis. O efeito desmotivador de uma orientação das autoridades desportivas internacionais que tem servido para afastar as principais marcas ou, no mínimo, para lhes criar reservas quanto à implementação de programas desportivos.

A etapa Póvoa de Varzim-Viseu, que os concorrentes iniciaram às 6.30 da manhã, tinha como primeira zona quente as espectaculares classificativas de Fafe. Era ali que poderia ser testado o reduzido ímpeto competitivo que ainda restava aos concorrentes. Para Markku Alen e Didier Auriol era a oportunidade para tentar reduzir as diferenças que os separavam de Biasion. Ainda que se trate de pilotos da mesma equipa, não são bons para a história estes fossos na classificação.

Alen venceu em Fafe-Mondim-2 com cinco segundos sobre Biasion e seis sobre Auriol, com Fiorio a gastar mais oito segundos, enquanto Waldegaard ficava a 11 segundos do líder.

Em Fafe-Lagoa-2, o finlandês voltou a ser o mais rápido, se-

guido de Auriol, com mais dois segundos e Biasion a cinco segundos. Em Cabeceiras de Basto-S. Nicolau, uma classificativa um pouco mais extensa, com 13,6 quilómetros, Didier Auriol impôs-se claramente. GANHOU cinco segundos a Biasion e 22 a Waldegaard. Alen, com problemas de embraiagem, que foram posteriormente resolvidos, perdeu nesta classificativa 49 segundos, mantendo-se no entanto na segunda posição.

Já com os problemas da embraiagem resolvidos, Alen venceu a classificativa seguinte em Carvalho do Rei, ganhando cinco segundos ao seu companheiro de equipa, Auriol, e 12 a Massimo Biasion, que fazia uma prova calma e facilitada pela margem de segurança de que dispunha.

«O que se passou foi muito simples. Perdi o controlo do meu carro. São coisas que acontecem. Agora vou tentar chegar ao Estoril», explicou Alen no final da etapa, com um bom humor pouco habitual nele.

Em Viseu-2, Alen recuperou o seu 2.º lugar, precisamente na altura em que Auriol estava a andar de tal modo que tinha batido já três recordes. Viria a desistir nesta classificativa. Oficialmente foi a embraiagem partida, mas a verdade é que isso não chegou a ser confirmado pelo piloto que, após este percalço, se sumiu por completo, recolhendo provavelmente ao hotel. Com o abandono de Auriol, o italiano Alessandro Fiorio ascendeu ao 3.º lugar e a Lancia ficava na mesma com três carros nos três primeiros lu-

O nosso enviado especial no Rallye de Portugal com a MOBIL

Na Aboboreira, a vitória foi mais uma vez para o francês Auriol. Alen teve um deslize e partiu o semieixo trazeiro direito, fazendo o vigésimo sexto tempo, com mais 3m 49s que o vencedor. Waldegaard obtinha o terceiro tempo mas, como vinha acontecendo desde o início do rali, não conseguia provocar qualquer preocupação ao trio da frente.

Seguiu-se a neutralização de uma hora e meia na Régua, um espaço de tempo demasiado curto para a região que dá o nome ao rali. Armamar era a primeira classificativa depois desta neutralização e ditou o abandono de Bjorn Waldegaard, que parou a um quilómetro do final do troço com a transmissão partida. A Toyota perdia, assim, o seu último carro num rali que, depois de um começo prometedor, se saldava por um fracasso total. Se em «performances» os carros japoneses se aproximaram algumas vezes dos Lancia Integrale, a sua fiabilidade ficou, no entanto, por provar e subsistem as dúvidas sobre se o Celica será de facto a solução desportiva da Toyota. Entretanto, com o deslize da Aboboreira, Alen tinha perdido o segundo lugar, a favor de Auriol, que chegou ao final de Armamar com uma vantagem de 1m 54s sobre o finlandês.

Era notória, dentro do que é possível no seio da mesma equipa, uma certa luta, entre Markku Alen e Didier Auriol, mas era o francês quem levava a melhor. Na classificativa do Covelo de Paiva-1, onde Biasion voltou ao de cima, Auriol e Alen foram segundo e terceiro, respectivamente, separados apenas por um segundo. Mas logo a seguir, em Viseu-1, Auriol ganhou-lhe 17 segundos, aproveitando novo deslize do piloto finlandês.

Não é normal num piloto como Markku Alen dois deslizes seguidos, principalmente num cenário competitivo que não se caracterizava por situações de tensão. Mas acontece. O que se passou?

gares.

O jovem piloto tem assim oportunidade de obter uma classificação com que certamente não contava. Depois do acidente de Monte Carlo, Fiorio não se encontraria psicologicamente nas melhores condições e a sua participação no Rali de Portugal era um pouco descomprometida em relação ao resultado final. Não tenho andado muito depressa (afirmou). Estou aqui mais para reconquistar a minha confiança.

Fiorio foi (aliás) aproveitado pela Lancia para experimentar a nova embraiagem automática, que (todavia) só utilizou durante a 1.ª etapa. A substituição desta embraiagem pela normal (segundo o piloto) não tem a ver com qualquer eventual problema de adaptação: Gostei desta nova embraiagem e, pelo menos no meu caso, ela não implica uma forma muito dife-



rente de conduzir.

As desistências de Waldegaard e Auriol levaram o português Carlos Bica ao sexto lugar. Encontra-se (porém) a mais de três minutos de Marc Duez e nos seus propósitos não estava qualquer ideia de tentar melhorar a posição mas apenas de não se deixar ultrapassar por pilotos não prioritários: Este rali correu melhor do que esperávamos. Estávamos à espera de fazer um rali sempre ao ataque, de princípio a fim, porque sabíamos que o Joaquim Santos no asfalto nos ia ganhar entre um a dois minutos e meio. O Inverno Amaral podia andar junto de nós ou um bocadinho à frente. Depois, na terra, era o ataque ao Joaquim Santos e o Inverno a tentar atacar-nos a nós. A primeira etapa modificou tudo. O Joaquim Santos desistiu logo no segundo troço e o Inverno teve o azar de bater. A partir daí estamos a contar só

conosco.

Bica disse ainda que o andamento tem sido moderado e que está a fazer as mudanças às 5000/5500 rotações, tentando não forçar muito «para ver se consegue chegar ao Estoril com a melhor classificação entre os portugueses e manter a posição com que chegou a Viseu. Para isso vai tomar todas as precauções relativamente à mecânica, a fim de não ser traído nos últimos quilómetros: Em princípio devemos mudar os semieixos, um jogo de suspensões e talvez o diferencial trazeiro. Já o mudámos uma vez mas vamos fazê-lo de novo. Mais por precaução».

Precações toma também a equipa da Lancia, que reduziu a

pressão do turbo no carro de Biasion para 0,95, a fim de não correr riscos mecânicos, enquanto o piloto promete andar com calma para chegar ao fim, que é agora o seu objectivo.

A 4.ª e última etapa forçou os pilotos a madrugar de novo. Saíram de Viseu às quatro da manhã. Até Tomar, onde o primeiro chegou às 13 e 30, disputaram as classificativas de Arganil/Fajão-1, Porto de Balsa-1, Arganil/Fajão-2, Porto de Balsa-2, Pesansecos, Pampilhosa e Amoreira. A partida de Tomar para a última secção é às 15.05. Seguem-se as «classificativas» de Abrantes e Coruche, começando os concorrentes a chegar ao Estoril a partir das 20 horas.

Classificações

• 30.ª classificativa (Arganil-Fajão-1, 32,5, km terra): 1.º Massimo Biasion, 23.43 minutos; 2.º Markku Alen, 24.39; 3.º Georg Fischer, 25.17; 4.º Alessandro Fiorio, 25.18; 5.º Marc Duez, 25.23; 6.º Carlos Bica, 25.31; 7.º Paolo Andreucci, 25.34; 8.º Gregoire de Mevius, 26.03; 9.º Fredrik Skoghag, 26.18 e 10.º Giovanni Del Zoppo, 26.37.

• 31.ª classificativa (Porto da Balsa-1, 14,8 km terra): 1.º Massimo Biasion, 12.18 minutos; 2.º Markku Alen, 12.41; 3.º Alessandro Fiorio, 12.44; 4.º Georg Fischer, 13.51; 5.º Carlos Bica, 12.57; 6.º Marc Duez, 13.17; 7.º Gregoire de Mevius, 13.24; 8.º Fredrik Skoghag, 13.31; 9.º Paolo de Andreucci, 13.33 e 10.º Giovanni Del Zoppo, 13.48.

• Resultados oficiais do 32.º troço especial: 1.º Markku Alen, 23.42 minutos; 2.º Massimo Biasion, 23.44; 3.º Alessandro Fiorio, 24.27; 4.º Marc Duez, 24.48; 5.º Carlos Bica, 24.56; 6.º Georg Fischer, 24.58; 7.º Gregoire de Mevius, 25.13; 8.º Paolo Andreucci, 25.22; 9.º Fredrik Skoghag, 25.39; 10.º Giovanni Del Zoppo, 26.00.

Resultados oficiais do 33.º troço cronometrado: 1.º Massimo Biasion, 12.19 minutos; 2.º Markku Alen, 12.28; 3.º Alessandro Fiorio, 12.45; 4.º Georg Fischer, 12.57; 5.º Carlos Bica, 13.08; 6.º Gregoire de Mevius, 13.28; 7.º Marc Duez, 13.33; 8.º Inoue Kiyoshi, 13.35; 9.º Paolo Andreucci, 13.41; 10.º Gustavo Trelles, 14.03 e 11.º José Miguel, 14.46.

Geral neste momento: 1.º Massimo Biasion, Lancia Delta Integrale, 5:53.59 horas; 2.º Markku Alen, Lancia Delta Integrale, a 9.41 minutos; 3.º Alessandro Fiorio, Lancia Delta Integrale, a 21.25; 4.º Georg Fischer, Audi 200 Quattro, a 31.12; 5.º Marc Duez, BMW M3, a 35.10; 6.º Carlos Bica, Lancia Delta HF 4WD, a 38.12; 7.º Gregoire de Mevius, Mazda 323 4WD, a 41.55; 8.º Paolo de Andreucci, Lancia Delta Integrale, a 44.40; 9.º Fredrik Skoghag, Lancia Delta Integrale, a 47.51; 10.º Gustavo Trelles, Lancia Delta Integrale, a 54.47; 11.º Inoue Kiyoshi, Mitsubishi Galant, a 59.09 e 12.º José Miguel, Ford Sierra Cosworth, a 59.14.



A grande festa nas estradas

Às 21 e 30, pode ver-se pela TV

FRANCISCO SILVA: JUIZ DO BOAVISTA-SPORTING

«Leões» esclarecem «Leões»

Comunicado de sportinguistas recebido neste jornal: «Face às notícias veiculadas pela Imprensa vespertina de ontem relativamente a uma reunião dos presidentes dos Órgãos Sociais do Sporting Clube de Portugal com diversos sócios, os signatários esclarecem que o teor das notícias publicadas, designadamente parte do conteúdo do comunicado do sr. presidente da mesa da assembleia geral, não corresponde à realidade. Com efeito, é falso que da referida reunião se possa concluir qualquer espécie de apoio à actual direcção. Aliás, os signatários só autorizaram que se divulgasse a sua presença na dita reunião, para reflexão sobre o actual momento do Sporting.» Assinaram: José Telles da Silva, João Gomes Nunes, Jorge Botelho Moniz, José António Reimão Nogueira, Francisco Caldeira Deslandes e Francisco de Oliveira Martins.

Amadora: Câmara ajuda Estrela

A Câmara Municipal da Amadora ofereceu 10 mil contos para a construção da nova bancada do estádio da Reboleira, no âmbito da 1.ª fase do pagamento de 60 por cento dos custos daquela infra-estrutura desportiva. A Câmara deverá ainda subsidiar, através do seu orçamento do próximo ano (1990) os restantes 40 por cento dos custos da nova bancada, sendo os montantes totais atribuídos a fundo perdido.

NASUA AGENDA

- **ANDEBOL:** para o campeonato nacional joga-se este fim-de-semana. Hoje: Sporting - FC Porto e Vitória de Setúbal - ABC (17 e 30) e Francisco da Holanda - Benfica (18 horas) do Grupo A, e Salgueiros - Caramão (17 horas) do Grupo B. Amanhã completa-se a ronda com as partidas TAP - Académica (15 e 30) e Belenenses - Comércio e Indústria (17 e 15), do Grupo B. Hoje, para a 2.ª divisão: Passos Manuel - S. Mamede (16 e 30); Boavista - Caselas (17 horas) e Fafe - Académica de Fátima (18 horas).
- **ATLETISMO:** campeonatos nacionais femininos de cortamato, amanhã (12 horas) em Gouveia.
- **BASQUETEBOL:** o calendário de jogos e o seguinte: Grupo A, hoje: Illiabum - Imortal, FC Porto - Sporting, às 17 e 30; Benfica - Ovarense, às 18 horas. Amanhã: Illiabum - Sporting e FC Porto - Imortal, em Ponte de Lima, às 17 e 30. Grupo B, hoje: Ginásio - Estrelas, às 17 e 30; Estoril - Belenenses, às 21 horas, e Beira Mar - Esgueira, às 21 e 30. Amanhã: Ginásio - Belenenses e Estoril - Estrelas, às 17 e 30.
- **BIATLO:** abertura da época com uma prova, amanhã, em Ponte de Sor.
- **BOXE:** o Torneio de Preparação, organizado pela Associação de Boxe de Lisboa, realiza-se hoje à noite no Atlético Clube do Cacém, com a participação de 16 pugilistas iniciados.
- **ESGRIMA:** este fim-de-semana, campeonatos nacionais no Pavilhão do Vilanovense.
- **HALTEROFILIA:** nas instalações do Ginásio Clube Figueirense (Norte) e Ginásio da Baixa da Banheira (Sul) disputam-se os campeonatos regionais.
- **HÓQUEI EM PATINS:** travado o nacional da 1.ª divisão, segue o torneio do 2.º escalão. Jogos (às 17 e 30) na Zona Norte: Barcelinhos - Académico do Porto; Cucujães - Grundig; Valongo - Bom Sucesso; e Fânzeres - Paço de Rei. Zona Centro: Tigres Almeirim - Oliveira do Hospital; Minas das Panasqueira - Santa Cita; Fundão - Empregados do Comércio; e Académica de Coimbra - Mealhada. Zona Sul: Aljustrelense - Alenquer; Salesiana - Oeiras; Física de Torres Vedras - Quimigal; e Académica da Amadora - Sesimbra.
- Para a Taça CERS, o Benfica recebe os suíços do Genebra (às 21 horas) enquanto o Paço de Arcos actua em Montreaux, perante a turma local (19 horas portuguesas).
- **JUDO:** nacional feminino amanhã, no complexo desportivo da Lapa (Lisboa).
- **NATAÇÃO:** As selecções de natação de Portugal, Espanha, Grécia e Áustria disputam hoje e amanhã na piscina do Sport Algés e Dafundo um torneio quadrangular da modalidade. Cada país concorre com dois nadadores por prova do programa olímpico. Os nadadores que vão representar a equipa das quinas, são os seguintes: João Santos, Diogo Madeira, Gonçalo Francisco e Henrique Villaret, do Benfica, Adérito Chaves, José Meinedo, Paulo Trindade, Rui Borges e Sérgio Esteves, do FC Porto, Artur Costa e Pedro Coutinho, do Sporting, Paulo Camacho, do Nacional, Emílio Frischnecht, do Algés, e Nuno Soares, dos Bombeiros do Estoril. No sector feminino, vão representar o nosso país Natacha de Sousa, Carla Ortigão, Luísa Costa e Rita Fernandes, do FC Porto, Ana Raimundo, Luísa Yokochi, Patrícia Alves e Sandra Neves, do Benfica, Alexandra Nogueira, Ana Barros e Helena Barros, do Algés, Joana Arantes, Paula Lamego e Vanda Peira, Joana Lopes, Fluvial Portuense, e Sónia Sousa, Bombeiros dos Estoril.
- **RÁGUEBI:** jogos da 9.ª jornada do campeonato nacional, no Grupo I, hoje: CDUL - Belenenses, no Estádio Universitário de Lisboa e Benfica - Académica, no campo B do Estádio Nacional, ambos às 14 horas; Direito - Cascais, no Estádio Universitário de Lisboa, às 15 e 30. Grupo II, amanhã: Técnico - Arcos de Valdevez, no Estádio Universitário de Lisboa, Económicas - Moitense, e Universidade Livre - Lousã, respectivamente nos campos A e B do Estádio Nacional, com início às 14 horas.
- **VOLEIBOL:** campeonato masculino com jogos amanhã. Cartaz: Benfica - FC Porto (21 e 30); Académica de S. Mamede - Académica de Espinho (21 e 30); Espinho - Leixões (21 e 30). Prova feminina, também amanhã: Leixões - Estrelas da Avenida (17 horas); Benfica - Boavista (18 horas); Vila Real - Fluvial (19 horas).

Francisco Silva, o juiz internacional da Comissão Distrital de Faro, será o árbitro do Boavista - Sporting, encontro antecipado para esta noite (21.30, com transmissão directa pela RTP), a contar para a 28.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, a qual se inicia, às 15.30, na Luz, com o jogo Benfica - Fafe, que será dirigido por Francisco Carozo, de Portalegre. Em relação ao Belenenses - Futebol Clube do Porto, que domina os jogos de amanhã, foi designado o árbitro de Beja, Veiga Trigo.

Para os restantes jogos que completam a jornada, foram indicados os seguintes árbitros: Penafiel - Estrela da Amadora, Alder Dante (Santarém); Espinho - Setúbal, Fortunato Azevedo (Braga); Guimarães - Nacional, Soares Dias (Porto); Portimonense - Chaves, Manuel Dória (Funchal); Académico de Viseu - Braga, Rosa Santos (Beja); Marítimo - Beira-Mar, José Pratas (Évora); e Farense - Leixões, Bento Marques (Évora).

Para a 2.ª Divisão, Zona Norte: Trofense - Salgueiros, José Silvano (Vila Real); Freamunde - Amarante, Miranda de Sousa (Porto); Varzim - Santa Maria, Lourenço Ferreira (Leiria); Bragança - Felgueiras, Manuel Pinho (Aveiro); Moreirense - Desportivo das Aves, João Rosa (Évora); Tirsense - Rio Ave, Carlos Valente (Setúbal); Marco - Paredes, João Simãozinho (Leiria); e Joane - Vizela, Xavier Oliveira (Porto).

Zona Centro: Estarreja - União de Lamas, Cunha Antunes (Braga); Caldas - Portalegre, Bernardino Castanheira (Aveiro); União de Leiria - Oliveira do Bairro, Fernando Correia (Lisboa); Marialvas - Académica, Vítor Correia (Lisboa); Lusó - Mangualde, Vítor Miranda (Porto); Águeda - Marinhense, Neves Fernandes (Braga); Covilhã - Peniche, Domingos Barbosa (Porto); Estrela de Portalegre - Lousanense, José Rufino (Faro); e Feirense - Mealhada, Mário Leal (Leiria).

Zona Sul: Estoril - Olivais e Moscavide, Serafim Alvito (Évora); Juventude de Évora - Barreirense, Ramiro Santiago (Coimbra); Alverca - Atlético, Vitorino Filipe (Faro); Torreense - Olhanense, Fernando Alberto (Porto); «O Elvas» - Esperança de Lagos, Jorge Coroado (Lisboa); Montijo - Louletano, Pinto Correia (Lisboa); Santiago do Cacém - Lusitano de Évora, António Rola (Santarém); Oriental - União da Madeira, Ezequiel Feijão (Setúbal); e Sacavenense - Silves, Manuel Nogueira (Porto).

Para a 3.ª Divisão, Série A: Vieira - Delães, Armando Malheiro (Porto); Ponte da Barca - Lanheses, Fernando Ilídio (Porto); Mirandês - Esposende, Guilherme Tavares (Vila Real); Vila Pouca - Valenciano, Daniel Soares (Guarda); Valpaços - Vinhais, Luís Lemos (Viseu); Vianense - Macedo de Cavaleiros, Evaristo Faustino (Lisboa); Prado - Valdevez, Paulo Paraty (Porto); Famalicão - Maria da Fonte, Armando Portulez (Coimbra); e Celoricense - Neves, Fernando Emílio (Porto).

Série B: Lordelo - Infesta, Donato Ramos (Viseu); Leça - Maia, José Calheiros (Viana do Castelo); Valonguense - Lousada, Américo Santos (Porto);

Oliveira do Douro - Ovarense, José Oliveira (Viseu); Régua - Vilanovense, Lopes Fernandes (Braga); Lixa - Sandinenses, António Rocha (Braga); Lourosa - Paivense, Castela Parreira (Leiria); Ermesinde - Torre de Moncorvo, Gonçalves Neves (Coimbra); e Pedrouços - Vila Real, Jorge Rodrigues (Braga).

Série C: Oliveirinha - Pesseguense, Albino Nogueira (Porto); Alba - Gouveia, Elísio Martins (Porto); Oliveirense - Valonguense, José Alves (Braga); São Romão - Oliveira do Hospital, Isidoro Rodrigues (Viseu); Académico do Paço - Guarda, João Mesquita (Porto); União de Coimbra - Valecambrense, Ruivo Coelho (Leiria); Santacombadense - Mortágua, José Neves (Leiria); Seia - Argus, Júlio Miranda (Portalegre); e Anadia - Viseu e Benfica, Carlos Estriga (Santarém).

Série D: Atouguense - Fátima, António Galrinho (Setúbal); Ferrel - Nazarenos, Francisco Lucas (Lisboa); Bombardalense - Beneditense, Cândido Gouveia (Funchal); 22 de Junho/Amar - Benfica de Castelo Branco, José Alves (Lisboa); Alcanenense - Mirandense, Pais Mendes (Lisboa); Sertanense - Marrazes, José Leitão (Santarém); Alcobaça - Mirense, Fernando Rodolfo (Lisboa); Naval - Usseira, Alexandre Gonçalves (Porto); e União de Tomar - Castelo de Vide, Vítor Batista (Lisboa).

Série E: Cartaxo - Portosantense, José Silva (Setúbal); Almeirim - Santa Clara, Fernando Baltazar (Faro); Samora Correia - Fanhões, Agostinho Santos (Leiria); Lusitano dos Açores - Sintrense, Júlio Moco (Leiria); Arraiolense - Praiense, Cesário Evaristo (Faro); Pero Pinheiro - Vilafranquense, Luís Miranda (Lisboa); Futebol Benfica - União de Santarém, Gil Rosa (Setúbal); Cacém - Vialonga, Cruz Jorge (Setúbal); e Lisboa e Olivais - Campomaiorense, Orlando Caracol (Faro).

Série F: Montemor - Banheirense, Henrique Santos (Santarém); Amora - Moura, José Mendes (Évora); Quarteirense - Vasco da Gama, Teixeira Correia (Beja); Sesimbra - Imortal, João Medeiros (Ponta Delgada); Pescadores - Alvorense, Gonçalves Costa (Angra do Heroísmo); Palmelense - Almancilense, José Ourives (Évora); Quimigal - Seixal, José Guimaro (Coimbra); Ferreirense - Estrela de Vendas Novas, Andreino Pena (Faro); e Lusitano de Vila Real - Cova da Piedade, Aníbal Guerreiro (Lisboa).

Nacional» de Juniores, Zona Norte: Beira-Mar - Guimarães, Seta Santos (Lisboa); Braga - Futebol Clube do Porto, António Marçal (Lisboa); e Boavista - União de Coimbra, Adão

Mendes (Braga). **Zona Sul:** Setúbal - Nazarenos, Fernando Costa (Lisboa); Académica - Benfica, Juvenal Silvestre (Setúbal); e Sporting - Farense, José Garcia (Setúbal).

«Nacional» de Juvenis: Benfica - Setúbal, Mário Sargento (Leiria); e Portimonense - Sporting, Jacinto Roque (Setúbal).

Taça Nacional de Iniciados: Braga - Senhora da Hora, Costa Valente (Viana do Castelo); Limianos - «Os Torreenses», Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Cinfães - Bragança, Miguel Mendonça (Viseu); Futebol Clube do Porto - Boavista, Carlos Carvalho (Porto); Feirense - Águeda, Américo Almeida (Aveiro); Estação - Académica, Jesus Santos (Castelo Branco); União de Coimbra - Núcleo da Guarda, João Custódio (Coimbra); Marinhense - Loures, Santos Moreira (Leiria); Sporting - Portosantense, Vítor Reis (Lisboa); «O Elvas» - Torres Novas, Manuel Maurício (Portalegre); Abrantes e Benfica - Portalegrense, João Silva (Santarém); Setúbal - Benfica, Fernando Rebocho (Setúbal); Barreirense - Belenenses, Manuel Amendoeira (Setúbal); e Estrela de Vendas Novas - Beja, Francisco Bana (Évora).

Taça Nacional de Infantis: Bragança - Cabeceirense, Domingos Costa (Vila Real); Alfandeguenense - Chaves, Augusto Santos (Bragança); Futebol Clube do Porto - Boavista, Martins Santos (Porto); Vitória de Guimarães - Leixões, Graça Pereira (Braga); Águeda - União de Coimbra, Sérgio Borges (Aveiro); Vilanovense - Sporting de Espinho, Amílcar Dias (Porto); Núcleo da Guarda - Cracks de Lamego, Júlio Bastos (Coimbra); Freixo Nomão - Estação, Manuel Brás (Vila Real); Patataense - União de Almeirim, Fernando Mateus (Leiria); Ouriense - Marinhense, Agnelo Alexandre (Santarém); Campomaiorense - Alverca, Manuel Maurício (Portalegre); Benfica - «O Elvas», José Silva (Lis-

boa); Sporting - Barreirense, Vítor Pereira (Lisboa); Corroios - Belenenses, Alberto Rodrigues (Setúbal); Farense - Portimonense, Virgílio Seródio (Faro); e Beja - Salesianos, António Cavaco (Beja).

Taça Nacional de Futebol Feminino: Alba - Braga, Amadeu Pinho (Aveiro); Espinho - Boavista, Tavares Silva (Aveiro); «Os Elvenses» - Tocha, José Miranda (Portalegre); Atlético de Santarém - União de Coimbra, Manuel Faria (Santarém); Editor de Viseu - Ferreirense, Miguel Mendonça (Viseu); Académico de Alvalade - Terras da Costa, José Padinha (Lisboa); e Costa do Estoril - Mártir Santo, Aberto Pinheiro (Lisboa).

Taça Libertadores

O campeão chileno (Cobreola) lidera o Grupo 1 da Taça dos Libertadores da América após a sua vitória sobre o Sol da América (do Paraguai) por 1-0.

Resultados dos encontros já disputados: Olímpia-Sol da América, 0-0, Colo-Colo-Cobreola, 0-2, Colo-Colo-Sol da América, 3-1 e Cobreola-Sol da América, 1-0. Classificação actual (jogos-pontos): Cobreola (Chile), 2-4, Colo-Colo (Chile), 2-2, Olímpia (Paraguai), 1-1 e Sol da América (Paraguai), 3-1.

Tigana fora dos «Galos»

O veterano Jean Tigana abandonou a selecção francesa que se prepara para um decisivo encontro na Escócia (quarta-feira), da fase de qualificação para o Mundial de 1990. O seleccionador Michel Platini disse que o jogador do Bordéus, que (alegadamente) se encontra lesionado, não será substituído. Tigana, convocado por Platini sob pena de ser suspenso, após ter anunciado a sua indisponibilidade para a selecção nacional, não compareceu na concentração dos 18 seleccionados para o jogo. Um dirigente do Bordéus telefonou depois a Platini justificando a ausência com a lesão do jogador.

FIFA quer alargar-se

O presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange, afirmou, em Riade, que convidou a Federação de Futebol da Palestina (FFP) para conversações sobre a admissão como membro daquele organismo desportivo internacional: «Convidei a FFP para visitar a nossa sede em Zurique para conversações formais com vista à sua entrada como membro da FIFA» - afirmou João Havelange. «A FIFA fará todos os esforços para fornecer a informação necessária à entrada de novos membros na organização», acrescentou Havelange.

Um porta-voz da FIFA afirmou que este encontro formal entre dirigentes das duas organizações tinha sido o primeiro contacto da FFP com vista a informar-se sobre as condições de eleição como membro da organização internacional de futebol. Os clubes palestinianos jogam há vários anos com outras formações do mundo árabe tendo, em Novembro último, após a proclamação pela OLP do Estado da Palestina, uma autodenominada selecção palestiniana de futebol defrontado equipas italianas em jogos particulares.

Eriksson de volta ao Benfica?

Esta manhã, a Imprensa desportiva italiana é categórica: «O treinador Eriksson vai deixar a Fiorentina regressando ao Benfica, deste vez após ter firmado um compromisso por cinco anos.»

A notícia não foi confirmado (nem também desmentida) pelos dirigentes benfiquistas com quem conseguimos contactar. Inclusive, em declaração pública hoje inserta no nosso colega «A Bola», Gaspar Ramos afirma: «Toni é e será o treinador do Benfica.» E o chefe do departamen-

to de futebol do símbolo da águia acrescenta: «Quanto ao lugar de secretário-técnico ou supervisor no futebol benfiquista a ideia já vem de longe mas não posso precisar o momento em que o cargo será ocupado.»

Uma vez mais resta esperar: o tempo dirá (rapidamente) se Eriksson está fazendo «bluff» ou se a Imprensa italiana (primeira que deu a notícia da ida de Rui Águas para o Porto) está mais bem informada que a portuguesa.

Somos campeões do mundo

FUTEBOL: NÃO HÁ PAI PARA OS JUNIORES DE PORTUGAL

Tomadas em conta as condicionantes que sempre rodearam a preparação das mais jovens formações do futebol português e, também, a dificuldade de subida dos nossos mais valorosos atletas dos primeiros escalões etários até à primeira linha futebolística, considerando (até) que nem todos os clubes e associações viram com bons olhos o trabalho de prospecção e preparação de um extenso bloco de promotores futebolistas que estiveram inicialmente sob a batuta de José Augusto e Carlos Queirós, depois (na fase mais importante) com impecável direcção dos técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada, pode considerar-se simplesmente fabuloso o título de campeão mundial ontem obtido em Riade (Arábia Saudita), êxito no topo de 400 equipas que arrancaram, dos cinco cantos do universo, para a coroa e o ceptro.

O último passo

Começando o jogo abertamente ao ataque, a nossa equipa dominou por completo os africanos durante os primeiros 10 minutos, altura em que criou três flagrantes oportunidades para marcar e obrigou a defesa nigeriana a ceder cinco pontapés de canto. Quando não tinha a posse da bola, Portugal fechava eficazmente o meio-campo, deixando apenas o boavistense João Pinto a pressionar os defesas contrários, enquanto Jorge Couto e Amaral defendiam os flancos esquerdo e direito, respectivamente.

Porém, ao partir para o contra-ataque, os portugueses desdobravam-se excelentemente, passando Hélio a apoiar João Pinto na dura luta com os poderosos centrais da Nigéria, cabendo às duplas Abel e Amaral (na direita) e Morgado e Jorge Couto (na esquerda) a tarefa de criar espaços através de incursões pelos flancos.

Logo no 1.º minuto, um cruzamento largo de Jorge Couto criou grande confusão na área nigeriana com um defesa africano a salvar no último momento e, dois minutos volvidos, o «central» Ogaba cortou sobre a linha de golo um remate de João Pinto efectuado na sequência de um pontapé de canto.

Na marcação do novo pontapé de canto, o ponta de lança português volta a criar muito perigo

para a baliza de Amadi, mas a defesa nigeriana acaba por resolver a situação, afastando novamente a bola pela linha de fundo.

A partir dos 10 minutos, a Nigéria conseguiu equilibrar mais a partida, neutralizando a pressão dos portugueses que começaram a falhar alguns passes. Porém, a defesa lusitana não dava espaços para os atacantes nigerianos penetrarem: sem soluções atacantes, optavam pelos remates de longe, mas nunca colocaram grandes dificuldades a Bizarro.

Optando pelo contra-ataque em velocidade, a equipa de Carlos Queirós e Nelo Vingada sempre foi a formação que mais perigo criou e, aos 24 minutos, Jorge Couto falhou o remate à meia-volta na sequência de uma boa jogada pela direita de Hélio e Abel. Cinco minutos depois foi a vez de Amaral desperdiçar um falhanço do guarda-redes africano, rematando de primeira com o pé esquerdo, mas muito por alto, enquanto (no minuto seguinte) João Pinto finaliza de igual forma um excelente passe de Morgado. Portugal, apesar de não jogar tão bem como no início, continuava a dominar claramente a partida, cedendo o primeiro canto somente aos 31 minutos.

Na sequência da sua marcação, Charity remata de cabeça com algum perigo e, aos 41 minutos,

Abel ofereceu o corpo ao remate de Ohenhen, pondo cobro a nova situação delicada para a baliza de Bizarro, com a cedência de outro canto.

O 1.º golo português surgiria no último minuto do tempo de abertura: João Pinto tem um bom trabalho no coração da área nigeriana e entrega a bola a Jorge Couto que, com o peito, a cede a Abel, desferindo este um fortíssimo remate com o pé esquerdo que não deu hipóteses a Amadi.

Com a vantagem de um golo, Portugal começou a 2.ª parte mais recuado, enquanto a Nigéria tentava pressionar a defesa portuguesa, embora sem grandes resultados. Os lusitanos continuavam a ser mais perigosos no contra-ataque e, aos 61 minutos, Amaral desperdiça uma oportunidade quando se encontrava isolado frente a Amadi e, 13 minutos depois, o também isolado João Pinto fez um «chapéu» excessivamente alto ao guarda-redes nigeriano. Contudo, os africanos foram mais perigosos no 2.º tempo, podendo ter chegado ao golo aos 73 e 75 minutos, mas Morgado encarregou-se de resolver o primeiro lance e, depois, o forte remate de Ohenhen saiu ao lado do poste esquerdo de Bizarro.

Aos 76 minutos, um forte pontapé de fora da área de Jorge Couto, a que Amadi correspondeu com uma infeliz tentativa de defesa, resolveu definitivamente a partida, pois Portugal, a vencer por dois golos de diferença, não mais permitiu que os nigerianos se aproximassem de Bizarro.

Então o técnico nigeriano (Olatunde Disu) ainda terá pretendido virar o resultado, mas a troca de guarda-redes não se afigurava como a substituição mais indicada: durante a partida, toda a sua equipa demonstrara ser inferior à de Carlos Queirós.

Esta foi a vitória mais volumosa da selecção portuguesa neste campeonato, depois de ter ganhado sempre por 1-0 à Nigéria (na 1.ª fase), Checoslováquia, Colômbia e Brasil, e depois do «deslize» frente aos anfitriões (árabes sauditas) que hoje se vangloriavam já de terem sido os únicos a vencer (e por 3-0) os campeões mundiais.

Abel, Valido, Amaral, Jorge Couto e João Pinto foram os elementos mais destacados numa final em que (principalmente) os portugueses demonstraram um notável sentido de entejada, fazendo da velocidade e de uma maior capacidade técnica as armas que derrotaram uma Nigéria mais forte fisicamente.

Matizes

José Matos Pereira, embaixador de Portugal na Arábia Saudita, oferece hoje um almoço a toda a comitiva portuguesa. O almoço decorrerá na Embaixada portuguesa, em Riade, e antecederá em poucas horas o início da viagem de regresso da equipa a Portugal.

Portugal.

Todavia, Folha recebe má notícia: o extremo-esquerdo da selecção pouco tempo teve para festejar a sua vitória no campeonato, porque à chegada ao hotel, após a cerimónia de encerramento, o portista recebeu de sua mãe a notícia de que sua avó sofre de enfermidade gravíssima. Folha foi prontamente confortado pelos restantes companheiros de equipa, técnicos e dirigentes, mas ninguém duvida que a sua viagem de regresso a Portugal será diferente da dos restantes membros da comitiva nacional.

Felicitações a esmo

Como vai sendo natural, não apenas porque se trata de autêntico grito de alma orgulhosa mas, do mesmo modo, porque é sabido o aproveitamento público que (por praxe, circunstância ou oportunismo) figuras e entidades se apressam a tomar logo que acontecem os grandes sucessos desportivos de atletas portugueses, choveram em Riade palavras de alto elogio. Em especial, emanadas de Mário Soares, com o Presidente da República confessando que assistiu em Hong Kong, «empolgado» ao jogo e que a vitória é «fruto de um trabalho persistente, dedicado e competente e de um grande esforço que merece ser apontado como exemplo. É um resultado histórico, motivo de orgulho para todos os portugueses, que nos enche de confiança no futuro do desporto nacional.» De Bissau, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva afirmou: «o brio e a determinação com que se bateram constituem exemplo para todo o desporto nacional. Enriqueceram de forma notável o património desportivo de Portugal. Todos partilhámos o orgulho desta vitória. Vocês ajudaram Portugal a projectar-se no futuro.»

Acrescenta Roberto Carneiro, ministro da Educação: «nada fitará por aqui, nada disto foi por acaso. O vosso exemplo frutificará. Estamos conscientes da imensa responsabilidade que, para todos, o vosso êxito representa, no imediato e no médio e longo prazos.» «O futuro próximo do futebol português e em geral do desporto nacional irá por certo agradecer-vos muito a lição de trabalho porfiado e de visão ampla que, em representação do nosso país, se assinala neste ímpar triunfo Mundial de 1989», conclui o ministro.

Também o ministro da Juventude (Couto dos Santos) felicitou a equipa: «Com jovens jogadores e jovens treinadores, a juventude portuguesa mais uma vez brilhou.» «O vosso resultado é a prova de que se queremos bons jogadores e desporto basta dar oportunidades aos jovens», conclui o ministro da Juventude.

Mais palavras de elogio partiram de Hermínio Martinho (PRD), Jorge Sampaio (PS), Ju-



A festa do golo entre os nossos juniores-gigantes

ventude Socialista Portuguesa, Juventude Comunista Portuguesa, Secretariado-Geral do Partido Socialista, deputados europeus do Partido Comunista, Silva Resende (presidente da Federação de Futebol), Gaspar Ramos (director do Departamento de Futebol do Benfica), Reinaldo Teles (director do Departa-

mento de Futebol do FC do Porto), Valentim Loureiro (presidente do Boavista), Rui (ex-guarda-redes portista que, em 1961, conquistou o título europeu da categoria), Câmaras Municipais de Cascais e Seixal. Enfim: um nunca acabar de felicitações.

Carlos Queirós com a palavra

É verdade que marcámos dois golos: o primeiro para vencer a Nigéria e o segundo para derrotar os adeptos da Arábia Saudita — disse Carlos Queirós, em conferência de Imprensa que se seguiu ao Portugal-Nigéria marcada pela decisão de Carlos Queirós de falar em português, e serviu, novamente, mais para minimizar a vitória portuguesa que para outra coisa.

Depois da vitória e da conquista do título mundial, quero falar em português, língua do país vencedor — justificou o seleccionador dos juniores portugueses. Estamos muito satisfeitos com esta vitória e pensamos que este jogo da final, onde praticámos um futebol de grande nível, justificou plenamente o título de campeão do Mundo — referiu.

Ao ser inquirido sobre o que pensava dos adeptos da Arábia Saudita, Carlos Queirós respondeu: Portugal fez seis jogos em Riade, os nossos jogadores praticaram bom futebol e lutaram jogo após jogo, mas parece que isso não foi suficiente para cativar o público saudita. Só no final, e com o título já nas mãos, recebemos um pouco de simpatia do público saudita, o que foi muito pouco — acrescentou.

Árbitro: Aron Schmidhuber (RFA).

Portugal: Bizarro; Abel, Paulo Madeira, Valido e Morgado; Hélio, Tó-Zé e Filipe; Jorge Couto, João Pinto (Folha, 89m) e Amaral (Paulo Alves, 87m).

Nigéria: Amadi (Ieji, 80m); Onyemachara, Balogun (Osund, 49m), Elijah e Charity; Chinedu, Adepoju e Ohenhen; Oladimeji, Ogaba e Nwosu.

Golos: Abel (44m) e Jorge Couto (77m). Cartão amarelo para Onyemachara (33m) e Paulo Madeira (69m).

Para a história

Portugal conquistou o seu 1.º título mundial de futebol. A jovem selecção portuguesa (orientada por Carlos Queirós e Nelo Vingada) venceu, na final, a Nigéria (por 2-0) e inscreveu o seu nome na história deste campeonato da Federação Internacional de Futebol. «Palmarés» dos Campeonatos Mundiais de Futebol em Juniores, cuja 7.ª edição terminou em Riade (Arábia Saudita):

Ano	Campeão	Vice-Campeão	3.º Lugar
1977	URSS	México	Brasil
1979	Argentina	URSS	Uruguai
1981	RFA	Qatar	Roménia
1983	Brasil	Argentina	Polónia
1985	Brasil	Espanha	Nigéria
1987	Jugoslávia	RFA	RDA
1989	Portugal	Nigéria	Brasil

BRASIL FICOU EM 3.º

O Brasil garantiu o 3.º lugar no campeonato ao vencer os Estados Unidos, por 2-0, em Riade. O triunfo do Brasil, cuja selecção era favorita ao título até ter perdido (0-1) nas meias-finais com a portuguesa, foi alcançado na 2.ª parte. Esta foi a 2.ª vez, em sete campeonatos, que o Brasil (que já venceu dois: em 1983 e 1985) ficou no 3.º lugar.

Bismark: Bola de Ouro

O brasileiro Bismark foi eleito por júri internacional (designado pela FIFA) como melhor jogador do Mundial em juniores. A

Bola de Prata foi para o guarda-redes da selecção americana Keller e a de bronze para o nigeriano N'Wosu.

Quanto aos melhores marcadores, a Bota de Ouro coube ao soviético Salenko (autor de cinco golos), a de Prata ao brasileiro Marcelo Henrique (com 3) e a de Bronze ao nigeriano Ohenhen (também com três). O Prémio de «Fair Play» foi atribuído à selecção dos Estados Unidos, ficando em 2.º lugar a da União Soviética e em 3.º a da Colômbia.

Árbitro: Neji Jouini (Tunísia).

Brasil: Carlos; Cassio, Rogério, Edson e Leonardo; França, Sérgio Gil e Moacir (Souza, 73m); Bismarck, Anderson (Gustavo, 81m) e Assis.

Estados Unidos: Keller; Thompson, Dayak, Onalfo e Bast; Covone, Brose (Yorks, 59m), Burns e Henderson (Munelly, 73m); Snow e Crawley.

Golos: França (65m) e Leonardo (68m). Cartão amarelo para Moacir (18m), Assis (54m) e Sérgio Gil (80m).

Descida na Lua em Junho

«Creio que aumentaram nitidamente as nossas possibilidades de sermos os primeiros a pôr o pé na Lua» - declarou ontem em Cape Kennedy dr. Wernher von Braun, «pai» do superfoguetão «Saturno 5», portador da nave «Apolo 9». «Com efeito - precisou o general Samuël Philips, director do Programa «Apolo» -, é possível que a NASA decida suprimir a fase constituída pela experiência da «Apolo 10», durante o qual o «Módulo Lunar» deveria ser colocado em órbita muito baixa (16 Km) à volta da Lua, para passar directamente ao programa do voo da «Apolo 11», que prevê

o desembarque de cosmonautas americanos na superfície da Lua.

Manifestações contra a eleição em Berlim Ocidental

Kiesinger partiu hoje de avião para Berlim-Oeste, após um aviso soviético de que não pode garantir a segurança de aviões transportando políticos de Bonn para a eleição presidencial na cidade isolada. A hora exacta de Kiesinger, que viaja num avião da força aérea norte-americana, estava a ser mantida secreta. Entretanto, severas precauções de segurança estavam em vigor nesta cidade (Berlim-Oeste) no meio de

receios de violentas manifestações esquerdistas contra a discutida eleição de amanhã - causa da última crise entre o Leste e o Oeste acerca de Berlim.

Efeitos do sismo em Ayamonte

Mais de 150 casas foram danificadas em Ayamonte (Espanha) pelo abalo de terra que na madrugada de sexta-feira sacudiu violentamente a Espanha, Portugal e o Norte de África. Entre os edifícios danificados, cuja terra apresenta grandes fendas, e três fábricas de conservas de peixe.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	4	4	0,0	Nevoeiro
V. Castelo.....	8	8	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	5	5	0,0	Limpo
Porto.....	6	6	0,0	Neblina
Coimbra.....	8	8	0,0	Limpo
C. Carvoeiro.....	12	12	0,0	Limpo
C. Branco.....	8	9	0,0	Limpo
Portalegre.....	10	12	0,0	Limpo
Lisboa.....	10	10	0,0	P. nub.
Faro.....	9	9	0,0	Limpo
Beja.....	8	9	0,0	Limpo
Faro.....	9	10	0,0	Limpo
Sagres.....	9	10	0,0	Neblina
P. Delgada.....	16	16	0,0	M. nub.
Horta.....	15	15	0,0	Agua.
Funchal.....	14	15	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 19, Porto 16, Faro 20, Ponta Delgada 19, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

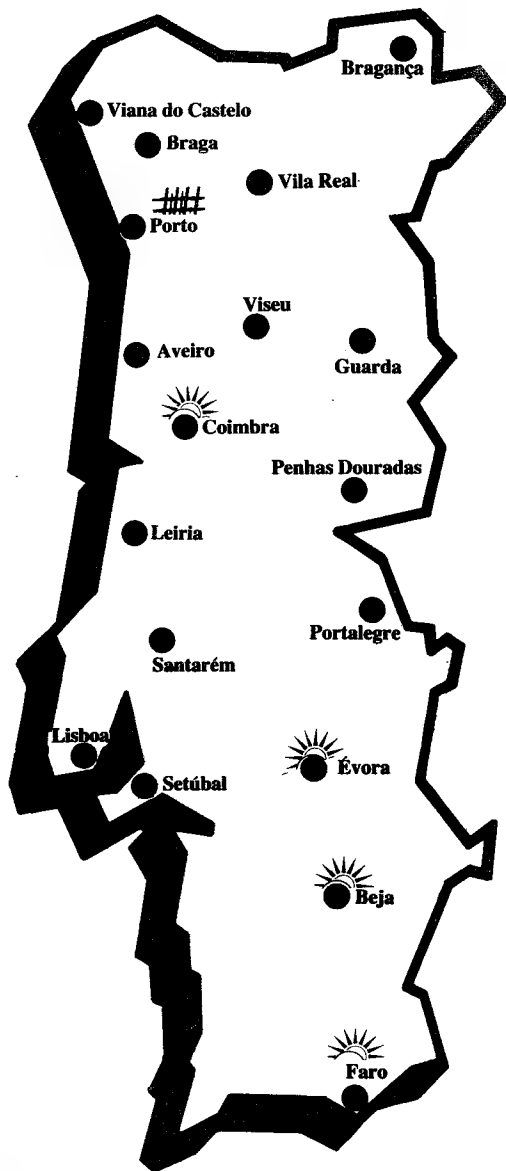
	Min.	6h	Às 18 h.
Madrid.....	3	3	Limpo
Londres.....	4	5	M. nub.
Paris.....	4	6	M. nub.
Bruxelas.....	5	7	M. nub.
Amsterdão.....	5	6	Neblina
Genebra.....	5	5	Agua.
Roma.....	7	7	P. nub.
Oslo.....	0	0	Neblina
Copenhaga.....	3	4	M. nub.
Estocolmo.....	0	0	Neblina
Berlim.....	2	4	Neblina
Viena.....	5	5	Chuva
Varsóvia.....	2	2	Neblina
Atenas.....	12	12	M. nub.
Moscovo.....	-1	-1	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	16	27	Nublado
Joanesburgo.....	16	26	Limpo
Los Angeles.....	12	17	Nublado
Montreal.....	-05	-02	Neve
Nova Deli.....	12	27	Limpo
Nova Iorque.....	-01	06	Nublado
R. de Janeiro.....	21	32	Nublado
S. Francisco.....	08	12	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	04	12	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado. Vento fraco soprando por vezes moderado de leste nas regiões do Sul. Neblina ou nevoeiros dispersando-se durante a manhã. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste, rodando para noroeste moderado ao fim do dia. Períodos de chuva passando a aguaceiros.

Grupo central: céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Grupo oriental: céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: mar encrespado, ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de nordeste, soprando por vezes forte.

Estado do Mar: costa Norte: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de no-

roeste de três metros.

Costa Sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu pouco nublado tornando-se gradualmente muito nublado a partir do fim da tarde. Vento fraco. Formação de geada e neblina ou nevoeiro matinal.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco. Formação de geada e neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do Norte e Centro. Subida da temperatura mínima.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
11.53	3,1 m	05.04 1,8 m
		17.30 1,8 m
Amanhã		
00.14	3,4 m	06.11 1,5 m
12.53	3,4 m	18.29 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1932 Nasce a cantora negra sul-africana Miriam Makeba.

1933 Franklin Roosevelt assume a presidência dos EUA, no seu primeiro mandato.

1952 A China acusa os EUA de utilizarem armas biológicas na guerra da Coreia.

1953 Morre, em Moscovo, o compositor soviético Sergei Rpkofieff.

1962 Um avião britânico de passageiros despenha-se após a descolagem no Aeroporto de Douala (Camarões), causando 111 mortos.

1965 A Síria nacionaliza a indústria petrolífera dos Países.

1972 A Síria ordena a nacionalização de nove companhias petrolíferas, incluindo as filiais de duas importantes empresas norte-americanas.

1973 Na capital sudanesa cinco terroristas do grupo «Setembro negro» põem termo à ocupação da Embaixada da Arábia Saudita, após terem morto três diplomatas estrangeiros.

1975 Na Etiópia, o Governo decide a abolição dos latifúndios, nacionaliza as propriedades rurais e proíbe o aluguer de trabalhadores agrícolas.

1979 O Papa João Paulo II publica a primeira Encíclica do seu Pontificado, a «Redemptor Hominis».

1980 Robert Mugabe, vencedor das eleições rodésianas e primeiro-ministro indigitado, anuncia a intenção de formar um Governo de coligação com Joshua Nkomo e representantes da minoria branca.

1981 Morre, com 73 anos, o secretário-geral da Maçonaria portuguesa Adão Machado Macedo.

1983 O Papa João Paulo II visita a Nicarágua.

1984 O primeiro-ministro Mário Soares parte para Roma, numa visita oficial ao Vaticano, onde é recebido pelo Papa.

- Morre com 79 anos, no Porto, o poeta Homem de Melo, nascido naquela cidade em 6 de Setembro de 1904.

1985 Mais de cem pessoas morrem e outras mil ficam feridas em consequência de um sismo que atingiu o centro do Chile.

1986 A Câmara Municipal do Porto decide conceder a Amália Rodrigues a medalha de mérito, de ouro, da cidade do Porto.

- A polícia sueca oferece meio milhão de coroas (cerca de 10.500 contos) pela captura do assassino de Olof Palme.

1987 O cantor negro norte-americano Harry Belafonte é nomeado embaixador benemérito da UNICEF.

1988 O general António Noriega, que controla o Panamá, afirma que, depois das eleições de Maio de 1989, o exército abandonará a política e recolherá aos quartéis.

Greco cantou ontem no Casino Estoril

JULIETA DOS ESPÍRITOS

Rui Eduardo Paes
Fotos de Rui Pacheco

Foi assim: primeiro ela esteve com a voz desabitada, pedindo ajuda às mãos e aos pulmões para ser mais Greco. Na escala permitida pela glote que a fez célebre pareceu viajar menos, estar sem inspiração, pouco à vontade, contrariada. O profissionalismo mandou-lhe então que teatralizasse a presença, levando os dedos aos cabelos, buscando a pose. Olhou-nos de cima, projectou mais longe a força vocal: pelo que tudo indicava o espectáculo de Juliette Greco no Casino iria ser a sombra apenas daquele que, homenageando Jacques Brel, a trouxe uns anitos atrás junto a nós. Não foi, porque em devido tempo a última das grandes divas soube transfigurar-se, modular o canto e tornar vivas as palavras. Não conseguiu, porém, confirmar antigos adjectivos que todos foram unânimes em colar à sua pessoa: magia não houve, nem eternidade. A memória subiu ao palco da Sala Negra e Prata do Casino Estoril e não resultou actuante, ao contrário do que seria de esperar. Julieta dos espíritos, os de Brel e Prévert, os da Paris dos «bistrot» que já não há. É pena, mas é assim.

Julietta dos espíritos. Pois: é triste ver assim, apagado, sem brilho ou deslumbramento um artista que nos habituámos tanto a encontrar lá longe no lugar das estrelas. Greco ainda tem uma das mais belas vozes que um público pode ouvir, rouca, funda, sensual e tudo o mais que já se disse dela. Talvez não apreciemos muito a forma como por vezes atira certas fonias para o ar, comendo letras e sons; talvez até tenhamos opiniões muito concretas sobre o «déca-dent» francês, geito que desde sempre ela procurou explorar. Só que o ponto não bate aí - Juliette Greco limitou-se, definhada que ficou a excepcionalidade das suas interpretações, a ser a cantora nostálgica do novo mundo do pós-Guerra, quando tantas coisas explodiram em termos de vivências, ideias, realidades: Sartre, Camus e o existencialismo, Estaline e os compromissos incómodos, a aceleração do industrialismo e o aparecimento da sociedade de consumo.

Testemunha viva de uma viragem, de um tempo de transição que explica muito do que os franceses, sobretudo, e todos os europeus

hoje são (nós também), Greco podia ainda levar-nos, no nosso convívio íntimo com a música que canta, a fazer o ponto da situação, e então pesarmos contradições, percebermos um pouco - afinal as canções que escolheu para o seu repertório falam-nos do tempo e das suas acções sobre as coisas e as pessoas, um tempo que é implacável na sua intransigente indiferença. Tudo isso, no entanto, desapareceu nestes anos recentes, e Greco, a diva que repete ironicamente «Non, Je n'ai pas vingt ans», é agora somente a voz de um passado tornado inerte, invocado como se de um assunto encerrado se tratasse, em revivalismos do tipo «oh, nessa altura é que era...» por gente que mudou, década após década, e geração após geração, tanto que se torna possível, natural até, e obrigatório, ouvi-la num Casino, essa espécie de museu da música ligeira.

Claro, ontem bateram-se palmas, revigoradas indispensavelmente em temas como «Ne me quites pas» ou «Les vieux amants». As canções de Leo Ferré e Jacques Brel são o que são, elas sim eternas e suficiente-

mente explícitas no que nos dizem, predizem e entrelinham, e uma boa parte da assistência presente, mesmo que sem entusiasmo especial, sabia o que ouvia e como tal valorizou o que havia a valorizar - tratava-se, tenha-se em conta proporcionada, de participantes no I Congresso dos Escritores de Língua Portu-

guesa, convidados para o jantar.

Quem melhor do que os romancistas, novelistas, contistas, criadores ficcionais que são, para compreender um mito e a sua queda, e entender que o mito Greco já não é o que foi, perdido irremediavelmente o velho fascínio?

Juliette Greco é a memó-

ria de um período em que os valores eram imediatamente aplicados à vida, e a vida directamente traduzida em teoria. Já não é assim: hoje existe-se, sem grande razão ou propósito, e nesse ontem perdido era-se, tão simplesmente como dizê-lo, «existencialista». «Ontem» julgou-se indispensável, não só para perceber

como para mudar o mundo, ser marxista-leninista, mas entretanto foi denunciada, à esquerda, a impostura estaliniana, burocrática, totalitária do Leste. Greco esteve na crista da onda de duas «modas» que se entrelaçaram, num daqueles paradoxos que, convenhamos, até tomam este planeta mais interessante.

Ambas estão datadas e guardadas no ficheiro da aventura humana e ainda assim a cantora continua a vestir de preto, num momento em que de preto se vestem os agora intitulados de «urbano-depressivos» ou «neo-românticos» ou «pós-modernos», provando-se que muitas justificações podem justificar uma só cor. Sobra-lhe a moda revivalista e saudosa, mas essa surge por acrescento entre tantas modas actuais, em secundaríssima posição: já por isso Juliette Greco perde o muito que foi, a ribalta, o privilégio dado pelas luzes. Da «femme fatale» sobre quem se especulou feitos e defeitos, obras e maldades, costumes e acções, sobreviveu a imagem debilitada desta artista que se tornou em mais uma personagem das cantigas que reproduz já maquinalmente, uma personagem que o tempo, esse escultor, foi moldando a seu belprazer, não necessariamente em si (Greco está espantosamente bem conservada para a idade que tem, «noblesse oblige») mas em torno de si. Pena, pena, pena tudo isto, mas é assim, sempre foi e será. O resto são ilusões.

No fim vimos Juliette Greco recusar agressivamente um autógrafo que lhe fora pedido por uma jovem de disco na mão, voltando costas ao público para só depois regressar e receber as mais solitárias evações a que assistiu este que se assina. Lá fora, na rua, estava frio. Tantos espíritos...



Juliette Greco: malgré tout...

Madrid, cidade viva

PONTO DE ENCONTRO: PORTA DE TOLEDO

Lourdes Faria

Em Madrid ressuscitou o antigo mercado de peixe, situado na Porta de Toledo, agora com um destino totalmente diferente daquele para que fora talhado. Javier Ferrero, arquitecto municipal, ao encarregar-se da obra, cujo término data de 1936, concebeu um espaço funcional que, ao nível do desenho, não destoava das tendências dominantes da época: depuração e racionalidade.

Hoje, o recinto, alterado por uma profunda intervenção, que o resgatou da decadência, operação a cargo dos arquitectos Ricardo Aroco, Jesus Peñalba e Martín Rodríguez, acolhe os últimos impulsos criativos do design de móveis e moda, antiguidades, artesanato de qualidade, galerias de arte, restaurantes e programas que se inscrevem na área do ócio. É, portanto, uma espécie de centro comercial, onde se concentra o testemunho da vitalidade cultural da sociedade espanhola. Ávida de fazer, de inventar, de se projectar no mundo com uma identidade própria.

No mercado Porta de Toledo encontram-se 150 lojas, distribuídas pelos vários pisos que o compõem, com propostas verdadeiramente aliciantes, embora a média dos preços das peças me pareça um pouco alta. Claro que se trata de objectos de autor, valorizados pela assinatura, e de uma representação dos antiquários mais prestigiados de Madrid. Coisas rigorosamente seleccionadas, com a garantia de autenticidade, o que desde logo confere o estatuto de mercadoria rara e original.

Este peculiar mercado, ao que dizem os espanhóis, único na Europa, foi inaugurado em Novembro de 1988, estando habilitado a fonecer para além dos

produtos já mencionados, exposições, concertos, passagens de moda, colóquios, ciclos sobre temas etc., visto que dispõe de salas adequadas a tais fins. Ali, numa superfície de 25 mil metros quadrados coabitam, sem se agredirem, a tradição e a vanguarda, a Espanha antiga e a actual, o que permite aos visitantes, com queda para o consumo, optar por aquilo que melhor se coaduna com a estética que perfilam. Vamos, pois, especificar que tipo de alternativas: 32 antiquários, entre os quais se

distinguem os que se dedicam ao *deco*, 15 estabelecimentos de desenho de interiores, 32 estilistas de moda, 10 artesões e 11 criadores de jóias.

Podemos, quanto mais não seja, deliciar-nos com os sapatos de Sara Navarro, com as roupas extravagantes de Montinos, com os modelos um tanto loucos de António Alvarado. Os promotores da iniciativa resolveram também ceder lugar aos autores, sobretudo às casas quase legendárias e de projecção internacional, de *trajes de luces*, bem como dos adereços que os toureiros usam quando enfrentam o touro. Instrumentos do espectáculo e do ritual. Fatos deslumbrantes, cobertos de ouro e pedrarias, sapatos bordados, meias e capas, estas o elemento fundamental para distrair o bicho.

Há que destacar, dentro do mesmo contexto, a «Seseña», fundada em 1901, célebre pela

manufatura do artigo único e exclusivo com que lida. A título de curiosidade convém dizer que Picasso, Buñuel e Andrés Segóvia se cobriam com elas nos dias mais frios. Também Marcelo Mastroianni, Gary Cooper, Catherine Deneuve e Hemingway (homem apaixonado pela «fiesta») não as dispensavam.

Quanto ao espaço domina nele a cor branca, nas paredes e no chão, em contraste com algum preto, utilizado na estrutura dos elevadores de vidro que sobem e descem deixando ver os passageiros. O Mercado Porta de Toledo conta, ainda, com um complexo permanente da informática que faculta ao público uma informação detalhada sobre os criadores espanhóis, incluindo biografias e as características que definem os seus trabalhos.

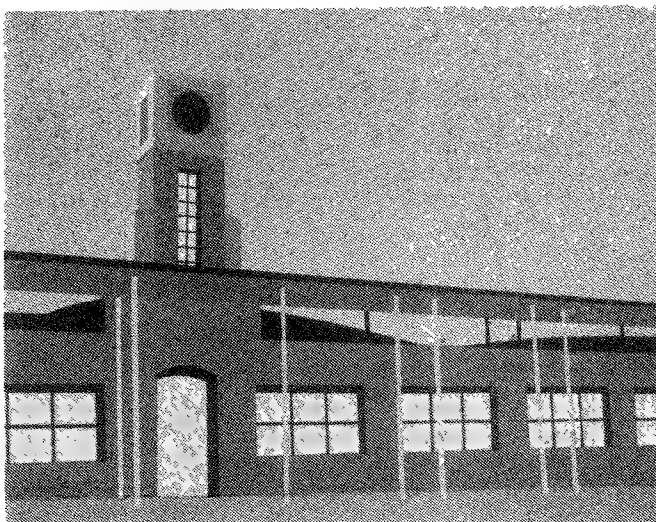
Oferece, por outro lado, um serviço de biblioteca, videoteca e arquivo fotográfico, apetrechos relacionados com as actividades e os sectores do mercado. Para desfrute dos visitantes, existe uma sala onde decorrerão espectáculos audiovisuais, cujo assunto se prende com os aspectos relevantes da cidade Madrid. Obviamente que os habitantes desta capital europeia exultam com a ostentação de dinamismo que a sua cidade delata. Daí que a denominem, sem o mínimo sentido de modéstia, de «capital mais viva da Europa».

Com efeito, Madrid, com todo o seu frenesim, provoca-nos inveja, cada vez que lá voltamos, somos confrontados com novas ideias, novos empreendimentos. O reflexo de algo que mexe, que nunca dorme sobre os louros conquistados. É, então, em face das inevitáveis

comparações com Lisboa, que nos apercebemos do nosso imobilismo, da nossa índole fechada e macambúzia.

Será que, por uma questão de

temperamento, nunca mais conseguiremos ultrapassar esta apatia nacional que nos contamina e nos amarra à figura do velho do Restelo?



Aspecto sumário da fachada do mercado



Este extrovertido senhor convida-nos a entrar

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

SÓ ATÉ
26 MARÇO

a voz humana
de JEAN COCTEAU

Com Isabel Castro

Horário:
Terças a Sábados,
às 21.45
Matinées:
Sábados e Domingos,
às 17.00
Marcações:
Telf. 87 56 26 e 87 58 00

Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apoio:
ANTENA 1 • A-ON • DIÁRIO DE LISBOA • DYNUP
JORNAL DE LETRAS • RADIO COMERCIAL
RENAISSANCE GRAFICA • TRANSPORTES RAMIRAO
V TOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA



A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

HORARIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

O maior
êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

Desculpem lá!

Um lapso só justificável pela precipitação que é própria do jornalismo diário fez com que no texto «Esquizofonias», sobre as mais recentes novidades do mercado de músicas alternativas em Portugal (publicado na nossa edição do passado dia 28 de Fevereiro), escrevessemos que um registo recente de Benjamin Lew se intitula «Controlled Bleeding» quando tal nome é, isso sim, de um grupo musical que ocupa todo o lado B do «long-playing» em questão, afinal chamado «Les nouvelles

musiques de chambre Sub Rosa».

O jornalista foi «levado» pelo arranjo gráfico da capa do disco e, tão simplesmente e a isso não era obrigado, desconhecia a existência dos Controlled Bleeding. O pior é que ouvido o trabalho, nada diferencia claramente a música de Lew com a dos outros. Como, no entanto, uma informação errada é uma informação errada, aqui fica o nosso pedido de desculpas e a devida correcção.

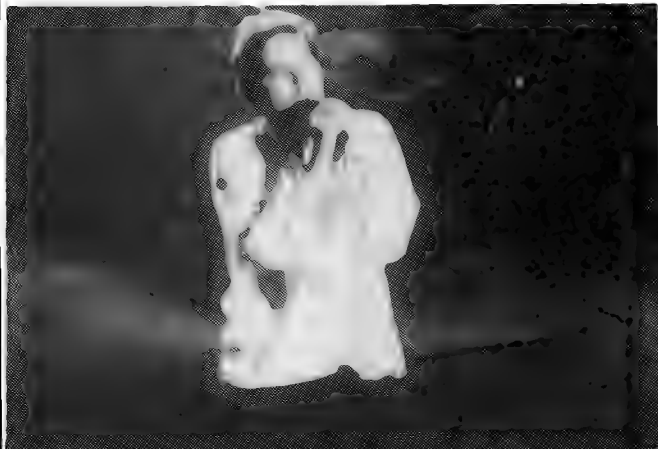
Começaram, ontem, os sons do Parque

OS HERÓIS DE SETE MARES

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

Ontem, no Pavilhão Carlos Lopes, Sétima Legião arrebatou o público. Cerca de três mil pessoas, fundamentalmente jovens, (ou)viram, por esta ordem, entre muitos fumos e um esquema de luzes primoroso, Delfins, Sétima Legião e Heróis do Mar com os seus respectivos convidados. Com uma potência sonora bastante inferior à do ano anterior os Sons do Parque insistem numa arrumação do Pavilhão sui generis e de efeito duvidoso.



Delfins

Apanágio nosso, e para não fugir à regra, o concerto marcado para as 21h30 começou com quase meia-hora de atraso. No entanto permitiu-se a organização oferecer um avariado aperitivo musical extra-programa. Com um carácter musical completamente diferente das bandas previstas o trio Paulo Curado, José Peixoto e Edgar Caramelo apresentou um pequeno tema. Não tendo o público praticamente oportunidade de se aperceber das suas intenções musicais. Meritório, pelo motivo de confrontar pessoas pouco atentas a experiências de vanguarda com o facto, foi contudo uma tentativa mal aproveitada.

Os heróis da noite

Ao contrário do que se poderia imaginar não foi a banda que encerrou o concerto o ponto alto da noite. Esse pertenceu à única banda obrigada pelo público a regressar ao palco para um *encore*. Os Sétima Legião conseguiram criar os momentos mais participados e unanimemente aceites da noite.

O grupo de Ricardo Camacho provou que as raízes da música tradicional, bem como as suas várias influências, estão vivas e são sentidas e entendidas mesmo pelos que as desconhecem.

Original no seu estilo, com uma qualidade de execução impecável os Sétima Legião permitem e incentivam a festa colectiva.

Insuspeita, porque até ontem

vivia na angustiante dúvida se gostava de os ouvir ou não, rendo-me deslumbrada à sua música. Continuo, no entanto, a considerar que o seu único óbice reside na voz. Imagino alguns dos seus temas interpretados por Teresa Salgueiro e penso como, de imediato, os elegeria com um dos melhores grupos da actualidade. Apesar de tudo quero ouvi-los mil vezes ao vivo e muito poucas em disco. É que assim, e porque há males que vêm por bem, a voz dilui-se na grandiosidade do instrumental.

Como artista convidada deste grupo esteve (coincidência?) Teresa Salgueiro para vocalizar um pequeno tema de abertura. Um convite inteligente que também não foi aproveitado. Meteoricamente, Teresa apareceu quase escondida naquele palco. E permiti-me, mais uma vez, sonhar com "Sete Mares" cantado em dueto. Ao fim dos rigorosos 45 minutos a que cada grupo tinha direito, por imposição, regressaram e interpretaram, para alegria dos presentes, mais um tema. Foi sem dúvida, o grande concerto da noite.

A rota do mar

Os Heróis do Mar tinham anunciado a interpretação de um só tema, "Africana", com vários músicos convidados, entre os quais o angolano Waldemar Bastos. Depois do entusiasmo criado pelos Sétima Legião apetecia a continuação da via-

gem marítima da nossa história e pensei eu, e todos os que vi com a decepção estampada no rosto, que íamos chegar a África, fundir culturas e assistir em público, passados quinhentos anos, à troca de formas diferentes de fazer música. Tudo o levava a crer, mais ainda depois de constatar a presença do excelente baixista, até há pouco só conhecido através dos concertos de Carlos Mendes, bem como a participação de dois percussionistas, dois músicos nos metais e dois bailarinos. Com uma introdução longa a sala mantinha-se suspensa esperando o desenvolvimento da peça-tema. Até à última quisemos acreditar que o golpe de asa estava para acontecer. Com um som super-deficiente, justiça lhes seja feita (noutras condições não sei como seria), os Heróis não conseguiram abandonar uma estilização de plásti-

co de ritmos e ambiências, reforçada visualmente por dois bailarinos que estariam muito melhor a animar as noites do Alcântara-Mar do que a ilustrar o que musicalmente se pretendia. África sentiu-se fundamentalmente nas vozes de Waldemar e Rui Pragal da Cunha (esperava da criatividade e imaginação do Rui um visual inspirado pelo tema. Se existia não era claro!) e pelo baixo. Os outros, porque todos excelentes músicos, tiveram momentos de rasgo ou não estivessem em palco, nomeadamente, Pedro Ayres Magalhães e Carlos Maria Trindade. Foi pena. O projecto prometia muito mais e os Heróis têm condições para que pudessem ter sido uma realidade. O público, esse, não gostou e algumas vezes as suas vaias foram audíveis. À saída do Pavilhão um jovem desabafava: «Para ouvir isto tinha ido a São Bento



Heróis do Mar

ouvir os Tubarões e curti uma noite africana a sério!»

Tropa não!

Os Delfins, com uma actuação onde se sente a influência marcante imposta pelo convidado que ultimamente os tem acompanhado, Nuno Canavaro, apresentaram um Miguel Ângelo optando por uma sobriedade e simplicidade em palco longe das suas ridículas tentativas de se parecer, teatralmente, com outros. Com temas mais empenhados, e socialmente atentos, aproveitaram "Bandeira" para anunciar publicamente um movimento contra o Serviço Militar Obrigatório criado por grupos de 1ª e 2ª grandeza da MMP e o Bar das Palmeiras.

Este ano ladeando o palco existem dois ecrãs gigantes onde se pode ver o concerto em pormenor, bem como acompanhar o trajecto dos músicos dos corredores ao palco. Uma ideia feliz. O único inconveniente reside nos cameras móveis, por vezes e para conseguirem uma boa e bela imagem, se colocam entre o público e os músicos tapando-os completamente.

O palco, com uma disposição cénica magnífica, falha no que se refere à colocação do estrado para a bateria. Fica praticamente escondida do público.

O primeiro dia dos Sons do Parque não terá sido famoso. Aguardemos pela actuação, hoje, dos Peste&Sida, Doutores&Engenheiros e GNR. Lá diversificada vai ser a noite, o resto...



Sétima Legião

DA ARTE DE SER CÂNDIDO

Carlos Porto

CANDIDE OU L'OPTIMISME DE VOLTAIRE, pelo Theatre-Action-Créarc de Grenoble. Adaptação/Encenação: Renata Scant. Cenografia: Patrick Deschamps. Interpretação: Jean-Claude-Scant, Paul Scianguila, Patrick Deschamps, Bernard Garnier, Victor Mazzilli, Renata Scant, Jacqueline Estragon, Georges Bonnaud, Eric Proust. Sessão única: Teatro São Luís/1-03-1989.

A história de Cândido, romance de Voltaire datado de 1759, é a história de como pode bastar um beijo, o mais casto possível, para que se abra toda a ciência do mundo, incluindo a do Bem e do Mal. Bem e Mal que podem ser simbolizados pelo beijo da menina Cunégonde e pelo pontapé no cu que expulsa Cândido do seu paraíso e é uma referência constante na sua boca.

A partir de uma situação dicotómica, Cândido inicia a sua aprendizagem, parte para a sua viagem de iniciação aos segredos do mundo, viagem que é ao mesmo tempo exterior e interior.

É que mundo aquele que Cândido vai conhecer. O melhor dos mundos, não se cansará de repetir o prof. Pangloss, a imagem mesma do mais sincero dos optimistas. Munido pois dos instrumentos mais indicados, uma mente aberta para a vida, a crença de que o maravilhoso é uma descoberta de todos os dias, a maior das coragens que é aquela que se ignora, Cândido está pronto para aceder ao conhecimento. Por exemplo, ao conhecimento da guerra, ao conhecimento da miséria, ao conhecimento da dor.

«Cândido», romance e peça, leva-nos por mar e por terra, faz-nos naufragar, passa por Lisboa onde nos faz tremer com o terramoto e a inquisição, faz-nos viver as aventuras terríveis das selvas tropicais, mostra-nos as sociedades escravagistas, desvendando-nos a existência de povos felizes onde o valor do dinheiro é desconhecido.

Percorrendo o mundo — vasto e estranho é o mundo! — reencontrando e perdendo de novo aqueles de quem é amigo, como Pangloss, descobrindo a mulher amada que acaba por libertar da escravatura e se transformou num estafermo — Cândido passa por tudo, aprende tudo, incluindo a arte de matar, e, ao fim e ao cabo, desaprende as lições panglossianas: talvez o mundo não possa ser visto com olhos cor-de-rosa.

Ao retirar-se para dentro de si



Voltaire

próprio (porque «devemos limitar-nos a cultivar o nosso jardim»), Cândido acaba por se tornar o mais pessimista dos homens.

A história de Cândido, paradigma da literatura filosófica, pressentimento em forma de ficção de uma revolução próxima, tem tentado os criadores teatrais. Para não irmos mais longe, lembrei o trabalho de Luzia Maria Martins (adaptação e encenação), com o Teatro estúdio de

Lisboa, já lá vão mais de 15 anos. Tratava-se de resto de um espectáculo bonito embora bastante mais modesto, sob todos os pontos de vista, até porque a censura não deve ter gostado, do que esta versão francesa devida à companhia Théâtre-Action-Créarc, de Grenoble.

Ao utilizar um narrador, que se desdobra na interpretação de várias personagens como todos os outros comediantes, Renata Scant, adaptadora e encenadora, não se limitou a optar por um processo fácil já que a personagem estabelece uma ligação directa com o texto original permitindo manter no espectáculo essa presença forte da narrativa que parece adequada a este tipo de histórias e de espectáculos. Ao mesmo tempo o processo permitiu-lhe conservar a própria escrita de Voltaire que era um dos pressupostos da adaptação.

Em contrapartida, esse processo não impediu a encenadora de conferir a «Cândido» um ritmo acelerado que o aproxima do espectáculo de aventuras, entre a banda desenhada e o cinema de acção. O que, aliás, só foi possí-

vel graças à engenhosidade do cenário e à utilização de maquinaria digna do teatro do séc. XVIII, desde as sombras chinesas e uma mangueira de lançar neve, além de uma fabulosa máquina de mostrar imagens. E também com o apoio da música ao vivo.

A simplicidade dos processos cénicos (patente na cena do terramoto), a qualidade do texto, a capacidade dos actores para se desdobrarem, contribuíram para fazer deste espectáculo uma boa proposta comemorativa da Revolução Francesa.

É certo que num ou noutro momento o ritmo deste «Cândido» afrouxa, é certo que os actores não são comediantes de excepção e cantam mal, tratando-se, no entanto, de um conjunto equilibrado de que será justo distinguir o jovem intérprete de Cândido, Paul Scianguila, e Jacqueline Estragon, nem por isso a visão deste «Cândido» deixou de constituir um prazer.

Prazer sublinhado pelo aspecto da sala do S. Luís cheia com um público vivo.

A SEMANA

Rodrigues Borges

Sábado, dia 25

Apresentada hoje no Festival Internacional de Teatro de Madrid, a obra teatral "Fausto, Fernando, Fragmentos", criada por Ricardo Paes a partir de textos pessoais. Aposta ganha, segundo a generalidade dos especialistas madrilenos: os críticos salientaram a originalidade da encenação e da coreografia. Os músicos da Orquestra Sinfónica da RDP interromperam por 5 minutos o concerto do S. Luís: protestavam contra o processo de extinção. A Sorbonne acaba de atribuir a Orlando Ribeiro, professor jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, o grau de doutor honoris causa: foi relator da proposta Xavier de Planhol, autor de uma Geografia Histórica da França.

Domingo, dia 26

Foi o culminar, em Setúbal, dum espectáculo que durou o fim-de-semana e se chamou simplesmente "Cantar José Afonso", comemorativo do 2º aniversário da morte do Zeca. Muitos mil cantaram em coro "Grândola, Vila Morena"; no palco, Francisco Ceia, Joaquim Gouveia, Rui Serra, Francisco Fanchais, os Sweet Sixteen e Fernando Tordo, a iniciativa foi do Círculo Cultural de Setúbal com o apoio da Câmara local.

Segunda, dia 27

Os jornalistas disseram que queriam melhor uso da nossa língua e, para isso, o Sindicato da classe promoveu um seminário no Forum Picoas, com o apoio da Comissão Nacional de Língua Portuguesa, no qual participaram professores universitários, publicitários e jornalistas (infelizmente poucos). Maria Teresa Gouveia, secretária de Estado da Cultura, esteve presente e manifestou o seu apoio a todas as iniciativas que visem a defesa e promoção da Língua Portuguesa. Duas boas notícias teatrais: o grupo Fatias de Cá (de Tomar) participa com a sua produção "Hamlet" no Festival Internacional de Teatro de Nancy; a companhia profissional do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett (sediada no concelho de Loures) encontra-se a trabalhar, em regime de residência, no concelho de Vila Franca de Xira, um dos municípios que integram aquela associação para a área sócio-cultural: com "Índias, Gil Vicente", com sessões destinadas a estudantes de Secundário.

Terça, dia 28

Voltaire em Lisboa: o Instituto Franco-Português patrocinou, no Teatro S. Luís, a representação da peça "Candide ou L'Optimisme", encenada pelo Théâtre Action Crearc de Grenoble, uma peça que fez sucesso no Festival Europeu de Teatro e que a companhia enquadrou nas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa. Um recital de poesia por Sophia de Mello Breyner iniciou, no Palácio Fronteira, o ciclo "Homenagem a Alcipe - Poetas de Hoje por Palavras Suas", que a comissão instaladora da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna promove para comemorar o sesquicentenário da morte de D. Leonor de Almeida Portugal, marquesa de Alorna - a poetisa Alcipe.

Quarta, dia 1

A peça brasileira "O Pagador de Promessas" de Dias Gomes abriu o 2º Festival de Teatro de Vila Real de Santo António, considerado o maior do género a sul do Tejo; durante um mês, três dezenas de espectáculos vão passar pelo palco do Glória Futebol Clube, com a presença da Casa da Comédia, Teatro Ibérico, Maizum, Til, Companhia de teatro de Almada, C. C. de Évora, entre outros; Eunice Munõz também participa. Finalmente, teve início o I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, nascido de uma proposta aprovada por unanimidade em 1982, no II Congresso de Escritores Portugueses: uma iniciativa conjunta da APE e da SPA. A notícia chegou: morreu Aurélio Buarque de Holanda (pai do Chico), o professor e escritor que um dia fez um dos melhores dicionários de sempre de Língua Portuguesa.

Quinta, dia 2

Mais um lançamento na Barata: "José Régio ou a Confissão Relutante", da autoria de Eugénio Lisboa, com apresentação de Paula Mourão e do autor - Diogo Dória leu alguns textos do novo livro. Uma estreia no Nacional D. Maria II: a nova versão da ópera "Fígaro" do espanhol José Ramon de Encinar - trata-se de uma ópera sobre a ópera, em que tudo gira em torno da personagem mítica de Fígaro.

Sexta, dia 3

Termina o 1º Congresso dos Escritores de Língua Portuguesa com a vitória do diálogo; o 2º e o 3º ficaram já marcados para o Brasil e Guiné-Bissau (1991 e 1993). Vieira da Silva na Casa de Serralves: A obra da pintora, em exposição no futuro Museu de Arte Moderna do Porto, foi tema para a conferência que proferiu Maria de Fátima Lambert; a mostra de Vieira da Silva vai ficar ainda até ao princípio de Abril.

4.º Salão de Antiguidades e Coleccionismo

Brinquedos, miniaturas, joias e ouro vão estar patentes ao público entre amanhã e o dia 11, no quarto "Grande Salão de Antiguidades e Coleccionismo", que se realiza no Forum Picoas.

Este certame, cujas receitas do primeiro dia vão reverter a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, vai também apresentar mobiliário, pintura, arte sacra em marfim e madeira, entre outras peças antigas, em mais de 75 pavilhões.

Os salões e feiras de antiguidades são locais de compra, venda e troca de antiguidades, que testemunham aspectos da História, Arte, Ciência e Técnica das sociedades do passado. A inauguração do salão conta com a presença do presidente da Liga Portuguesa contra o Cancro.

PINTURA DE JORGE BRANDEIRO

Encontra-se patente na Galeria do Diário de Notícias, na R. António Maria Cardoso, ao Chiado, uma exposição de Pintura de Jorge Brandeiro, um pintor que possui uma vasta obra no domínio das artes plásticas, que abranje desde ilustração de livros, revistas e jornais, até cenários para teatro, nomeadamente para a peça "O Lugre" de Bernardo Santareno levada à cena pelo Teatro D. Maria II.

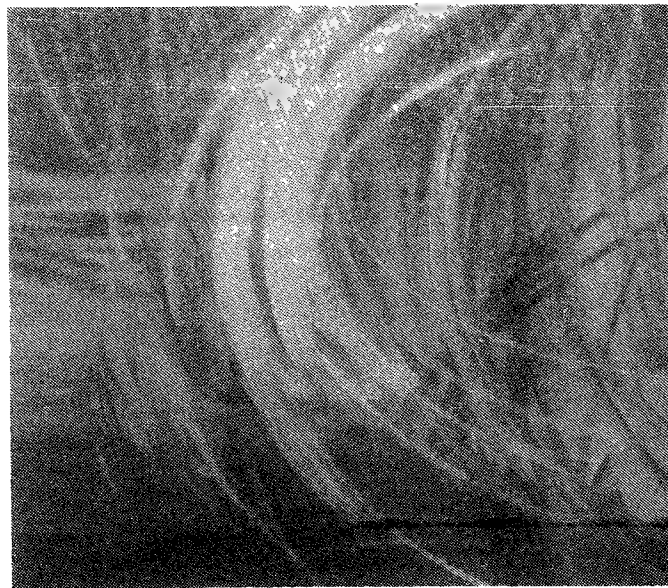
A actividade artística de Jorge Brandeiro é, no entanto, marcada pela Pintura, tendo exposto pela

primeira vez em 1947, em diversos certames, como a 11ª Exposição de Arte Moderna, o 1º Salão Internacional de Aquarela de Madrid e na Galeria Instanta. Em 1953 realiza a sua primeira exposição individual na Sociedade Nacional de Artes Plásticas, dando assim novo impulso à sua carreira.

Seguem-se exposições na Galeria DN, na Junta de Turismo da Costa do Sol e na Sociedade Eborense. Até à data, este artista já participou em cerca de 30 exposições colectivas e 25 individ-

uais, algumas das quais no Canadá (1956) e África do Sul (1966). Obras de Jorge Brandeiro integram numerosas colecções particulares e fazem parte do espólio de diversos museus nacionais e estrangeiros.

Sobre a sua obra escreveram várias personalidades, como Urbano Tavares Rodrigues e Raúl Rego. São deste último as seguintes palavras: «A par da sua largueza de concepções assinalam-se em Jorge Brandeiro a cor viva, os contrastes fortes e temos artista».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álvaro Rosendo.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21-2º): até 12 de Março, de segunda a sexta das 13 às 13,30 e das 18 às 22 e aos sábados e domingos das 14 às 22, pintura de Virgílio Cadete.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro,

"Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio Torres "O Presente Contínuo - pinturas esculturais". De terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA (C. dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catálogo Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio- iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposição de papéis recortados e vidros pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final de Março, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19; uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz,

Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reis Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vagoço, Maria Toscano Rico e Real Bordalo.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aquarelas de Caldeira Martins.

TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º Eq.): até 14 de março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 15 de Março, pintura de Louro Artur.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Aivalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e

Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADEA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh. J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartim.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de "Biombo Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lama Carvalho, 1984-1986

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e

aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez.

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aquarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calve,

Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Moraes, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szênes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino

António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szênes nas colecções portuguesas".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa,

Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascas, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.



Farmácias

MÉDICO

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — **ALAMEDA** - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**: Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070);

AMOREIRAS: Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS** - **LISBOA** GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO**: Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO**: Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA** - **CHARQUINHO**: Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO** - **ALCANTARA**: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635);

ENCARNACÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA** - **POSSIDÔNIO DA SILVA**: Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR**: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063);

SALDANHA: Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 84913); **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Domingo) — **ALFAMA** - **SÃO TOMÉ**: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA**: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - **2.ª CIRCULAR**: Benfíluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141026); **CAIS DO SODRE**: Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO**: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA**: Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **INTENDENTE**: Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **JARDIM CONSANTINO**: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL**: Lemos, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES**: Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA** - **HOTEL SHERATON**: Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDÃO** - **AMADORA**: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS**: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 7768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ**: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Teixeira, B. de Moçambique,

84-A (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Bento Lino, Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU**: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2234143). Permanente; **ARENTELA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Borges Cruz, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **PACO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OBRAS**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE**: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM**: Rodrigues Silva, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA**: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2519520). Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES**: Saraiya, Av. da República, 86 (T. 983002). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — HERCULANO, R. Alexandre Herculanio, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21, à Ribeira; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292, ao Marquês; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra — VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. de Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroi (T. 22715).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

PAUL MCCARTNEY PARTICIPA EM ÁLBUM DE ELVIS COSTELLO

O primeiro álbum de Elvis Costello em dois anos, «Spike, the Beloved Entertainer», que inclui um total de 14 temas, foi esta semana importado pela Discoteca Bimotor para o mercado discográfico português.

Produzido pelo próprio Elvis Costello e ainda por Kevin Killen e T. Bone Burnett, o álbum tem a participação, entre outros, de Paul McCartney, Roger McGuinn (ex-Birds), Chrissie Hynde (Pretenders), Jim Keltner, T-Bone Wolk e Jerry Marotta.

O álbum, dedicado à sua mulher Cait, abre com «This Town» em que participam Paul McCartney e Roger McGuinn em guitarras «Rickenbacker» e T. Bone Burnett na viola acústica.

«Let Him Dangle», uma canção contra enforcamentos inspirada no caso «Craig/Bentley» ocorrido em 1952, tem a participação nas guitarras de Marc Ribot e «Deep Dark Truthful Mirror» tem Allen Toussaint no piano e a colaboração da Dirty Dozen Brass Band.

«Veronica», que é o primeiro single do álbum, foi composta por Paul McCartney, que toca nesta faixa a sua famosa viola-baixo do tempo dos Beatles «Hofner», e ainda por Elvis Costello. Também participam T.

Bone Burnett na viola acústica e Jerry Marotta na bateria.

«God's Comic» tem Marc Ribot na guitarra espanhola e banjo, Michael Blair no xilofone e Mitchell Froom nas harmónicas indianas.

«Chewing Gum», também com a participação da Dirty Dozen Brass Band, tem a guitarra de Marc Ribot, enquanto «Tramp the Dirt Down», que encerra o lado um, tem gaita de foles de Davy Spillane e «Bouzouki» de Donal Lunny.

O lado dois abre com um instrumental «Stalin Malone» (com letra publicada na contracapa do disco), seguindo-se «Satellite» com a participação de T-Bone Wolk no baixo e de Chrissie Hynde nas harmónicas vocais.

«Pads, Paws and Claws», também da autoria de Paul McCartney e de Elvis Costello, tem guitarras de Marc Ribot, T. Bone Burnett e do próprio Costello e «Baby Plays Around» tem apenas a participação de Elvis Costello (voz, guitarras acústicas e órgão Hammond) e de Mitchell Froom (órgão).

O álbum encerra com «Miss Macbeth» (com secção de metais), «Any King's Shilling» (com harpa irlandesa) e «Last Boat Leaving» (com acordeão de T-Bone Wolk).

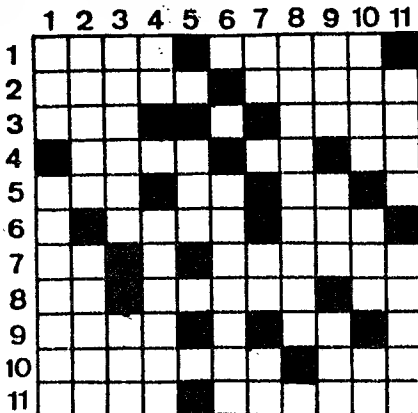


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 585

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Ciladas.
- Ácido azotado, do grupo das purinas, que figura na urina em pequenas quantidades. Introduziu.
- Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazônia. Primeiro rei dos hebreus.
- Embarcações grandes. Antes de Cristo. Solitário.
- Código. Era cristã. Ósmio (s.q.).
- Trato por tu. General de Napoleão.
- Em a. Recalcitro (fig.).
- Mercúrio (s.q.). Variedade de dromedário africano adestrado para jornadas rápidas. Vi (inv.).
- Vagueia. Preposição latina que designa movimento.
- Tombarias. Rogo.
- Nome de mulher. Pançudos.



VERTICAIS:

- Letra grega. Distingue.
- Nome de planeta. Variedade de maçã do Minho.
- Recinto fechado junto aos currais para recreio do gado. Zombas.
- Mil e cem em romano. Nome de fruto.
- Artigo definido. Pronome possessivo.
- Consciência.
- Preposição. Érbio (s.q.). Antimônio (s.q.).
- Duvida.
- Letra grega. Percebo. Combinação da preposição de com o artigo ou pronome demonstrativo os.
- Pronome possessivo. Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcaiche. Letra grega.
- Gritos. Nascentes de água.

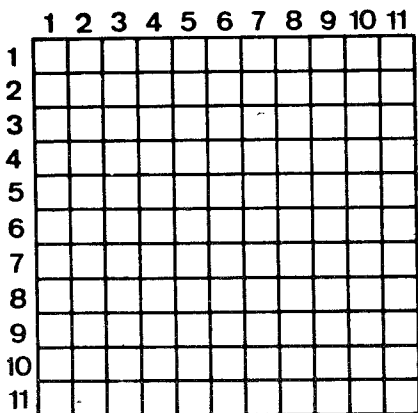
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 398

HORIZONTAIS:

- Planta oca nos entrenós. Afio.
- Acomete. Indignais.
- Divindade inspiradora da poesia. Empregues.
- Utensílio doméstico.
- Abandaram.
- Moderato. Apelido. Pronome pessoal.
- Preposição. Tumores constituídos por tecido muscular (pl.).
- O mesmo que até. Boato.
- A Irlanda. Lusitanas.
- Afligam (fig.). Possuir.
- Batráquio. Desviara de um lugar.



- Sepulturas. Maneira.
- Tratam por tu. Nome de peixe.
- Em as. Espádua. Caminhar.
- Fedor. República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucovina do Sul, Transilvânia, Banato, Crisana e Maramuresh.
- Apelido da mãe de Luís de Camões. Átomo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Mendigar.
- Suspiros. Tomba. Alúmen.
- Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Duna na Suécia. Coisa (ant.). Fruto da ateira.
- Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
- Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 584

HORIZONTAIS:

- QUEM. CANTA.
- Ungue. Moela.
- Éguas. Air.
- Ia. Pararam.
- Sarrafos. Sá.
- Nosso.
- Catraias.
- Socar. Siam.
- Mu. Retoma.
- Aa. Drama. Ag.
- Ligeiro. Era.

VERTICAIS:

- Que. SEU. MAL.
- Ungia. Suai.
- Eguarico.
- Mua. Acode.
- ESPANTA. Ri.
- Aforrar.
- Amorosa. Emo.
- Nó. Assistia.
- Tear. Oaio.
- Aliás. Samar.
- Armar. Maga.

PROVÉRBO: Quem canta seu mal espanta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 397

HORIZONTAIS:

- Quanto. Mais.
- Urra. Suai.
- Erada. Lisos.
- Aranhas.
- EC. Nó.
- Oaú. Moer.
- Rate. Siri.
- Hora. Nata.
- Olas. Inda.
- Casem. Amali.
- Ou. Narro. VS.

VERTICAIS:

- Que. Conheço.
- Urraca. Au.
- Arar. Urros.
- Nadar. Aalen.
- An. Ama.
- Os. Homens.
- Ulan. Ar.
- Mais. Lastimo.
- Ais. Triana.
- Os. DLV.
- Sós. Animais.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,5 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; 20.00: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

16.00: Play list, Antena 1; 17.00: Meio tom; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.55: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Concerto sinfónico; 20.40: Duas fantasias, para piano, op. 17, de Schumann; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos norte-americanos; 23.00: Eurorádio; 00.40: Variações nocturnas; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Dá a mão ao teu próximo; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supretroca; 18.00: Obla-di-ola-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Universidade na Rádio; 20.00: Círculo de ópera; 21.00: Mercado da Ribeira.

RTP 1

16.35 - Crime, Disse Ela

9º Episódio: Jessica Fletcher é convidada a dar uma série de conferências num Instituto Prisional Feminino. Porém uma série de acontecimentos, entre os quais dois assassinos, vêm perturbar a visita de Jessica à prisão e trona-se mesmo refém dos prisioneiros. Realização: John Livelyn Moxey

17.50 - No Tempo em que Você Nasceu

4º Programa

19.15 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.20 - O Tempo

21.30 - Adamo no Casino do Estoril

22.30 - Filmezinho

22.40 - Pássaros Feridos

2º Episódio: Com o passar dos anos, a amizade entre o padre Ralph e Meggie torna-se mais profunda. Junto do padre, Meggie sente o apoio, a compreensão e o carinho que não encontra na própria família. No íntimo, a jovem tem a esperança de que um dia o padre desista da vida eclesiástica e a peça em casamento. Essa mútua atracção não passa despercebida a Mary que não perde tempo a arquitectar uma vingança. No dia em que completa setenta e cinco anos, a matriarca manda chamar Ralph e faz-lhe uma estranha confissão...

23.30 - Rally de Portugal

23.50 - Cinema da Meia Noite

«Excalibur»: O rei Artur, os Cavaleiros da Távola Redonda, o Reino do Santo Graal são os temas desenvolvidos no filme «Excalibur». O filme foi realizado em 1981 por John Boorman e conta com a participação de Nigel Terry, Helen Mirren e Nicholas Clay, na interpretação dos principais papéis.

RTP 2

16.00 - Estádio

A Inglaterra e a França discutem o porventura jogo-chave do Torneio das Cinco Nações de 1989. Após três jornadas, os franceses contam vitórias sobre a Irlanda e Gales, enquanto os ingleses empataram com a Escócia e bateram a Irlanda.

19.30 - Magazine de Cinema

Em destaque nesta emissão de «Magazine de Cinema», quatro filmes em tempo de estreia nas nossas salas de espectáculo: «O Pai Adoptivo», de Alan J.



No 1º canal às 23.50, «Excalibur» em Cinema da Meia Noite»

Pakula com Albert Finney, Matthew Modine e Kevin Anderson nos principais papéis, «Os Rapazes de Biloxi», de Mike Nichols, com Matthew Broderick e Christopher Walken, «Os Novos Invasores», de Graham Baker, com James Caan, Mandy Patinkin e Terence Stamp e finalmente, «A Grande Golpada», uma fita de David Green, com o cantor Phil Collins no papel de Ronald «Buster» Edwards, autor de um dos mais célebres assaltos do século.

20.00 - Elogio da Leitura

20º Episódio: Médico e poeta, Armindo Rodrigues surge, nesta edição de «Elogio da Leitura», à luz de uma vasta obra poética condensada numa antologia preparada por José Saramago que dá pelo título de «O Poeta Perguntador». Apresentado logo no início do programa pelo próprio Saramago, Armindo Rodrigues tem com Isabel Bahia uma conversa que passa pelas recordações de uma Lisboa de outros tempos e pela evocação de amigos como José Gomes Ferreira e Rodrigues Miguéis. Poemas lidos por Rui Pedro completam o retrato de um republicano de gema que é por muitos considerado um segundo Cesário Verde.

20.30 - Emissão Especial Desporto



Amanhã No 1º canal às 19.05, o 37º Episódio da série «O Justiceiro»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Fórmula 1
14.30 - Viagem às Profundezas
15.20 - Filmezinho
15.25 - Primeira Matinée
«O Morto era Outro»
17.00 - Clube Amigos Disney
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Ameaça Invisível
22.15 - Filmezinho
23.00 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
16.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX
19.40 - Primeiro Andamento
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes e Letras
«Eliot»
21.40 - CineClube
«Leva-me à Cidade»
23.10 - Música n'América

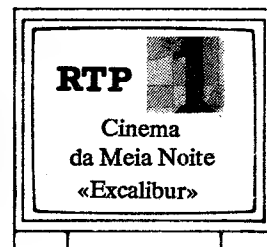
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



Por causa de promoções Oficiais contestam Firmino Miguel

O documento ontem distribuído pela Lusa acerca da tomada de posição de um grupo de oficiais do Exército revelando que há mais «oficiais generais e superiores agora do que no tempo das guerras coloniais», é entendido em alguns círculos castrenses como uma tentativa de afectar a candidatura natural do general Firmino Miguel a chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Aliás, no próprio documento são formuladas contundentes críticas ao CEME.

Um grupo de oficiais do Exército contesta a política de promoções no ramo em documento enviado recentemente à hierarquia das Forças Armadas e ao Primeiro-Ministro. Com sete páginas, o documento refere aquele facto, sem estabelecer qualquer base comparativa, surge no momento em que também os sargentos se movimentam, preparando um Encontro Nacional com vista a criação de uma estrutura legal que permita a toma pública de posições em defesa dos seus direitos e de um estatuto digno.

O Encontro Nacional em questão, já por mais de uma vez referido pelo «Diário de Lisboa», terá lugar no primeiro de Abril e nele estarão sargentos dos três ramos das Forças Armadas. Razão geral do descontentamento deste sector das Forças Armadas é o problema dos vencimentos. No Encontro será apresentada uma proposta nesse sentido.

O problema dos capitães no Exército não foi resolvido, ao contrário do que sucedeu na Marinha e na Força Aérea. Um capitão nessas circunstâncias, que se desligou do ramo ao ver que o seu problema tardava em ser resolvido, disse ao «DL», referindo-se ao CEME, que «ele nunca resolve nada».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

30 460

80 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

2732

12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO

31 001

3000 CONTOS

O SEGUNDO PRÉMIO FOI VENDIDO
AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 10, Lotaria Comemorativa do
BICENTENÁRIO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

80 000 CONTOS

Bilhetes a 8500\$00 e décimos a 850\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

D/E/C/A/R/A/S/



ANDREI ANDROPOV vai perdendo o seu peso, até no que se refere à toponímia, à medida que a «perestroika» avança. Agora, veja-se só, era tal a impopularidade do antigo líder soviético que foram os habitantes da cidade com o seu nome a pedirem para os livrarem de tal opróbio («Donde é você?» «Sou de Andropov», vêem?). Quanto à Tass foi canja: bastaram dois parágrafos para despedir o patrono do aglomerado habitacional que até 1984 tinha o nome de Rybinsk e deixou de o ser por decisão do Supremo Soviete. Fora uma homenagem ao «chefe» na altura em passava à História - afinal cada vez com páginas mais estreitas para albergar nomes hoje alvo de contestação. Mas ainda há um crédito em favor de Andropov, uma vez que não é líquido se esta revogação significa que ele caiu em desgraça como aconteceu com Leonid Brejnev e Konstantin Chernenko. Para estes antigos responsáveis, tinha deixado de haver referências públicas desde Dezembro, uma vez que são responsabilizados pelos actuais problemas culturais e económicos. E a «glasnost» é assim: transparece o que antes era apenas aparente... Será uma ilustração de como as aparências iludem?

ÚLTIMA HORA

Jorge Sampaio desceu à praça pública. Está em Matosinhos, foi ao mercado e disse que «nada se pode fazer contra os portugueses e sem os portugueses». Acompanhado por Narciso Miranda, munuiu-se de um megafone e comentou: «Temos presentemente um Governo que não percebe nem satisfaz as aspirações dos portugueses».

CGTP e UGT reúnem-se na quarta-feira

Os representantes da CGTP e da UGT no Conselho Permanente de Concertação Social reúnem-se na próxima quarta-feira de manhã na sede daquele organismo, revelou ontem uma fonte da CGTP.

Manuel Lopes da comissão executiva da CGTP/IN, disse que a reunião foi acordada com a UGT, devendo as duas centrais estar representadas por Carvalho da Silva, coordenador da CGTP e por Torres Couto, secretário-geral da UGT.

O encontro foi proposto pela CGTP e visa estudar as posições que as centrais podem assumir conjuntamente face ao petronato e Governo, em relação a várias matérias. Manuel Lopes disse que vão estar em debate a política salarial, fiscalidade, legislação laboral e segurança de emprego, horário de trabalho, segurança social, habitação, formação profissional, trabalho infantil e formas de emprego precário.

Manuel Lopes disse que o Conselho Nacional da central sindical, já preparou a segunda Conferência Nacional da Juventude Trabalhadora, que decorrerá entre 18 e 19 de Março em Coimbra.

Trabalhadores da Covina cortaram trânsito na EN 10

Os trabalhadores da Covina cortaram ontem, pelas 10 horas da manhã, o trânsito na Estrada Nacional 10, entre Lisboa e Vila Franca de Xira, durante cerca de um quarto de hora, disse à Lusa um membro da Comissão de Trabalhadores.

Um porta-voz da Comissão de Trabalhadores disse que desde 27 de Janeiro a produção da empresa esteve 120 horas paralisada por greves e paralisará mais 40 horas na próxima semana se o conflito salarial não for resolvido.

IDANHA-A-VELHA, OS REIS VISIGODOS DA ESPANHA E A LENDA DA ELEIÇÃO DO REI WAMBA

Luís F. Lindley Cintra

Impossível, neste momento especial em que Lisboa tem a rara oportunidade de ver, posta em cena por uma das suas companhias de teatro, a comédia **Vida e Morte de Bamba** de Lope de Vega (publicada pela primeira vez em 1604), uma das suas obras menos conhecidas e representadas (desconheço a existência de qualquer outra encenação moderna da peça), impossível, dizia eu, deixar de reunir umas notas sobre a pequena e abandonada aldeia da Beira Baixa em que se situa uma parte essencial da acção, a antigamente chamada **Igaeditania**, durante tantos séculos, sede de diocese visigótica (e, antes disso, importante povoação celto-romana), cujos habitantes, associados aos de outras povoações muito antigas, são lembradas ao viajante pelas letras inscritas no granito da lápida ainda hoje conservada junto da grandiosa obra que é a ponte de Alcântara sobre o Tejo. Tanto mais impossível quanto, num período em que louvavelmente o Instituto Português do Património Cultural se tem mostrado mais activo na recuperação de outros vestígios do nosso longo passado, as riquíssimas e preciosas relíquias das mais variadas épocas ainda visíveis na Idanha parecem esquecidas e abandonadas à acção inevitavelmente destruidora do tempo — desde que a morte do seu apaixonado explorador científico, o meu antigo amigo, colega e director da Faculdade de Letras de Lisboa, D. Fernando de Almeida, veio prematuramente interromper as escavações que esforçada e sistematicamente ali realizava com a colaboração dos seus alunos.

Recordo a profunda impressão que logo em mim causou a minha primeira visita, em que foi meu guia principal aquele que já fora, por curiosa coincidência, o guia da primeira visita que a Idanha fez o nosso grande mestre de Etnologia, Arqueologia, Filologia e tantas outras coisas, José Leite de Vasconcelos. Refiro-me ao dr. José Trindade, proprietário em Monsanto e profundo conhecedor da história e costumes locais. Graças a tê-lo então encontrado e beneficiado da sua companhia, soube curiosos pormenores sobre a referida primeira visita do dr. José Leite. Transportado, pelo velho caminho que une Monsanto a Idanha, por um dócil burro semelhante a tantos que levaram o mestre a conhecer Portugal «de terra em terra», pediu ao dr. Trindade que o avisasse quando tivesse chegado ao primeiro ponto da estrada de onde fosse possível avistar as ruínas da cidade romano-visigótica. Chegado o momento, apeou-se da sua modesta montada e voltou para aquele lugar que tanto desejara alcançar, tirou o chapéu de abas largas que costumava usar nestas excursões e solenemente exclamou: «Salve, civilização igaeditanorum!» Só depois caminhou lentamente em direcção à aldeia e foi descobrindo pouco a pouco o muito que ali há a ver, sobretudo para olhos entendidos como já há muito eram os seus. Escusado será dizer que, nessa como em tantas ocasiões, seguiu o seu exemplo — não, como é evidente, na saudação inicial à Idanha (faltava-me para isso a saudável ingenuidade do sábio) — mas na busca dos vestígios do passado: as muralhas e a ponte romanas, a torre de menagem medieval construída pelos cavaleiros templários sobre o que foi certamente o **podium** de um templo romano, a catedral visigótica com seus arcos de ferradura ainda então parcialmente aterrada e servindo de cemitério da aldeia.

Também graças à amável e generosa intervenção do dr. José Trindade, pude observar a magnífica colecção de moedas romanas, visigóticas, algumas cunhadas na própria Idanha, medievais, encontradas nos campos pelos jornalheiros dependentes do então proprietário da única casa

de construção moderna e verdadeiro senhor quase feudal da aldeia, o senhor Marrocos, e por ele cuidadosamente guardadas em vitrinas da sua própria habitação, assim como guardava outro tipo de relíquias — desde pedras de sílex trabalhadas da época pré-histórica a inscrições numerosíssimas, aras, estatuetas romanas — na capela românica (restaurada) dedicada a S. Damião.

Foi também durante esta primeira visita, mais feliz neste aspecto do que o meu velho mestre, pude, com grande facilidade, sondar a extrema riqueza da literatura de transmissão oral conservada nesta parte, como aliás praticamente em todas as regiões mais isoladas da Beira Baixa. A bem da verdade devo dizer que já algo sabia pela leitura de recolhas anteriores, algumas delas editadas na primeira série da **Revista Lusitana**, a notável publicação periódica criada e mantida em publicação também ela pelo Mestre durante dezenas de anos e que regularmente foi dando a conhecer sucessivas colheitas de romances, contos e lendas, quadras, orações, ensalmos, etc. Era por isso enorme o meu desejo, ao trabalhar na altura como inquiridor do **Atlas Linguístico da Península**, mas também anteriormente interessado, não só na observação e descrição dos dialectos (e nesse aspecto não posso deixar de dizer, de passagem, que o dialecto da Idanha pertence a uma das variedades locais mais afastadas da norma culta portuguesa e por isso mesmo das mais interessantes para o dialectólogo: **murelha** por muralha, **viúva** por viúva, **múla** por mula, **afilhido** por afilhado, **fumér** por fu-

mar, **dêdo**, quase doido, queda do **r** final como em **calcanhá**, como em ouvir e recolher literatura oral, tradicional. Já em Monsanto perguntara se era conhecido na região um rei chamado Bamba, informado como estava da existência e vitalidade de uma lenda referente ao rei visigótico, de que um colaborador da **Revista Lusitana** dera notícia em 1909. A resposta foi imediata. Bamba era conhecido em Monsanto e, naturalmente, também na aldeia de Idanha-a-Velha, onde não só um pastor me contou a lenda — Bamba era um lavrador da terra que, um dia, quando arava com dois bois, um branco e um vermelho, tinha sido abordado por nobres visigodos. Estes tinham consultado o Papa sobre quem devia ser o rei, na ausência de um descendente de Recesvinto (pelo menos com idade para governar). O Papa tinha respondido, inspirado por um anjo que lho anunciara, que encontrariam um homem chamado Bamba a lavar com um boi branco e outro vermelho e que esse homem devia ser eleito rei. Bamba, aclamado como rei, recusa-se a acreditar. Só aceitará o destino que lhe vêm anunciar se a aguilhada que crava no chão «botar» rama. A rama surge imediatamente. Na versão do meu informador, a mulher de Bamba junta-se a ele e paralelamente afirma que apenas será rainha se um galo que traz assado para o almoço ressuscitar. O galo também ressuscita. Bamba e a mulher não têm outra solução senão obedecer. O pastor concluiu o seu relato, falando de um freixo que me mostrou, nascido da aguilhada de Bamba.

Ora esta lenda, com variantes, já eu a conhecia da **Crónica Geral de 1344**, que começara pouco antes a estudar e a editar como tese de doutoramento e que pudera provar ser da autoria do Conde D. Pedro de Barcelos, filho bastardo do rei D. Dinis. Alguém ali integrara a lenda na narrativa mais seca (e histórica — baseada no texto latino de um contemporâneo de Wamba, o bispo Julião, traduzida do castelhano de Afonso X, o Sábio, e este, por sua vez, do latim do arcebispo Rodrigo de Toledo (séc. XIII). Em outros textos anteriores de meados do século XIII, ela já era aludida ou parcialmente contada.

Como editor do texto da **Crónica Geral de 1344**, pusera-se-me naturalmente o problema de saber quem introduziu este texto na versão portuguesa da **Crónica** na primeira metade do século XIV. Parece-me fora de dúvida, em última instância, que se trata do aproveitamento de um texto independente em prosa que tanto um como outro compilador dos textos neles incorporaram.

Lope de Vega inspirou-se na narração da **Crónica** em prosa ou num seu derivado, provavelmente uma composição histórico-lendária, **Valerio de las historias** de Diego Rodriguez de Almela, que segue com quase inteira fidelidade.

Mas como e onde se formou a lenda original?

Será de mais supor que ela se formou no ambiente, carregado de memórias visigóticas, da antiga **Igaeditania**? Pelo menos é este o caminho por que nos conduz o conhecimento do passado da aldeia beirã, onde nada mais natural do que ter-se mantido através dos séculos uma memória, ainda que vaga, dos tempos visigóticos, e particularmente de um rei que todos os textos genuinamente históricos afirmam ter sido um bom rei e deixam entrever ter sido de origem humilde. A rama que brota da árvore para confirmar uma verdade, e o galo que ressuscita, são temas quase universais da literatura tradicional que a imaginação popular teria incorporado na história do bom lavrador, elevado inesperadamente a rei dos visigodos, que o génio inventivo do grande Lope tão bem soube fazer reviver nas cenas da sua Comédia de 1598.



Isabel de Castro ao telefone

A VOZ HUMANA

É uma história de amor, é o fim de uma história de amor. Agarrada ao telefone uma mulher tenta desesperadamente conservar o amante que lhe foge. Não sendo genial, longe disso, a peça de Cocteau, **A Voz Humana**, permite um bom número de actriz. Mas não é apenas isso. Porque a mulher que vemos e ouvimos falar ao telefone, o telefone que ela agarra, o espaço em que vive esse drama, não são o mais importante. O mais importante é o que não vemos nem ouvimos, a voz do homem que está do outro lado do fio, a mão que agarra o telefone, a expressão do seu rosto, o espaço que nunca conheceremos. Mas para que essa voz seja uma presença dramática, seja o outro lado do diálogo, o outro lado do conflito, é preciso que a mulher que vemos e ouvimos saiba transmitir não apenas o seu drama mas também o não dito, o que permanece invisível.

Só uma grande actriz é capaz disso, uma actriz, por exemplo, como a Isabel de Castro. Aqui com a colaboração de Rogério de Carvalho (encenação) e de José Manuel Castanheira (cenografia). Um espectáculo do Teatro Hoje no Teatro da Graça.

ALFA 1

— T. 806496

LIGAÇÕES PERIGOSAS

de Stephen Frears
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

GENTE IMPORTANTE

de Robert Mandel
(para maiores de 16 anos)
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

OS ACUSADOS

de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

UM PEIXE CHAMADO WANDA

de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
* Ver «As Estreias da Semana»
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

UM PEIXE CHAMADO WANDA

de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS

de Stephen Frears
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

LINHAS TROCADAS

de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

SALA 5

ATRAÍDOADOS

de Costa Gavras
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 6

OS ACUSADOS

de Jonathan Kaplan

(para maiores de 16 anos)
Ver «As Estreias da Semana»
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

SALA 8

VIDA DE CÃO

de Lasse Hallström
(para maiores de 6 anos)
Ver «As Estreias da Semana»
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

SALA 9

COCKTAIL

de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

LIGAÇÃO FATAL

de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

— T. 763319

A MINHA BELA LAVANDARIA

de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

AS COISAS MUDAM

de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

BERNA

— T. 776098

GENTE IMPORTANTE

de Robert Mandel
(para maiores de 12 anos)
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

EM DALLAS VALE TUDO

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXO FORTE

(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 579460

ALTA TRAIÇÃO

de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

A BESTA DA GUERRA

de Kevin Reynolds
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

SOS FANTASMAS

de Richard Donner
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES

de Graham Baker
(para maiores de 12 anos)
Ver «As Estreias da Semana»
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

— T. 320768

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS

de Michael Chapman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

LINHAS TROCADAS

de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?

de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

O BELJO DA COBRA

de Massimo Pirri
* Ver «As Estreias da

Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734000

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

JOGO A TRÊS MÃOS

de Ron Shelton
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 2

OS NOVOS INVASORES

de Graham Baker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

IMPÉRIO

— T. 555134

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS

de Michael Chapman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

COCKTAIL

de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30h

KING 2

OS DUROS NÃO BRINCAM

de Norman Mailer
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

KING 3

GENTE ESTRANHA

de Andrei Kontchalovski
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

UMA OUTRA MULHER

de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

OS NOVOS INVASORES

de Graham Baker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER

de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA

de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

OS RAPAZES DE BILOXI

de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

COCKTAIL

de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

A GRANDE GOLPADA

de David Green
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

OS BÁRBAROS

de Ruggers Deodato
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

AMOR EM ALTO PREÇO

(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

O BELJO DA COBRA

de Massimo Pirri
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CAFÉ BAGDAD

de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

SALA 2

AS COISAS MUDAM

de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

SALA 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA

de George A. Romero
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 4

A LUZ

de Souleymane Cissé
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS ACUSADOS

de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

SALA 2

OS RAPAZES DE BILOXI

de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA

de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª ARTE

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS

de Stephen Frears
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45

STAR

— T. 804210

OS ACUSADOS

de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

A GRANDE GOLPADA

de David Green
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

GENTE IMPORTANTE

de Robert Mandel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

— T. 706666

O PASSAGEIRO DA LUA

(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

ONZE DIAS E ONZE NOITES

(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

- «A Luz» (Souleymane Cissé)
- «Café Bagdad» (Percy Adlon)
- «Os Bons Amantes» (Spike Lee)
- «Adeus Rapazes» (Louis Malle)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?» (Robert Zemeckis)
- «Dança Fatal» (Mike Newell)

«A QUEDA DA CASA DOS HABSBURGOS»

O desmantelamento do Império Austro-Húngaro desferiu um golpe fatal na Comunidade Europeia

«A QUEDA DA CASA DOS HABSBURGOS»
O desmantelamento do Império Austro-Húngaro desferiu um golpe fatal na comunidade europeia.

A cultura da Europa Central, vestígio de um império defunto e vector da sua memória, ressurge, hoje, com uma força surpreendente que intensifica os remorsos dos seus coevos. Na sua primeira obra, o historiador François Fejtő analisa as motivações reais que terão levado os aliados a riscar do mapa, em 1918, a Áustria-Hungria, um país com um governo de formas imperfeitas, mas, parafraseando Churchill, «muito menos detestáveis do que a doutros Estados daquela época, como a Turquia e a Rússia, nomeadamente».

Se bem que não compartilhem das teses de Fejtő relativamente às tendências de anexação inerentes à Roménia e à Checoslováquia, temos forçosamente que admitir que a destruição do «Império do Centro» desferiu na comunidade europeia um golpe fatal do qual ainda hoje não foram totalmente avaliadas as consequências.

Em 1917, os Estados Unidos entraram na guerra ao lado dos aliados, enquanto Carlos Primeiro de Habsburgo, imperador da Áustria e rei da Hungria, multiplicava os seus esforços para concluir um tratado de paz separadamente. O presidente Wilson e os seus conselheiros haviam elaborado um plano que, tendo em conta as tensões que ameaçavam fazer explodir a Áustria-Hungria, previa a sua «federalização». Porém, muito em breve, a 3 de Novembro de 1918, logo após a derrocada da frente italiana, a Áustria-Hungria teve de pedir tréguas e aceitar um armistício incondicional.

As pressões dos governantes, francês e britânico, Clemenceau e Lloyd George, inspirados pelas concepções de Benes e Masaryk, defleceram as intenções do presidente americano que sonhava, sobretudo, com uma poderosa Sociedade das Nações. Entretanto, apesar da oposição dos socialistas-democratas austríacos e húngaros ao desmantelamento do país, e da acção conjunta da diplomacia austro-húngara, nesse mesmo sentido, e, não obstante os apelos de Lenine, de Sverdlov e Kamenev, convidando todos os povos da antiga monarquia a «unirem-se fraternalmente

contra a burguesia», a «MITTEL-EUROPA» dos Habsburgos cessaria de existir como Estado multinacional, em Novembro de 1918.

UM CORDÃO SANITÁRIO À VOLTA DA RÚSSIA»

Segundo Fejtő, as potências ocidentais, a França sobretudo, obedeciam a objectivos ideológicos quando insistiam que era preciso retalar a Europa plurinacional dos Habsburgos e «republicanizá-la», na consumação de uma vitória que ninguém poderia contestar. Porém, nada de equívocos. Se bem que Fejtő o mencione, mas apenas de passagem, as potências aliadas ao desmembrarem a Áustria-Hungria foram igualmente motivadas por interesses de ordem estratégica a curto prazo. Porque favorecendo a formação de um grupo de Estados democráticos e independentes, imaginavam estabelecer, assim, no centro da Europa, uma espécie de cordão sanitário à volta da Rússia comunista, e que poderia eventualmente fazer frente a uma ressurgência do militarismo alemão. A História, porém, decidiu diferentemente.

A ascendência do nazismo ao poder nos anos trinta, perante a apatia geral do Oci-

dente, tocou o dobre de finados para estes países desmuniados fracos e pequenos para poderem, sozinhos, opor-se à demência mortífera da soldadesca hitleriana, e, ou às manigâncias políticas dos nazis domésticos. Depois da segunda grande carnificina foram todos assimilados pelo bloco instalado por Estaline... o outro utópico assassino. Excepção feita da Áustria e da Jugoslávia. A importância das minorias nacionais que existiam na Polónia, na Checoslováquia, na Roménia e na Jugoslávia, outorgavam a estes países carácter multinacional que foi precisamente o gerador a longo prazo de conflitos étnicos devastadores a que assistimos ainda hoje, nomeadamente na Roménia e na Jugoslávia.

Assim, segundo a pertinente reflexão de Fejtő, a derrocada do Império Austro-Húngaro não foi, simplesmente, resultante do enfraquecimento económico e dos conflitos que estalavam por entre os povos que o constituíam, como ainda hoje o afirmam numerosos historiadores. Mas, foram, sim, os vencedores da Grande Guerra que arquitetaram a sua «autodestruição».

O autor demonstra comprovativamente que a monarquia bicéfala partilhava, plenamente, do milagre económico europeu, no fim do

século passado; e, que, durante os anos de 1900 a 1913, o crescimento do produto nacional bruto por cabeça passou de 0,5 por cento a 1,4 por cento, colocando a Áustria-Hungria ao mesmo nível da Alemanha, da Suécia e da Dinamarca. Se é certo que na época das reactivações nacionalistas ocorreram confrontações entre grupos étnicos oponentes, sob o domínio dos Habsburgos, quer fossem de natureza violenta quer velada, deveram-se sobretudo à distribuição desigual das riquezas entre o noroeste industrializado e o território do sudeste subdesenvolvido e frustrado.

«Cenas domésticas»

Terá o Império dos Habsburgos sido como uma imensa prisão para os seus povos, ou, antes, como uma família grande que sem pensar no divórcio se achasse arrasada com cenas domésticas constantes de que as crianças seriam as maiores vítimas? O regime paternalista da Áustria, de Francisco José, prisioneira de um sistema burocrático esclerosado, tentava impor a sua vontade aos checos, croatas e polacos, sob o olhar de mofa do «irmão grande» húngaro, que, entretanto, distribuía cacetadas pelos irmãos cadetes: eslovenos, eslovacos e romenos. Quanto aos rutenianos, ucranianos, macedónios, sérvios

e bósnios, esses escarvavam na expectativa de serem convidados para o repasto.

Nenhum destes povos, talvez apenas com a excepção dos romenos da Transilvânia e dos italianos do Trentino, sonhava em abandonar definitivamente a «casa paterna», se bem que desde os fins do século passado desejassem viver, senhores de si próprios, no seio de um Grande Estado Federal. Infelizmente, em vez de estarem atentos às reivindicações autonómicas dos povos em questão e de assentarem numa política social com a finalidade de corrigirem as desigualdades, os campeões do Estado burocrático concentraram as energias contra os particularismos nacionais, com o resultado de exacerbarem as paixões e radicalizarem as posições de Benes e de Masaryk, cujas ideias de independência exasperaram Fejtő.

Segundo um preconceito que é comumente aceite, a extraordinária efervescência intelectual no Império, antes da Grande Guerra, era reflectiva do seu declínio. Porém, o que Fejtő demonstra, muito justamente, é que as músicas de Berg, Mahler e Richard Strauss, assim como as obras de Musil, Schnitzler, Hofmannstahl, Zweig e Kafka, claro, e as de pensadores tais como Wittgenstein, Popper e Freud, não ilustravam o «crepúsculo de uma civilização», mas, antes, os indícios de uma sociedade em plena mutação, tanto em Praga como em Viena, Budapeste, Carcória e Zagreb.

O autor lembra também aqueles arquitectos e aqueles pintores que deram à Europa um estilo que permanece como o de uma identidade supranacional durável.

Nessa época, já a Viena cosmopolita, imperial, clerical e liberal antevia um futuro incerto em que um indivíduo não seria nunca mais avaliado em função da sua religião, dos seus compromissos políticos, nem da sua nacionalidade, mas, simplesmente em função do seu valor.

Inspirando-se em fontes, frequentemente, inéditas, François Fejtő demoliu, assim, alegremente, alguns dos mitos relativos ao «estóirio» da «MITTEL EUROPA» cuja nostálgica memória atormenta ainda os seus antigos habitantes bem como os descendentes destes, dispersos por todo o mundo.

Edgar Reichmann

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

AS ESTREIAS DA SEMANA

Ligações perigosas

A partir de sexta-feira nas Amoreiras, Alfaz e 7.^a Arte.

Baseado no romance francês com o mesmo título, da autoria de Choderlos de Laclos, e hoje considerado como um clássico da literatura erótica.

A realizar: Stephen Frears.

Principais intérpretes: Glenn Close, John Malkovich e Michelle Pfeiffer.

O clã do urso das cavernas

A partir de sexta no Eden e Império.

Filme de aventuras.

A realizar: Michael Chapman.

Principais intérpretes: Daryl Hannah, Pamela Reed e James Remar.

A grande golpada

A partir de hoje no Nimas e Terminal.

A história do famoso assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres em Agosto de 1963 que ficou conhecido pelo «roubo do século».

A realizar: David Green.

Principais intérpretes: Phil Collins e Julie Walters.

O beijo da cobra

A partir de hoje no Fonte Nova e Politeama.

Acção e aventura.

A realizar: Massimo Pirri.

Principais intérpretes: Andy Forest e Milly d'Abbraccio.

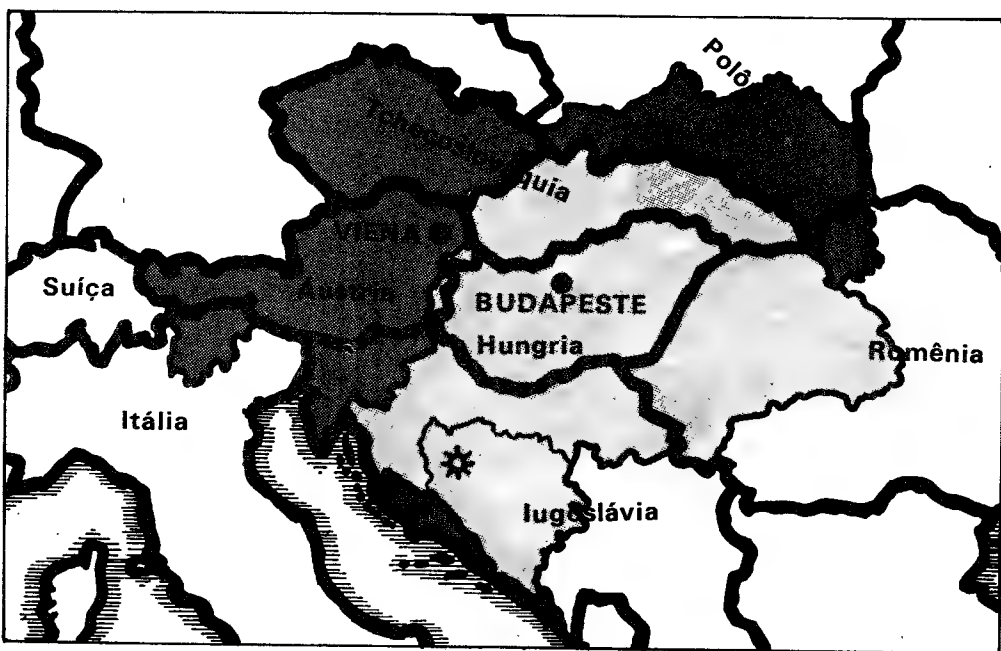
Gente importante

A partir de hoje no Bema, Alfaz e Tivoli.

Comédia dramática.

A realizar: Robert Mandel.

Principais intérpretes: Ricky Busker e Darius McCrary.



Monarquia Austro-Húngara

Condomínio das duas partes do Império

Fronteiras depois de 1918

A Áustria antes e depois da 1.ª Guerra Mundial

CATÁLOGO

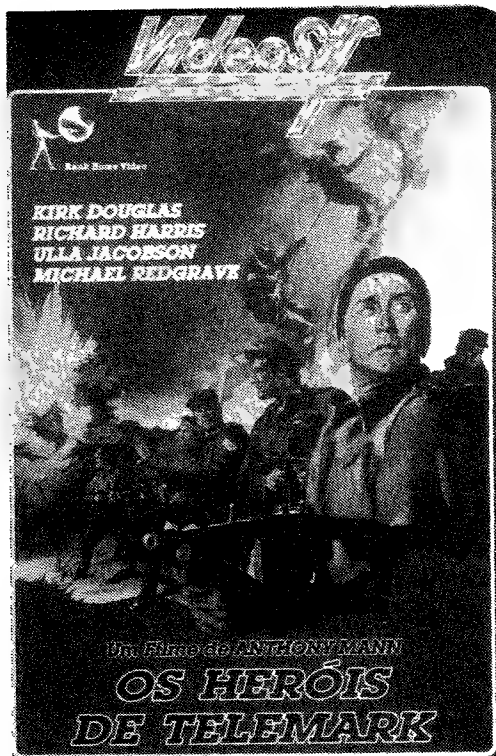
CHANTAGEM



Nos obscuros bastidores da vida política, ela própria e da francesa em particular, porque é sobre ela que este policial, que é simultaneamente um documento, se debruça, nem tudo, sabe-se, se passa da forma mais lícita. Atesta-o a história do casal Peyrac quando o marido se candidata à presidência da câmara de uma pequena cidade nos arredores de Paris, expondo a família e os amigos a pressões maquiavélicas, com natural destaque para a chantagem que baseada numa fotografia falsificada atinge a verticalidade moral da esposa. Acrescentem-se apenas duas notas quanto à cópia videográfica disponível: uma primeira quanto às múltiplas interferências que prejudicam a qualidade da imagem e uma outra relativa à inexplicável discrepância entre as classificações etárias apresentadas na cassete e na capa da mesma, maiores de 18 e de 12 anos, respectivamente.

Il n'y a pas fumée sans feu. Realização: André Cayatte. (França-1973). Intérpretes: Annie Girardot, Mireille d'Arc, Bernard Fresson, Michel Bouquet. 98 minutos. Cor. Policial. Maiores de 12 anos. Edição Videosif.

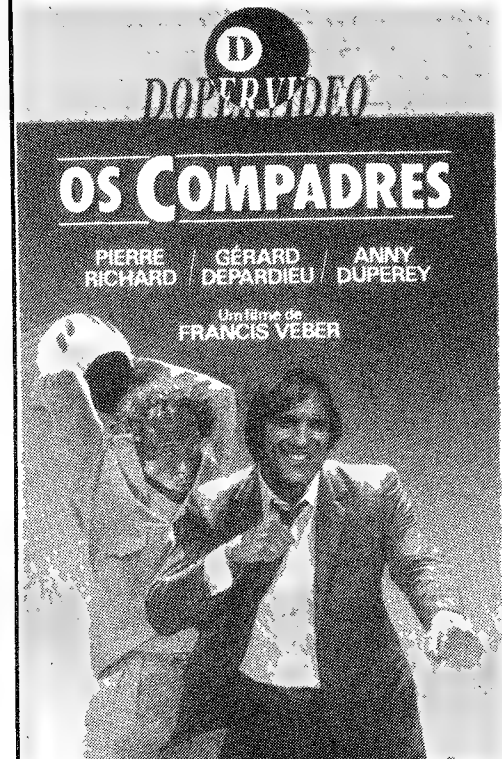
(OS) HERÓIS DE TELEMAR



De acordo com toda uma moda cinematográfica que fez algum furor na década de 60, Os Heróis de Telemark estabelece, tal como outros, mais um tratamento épico da Segunda Guerra Mundial e de vários episódios que nela tiveram lugar. No presente caso trata-se da sabotagem da fábrica de água pesada, matéria-prima indispensável no fabrico da bomba atômica que o exército nazi mantinha na Noruega ocupada. Destaque ainda para o elenco, à frente do qual está um Kirk Douglas em boa forma cinematográfica.

The Heroes of Telemark. Realização: Anthony Mann. (EUA-1965). Intérpretes: Kirk Douglas, Richard Harris, Ulla Jacobson, Michael Redgrave. 131 minutos. Cor. Aventuras. Maiores de 12 anos. Edição Videosif.

(OS) COMPADRES



Co-protagonizado por um histórico do cinema francês, Gérard Depardieu, Os Compadres é uma paródia, por vezes divertida, aos chamados conflitos de gerações. Tristan de 16 anos foge de casa por manifesta incompatibilidade com os pais e, sua mãe, sem saber o que fazer ante a passividade do marido, decide contactar dois velhos namorados, persuadindo-os, ainda que separadamente, que o rapaz é filho deles. Descobrimo um sentimento paternalista que estavam longe de vir a alimentar, tanto mais que nenhum deles tinha outros filhos, os dois homens vão encetar uma busca conjunta, recheada de peripécias quase sempre provocadas pela rivalidade que se gera entre ambos.

Les Compères. Realização: Francis Veber. (França-1986). Intérpretes: Pierre Richard, Gérard Depardieu, Anny Duperey. 90 minutos. Cor. Comédia. Maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.

LEGAL VIDEO



(A) HONRA DO REGIMENTO

A indiscutível fixação cinematográfica e televisiva que os ingleses nutrem para com a antiga jóia da Coroa, a Índia, tem produzido frutos da mais diversa estirpe, senão recordem-se apenas alguns dos mais saborosos entre os quais há que incluir Verão Indiano já comentado nesta página.

Vários pontos abaixo desse filme do sempre apetecido James Ivory está, no entanto, A Honra do Regimento, dotado de um elenco muito sonante onde obviamente se destacam Michael York, Christopher Plummer e Susannah York.

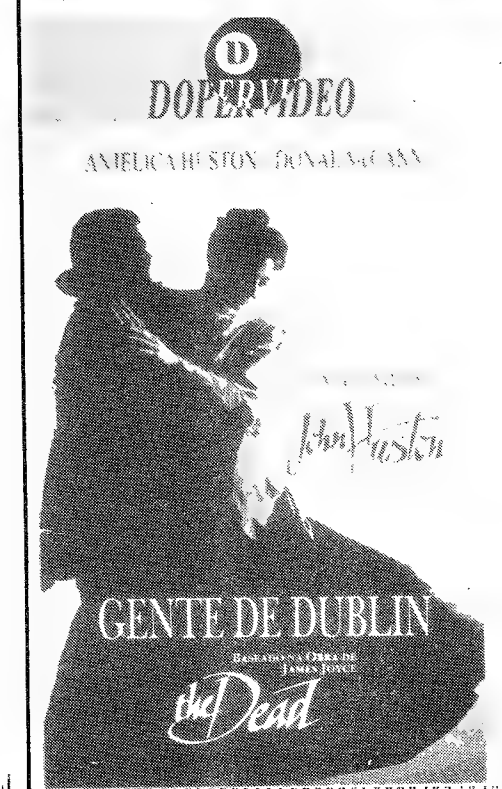
A acção decorre no seio da rígida 20.ª Companhia de Cavalaria ligeira onde para os oficiais ingleses a memória dos feitos do capitão Scarlett é tão absolutamente intocável quanto a alegada honra do regimento. A chegada de um jovem recruta, pouco disposto a enveredar por uma carreira no exército, perturbará, no entanto, a disposição dos velhos rituais e coloca a nu a imoralidade dos seus mais distintos defensores. O clima de «suspense» em torno do misterioso molestador das viúvas de dois heróis sendo uma opção do realizador, Michael Anderson, parece-nos, no entanto, uma concessão ao comercialismo em detrimento de uma análise mais profunda dos múltiplos estrangulamentos que já então agitam uma instituição tão conservadora quanto o exército.

Conduct Unbecoming. Realização: Michael Anderson (CB-1984).

Intérpretes: Michael York, Richard Attenborough, Trevor Howard, Stacy Keach, Christopher Plummer, Susannah York. 102 minutos.

Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edição Legal Video/Thorn Emi.

GENTE DE DUBLIN



É com mal contida angústia que se compreende que todas as palavras que aqui possam ser escritas se fazem como que naturalmente impotentes ante o brilho, sereno mas definitivo, que emana deste filme notável, a exigir destaque na riquíssima filmografia de John Huston e não apenas por ser o último que este autor realizou.

Adaptação de um conto do escritor irlandês mundialmente célebre, James Joyce, esta história remonta ao Natal de 1904 quando as irmãs Markan, duas senhoras idosas que vivem com uma sobrinha, reúnem a família e os amigos para uma consoada tão absolutamente convencional quanto as conversas, as personagens e os gestos então convocados, apesar do tempo que decorre, inevitável e omnipresente. Dessa mole de palavras e música que vogam ao acaso pela mansão soltam-se, no entanto, mensagens que perduram além do Natal e questionam o sentido da memória e da vida.

The Dead. Realização: John Huston (EUA-1987). Intérpretes: Anjelica Huston, Donal McCann, Helen Carrol. 100 minutos. Cor. Drama. Maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.

OBSESSÃO



Seguidor incontestado da filmografia hitchcockiana, Brian de Palma tem vindo a assinar alguns filmes de «suspense» particularmente curiosos se não recordem-se os casos paradigmáticos de Vestida para Matar ou de Carrie, respectivamente protagonizados por Angie Dickinson e Sissy Spacek e ambos ainda há pouco transmitidos na televisão portuguesa. Esse gosto tão lícito como qualquer outro que honre um cineasta de primeira água como é Hitchcock expõe-se em toda a sua amplitude nesta Obsessão filme de grande qualidade que é uma digna revisitação do clássico do suspense Vertigo, a mulher que viveu duas vezes interpretado por Kim Novak e James Stewart. O obcecado é neste caso um rico negociante de New Orleans, Michael Courtland, a quem a mulher e a filha haviam morrido, vítimas de um rapto cujo resgate não fora pago a conselho da polícia.

Dezasseis anos volvidos, mas ainda afectado por esse drama, Michael regressa a Florença onde conheceu a falecida esposa e aí depara com uma jovem que se lhe assemelha extraordinariamente. Será, de resto, esta aparente coincidência que finalmente lhe permitirá desvendar os segredos do que, na verdade, aconteceu dezasseis anos atrás.

Obsession. Realização: Brian de Palma (EUA — 1976). Intérpretes: Cliff Robertson, Genevieve Bujold, John Lithgow. 100 minutos. Cor. Suspense. Maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.

APESAR DE TUDO A ESPERANÇA



Sim, apesar deste tempo que se vai escoando, indelével, através dos finos canais das ampolhetas e que um dia, em lugar incerto, nos transmutará em sombras encanecidas, apesar de tão malquista certeza, a esperança persiste, enquanto ânsia de ir além e de transpor os limites inferiores da animalidade. Quem o diz com a delicadeza que, quanto a mim, faz o grande cinema, é John Huston através das personagens que tomou de empréstimo a outro «monstro sagrado», James Joyce; Greta e Gabriel respectivamente interpretados (e bem) por Anjelica Huston (como se sabe filha do realizador) e Donal McCann.

Para tão vital descoberta Huston não cedeu, no entanto, à compreensível tentação de encenar uma curva extraordinária nos destinos das ditas personagens, nem um remorso naufragado nos lugares esconsores da memória, nem um amor apedrejado em auto de fé, apenas um ritual de amizade familiar, grávido de palavras e gestos semi-ternos mas esvaziados de outro sentido que não seja a sua própria duração. Na acolhedora consoada das irmãs Morkan, algures na cidade de Dublin quando nos primórdios deste século desponta o separatismo irlandês, os papéis mantêm-se, de facto, imutáveis na sua distribuição: a Gabriel, em contraponto a Teddy, o filho pródigo, cabe encarnar o sobrinho «bem orientado» que nesta qualidade presidirá à refeição e repetirá um discurso que mais tarde, consciente da sua mediania, reputará de imbecil, a Greta a preparação do pudim, à idosa Miss Júlia a interpretação de «Vestida para o casamento» quando a morte próxima se lhe adivinha no rosto marcado pelos sulcos deixados por esse mesmo tempo que não transtornando os ritos, deteriora os corpos e com eles o que estes ergueram do nada ao ser. Os pequenos desvios à sacrossanta tradição, quem sabe se gerados numa inconfessa certeza dessa inevitável transitoriedade, sem serem mais significativos que um poema divulgado pelo declamador de serviço ou que uma velha balada, pretexto para o elogio mútuo,

despertam em Greta a súbita evocação do instante mágico que anos antes a foi «(...) da lei da morte libertando (...)» aquele em que por amor dela Michael Furey morreu aos dezassete anos. Para Gabriel é então chegado o momento não de um ciúme primário mas da constatação do escasso papel que desempenhara junto das mulheres que amara e da gradual vitória da morte que é uma vida desprovida de paixão.

FILMOGRAFIA DE HUSTON DISPONÍVEL EM VIDEO

- (A) Bíblia (1966), edição Publivideo;
- Debaixo do Vulcão (1984), edição Publivideo;
- O Homem Que Queria Ser Rei. (1975), edição Publivideo;
- (A) Honra dos Padrinhos (1985), edição Publivideo;
- Gente de Dublin (1987), edição Dopervideo.



CLUBE DE VIDEO



SISTEMA
INÉDITO

FILMES
DE
QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde
100\$00

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03 - 87 82 78
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 - R. da Filarmónica 38 - Vestiaría • Alcobaca • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4 - Av. Madrid, 14-B - LISBOA



- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se
Já!

VIDEO CLUB
1

Oferta de um filme
no acto da inscrição

VIDEO CLUB
2

Sem Jóia

Video Club
3

Sorteio de uma camera
vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1



«Pássaros Feridos»

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias

13.10 - Os Espectaculares «Records» Guinness

Neste episódio conheceremos a mulher mais forte do mundo, veremos uma reportagem sobre os mais pequenos pigmeus e assistiremos a uma escalada da Torre Eiffel. Iremos ainda até ao Japão para assistir ao festival das esculturas em gelo.

13.35 - Parlamento

14.05 - Sessão da Tarde

«Ela com Eles, Eles contra Ela», de Lee Philips (EUA-1982): Uma executiva norte-americana «invade» uma empresa totalmente gerida por homens e aprende uma série de truques para sobreviver. Interpretação: Loretta Swit e Sam Waterston.

15.45 - Vivamúsica

16.30 - Filmezinho

16.35 - Crime, Disse Ela

Jessica Fletcher é convidada a dar uma série de conferências num Instituto Prisional Feminino. Porém, uma série de acontecimentos, entre os quais dois assassinos, vêm perturbar a visita de Jessica à prisão e torna-se mesmo refém dos prisioneiros.

17.30 - No Tempo em que Você Nasceu

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.35 - Deixem Passar a Música...

... Com Salvatore Adamo, um cantor que eternizou muitos temas românticos. Após o êxito que foi o seu «Tombe la Neige», o cantor italiano demonstrou que os anos não apagam talentos. Aos 22 anos, Adamo subia já ao palco do «Olympia». Os hit-paredes começaram a ser seus e conquistou o troféu «Midem» por três vezes consecutivas.

22.30 - Filmezinho

22.35 - Pássaros Feridos

23.40 - Rally de Portugal

00.00 - Cinema da Meia Noite

«Excalibur», de John Boorman (EUA-1981): O rei Artur, os cavaleiros da Távora Redonda, o reino do Santo Graal são os temas desenvolvidos neste filme. Interpretação: Nigel Terry, Helen Mirren, Nicholas Clay.

RTP 2

09.00 - Campeonato do Mundo de Atletismo em Pista Coberta

12.00 - A Nossa Turma

13.00 - Compacto Brega & Chique

16.00 - Estádio

19.30 - Magazine de Cinema

20.00 - Elogio da Leitura

20.30 - Emissão Especial Desporto

09.00 - Juventude e Família

11.15 - Eucaristia Dominical

12.05 - 70 X 7

12.30 - TV Rural

13.00 - Notícias

DOMINGO

RTP 1

13.10 - Os Amigos de Gaspar

13.40 - Formula 1

Grande Prémio do Brasil

14.30 - Terra

Estreia

15.15 - filmezinho

15.20 - Primeira Matinée

«O Morto Era Outro», de Jerry Lewis (G.B.-1969): Há poucas semanas, a RTP apresentou, também na rubrica «Primeira Matinée», a comédia «Sal e Pimenta», dirigida por Richard Donner, com Sammy Davis Jr. e Peter Lawford nos principais papéis. O filme era de 1968 e, dada a boa recepção que encontrou junto do público, imediatamente os produtores começaram a preparar uma sequência, contando para isso, não só com as mesmas vedetas, mas também com o mesmo argumentista, Michael Pertwee. O certo é que o projecto parecia ameaçado pela dificuldade de conseguir um realizador, uma vez que Donner não se mostrou interessado em voltar ao assunto. Jerry Lewis acabou por ser a solução algo inesperada, não só porque se tratava de uma produção britânica, mas também porque o actor e cineasta de «O Homem das Mulheres» se encontrava com a sua actividade suspensa desde 1967, ano de «O Charlatão». Sammy Davis Jr, velho amigo de Lewis e responsável pela produção executiva do filme, juntamente com Peter Lawford, terá tido um peso determinante na contratação do cineasta. Interpretação: Sammy Davis Jr, Peter Lawford. Duração: 93 minutos.

17.00 - Clube Amigos Disney

19.00 - O Justiceiro

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo

20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo



«Ameaça Invisível»

21.10 - Ameaça Invisível

Estreia: (Menace Unseen): Quando Robert Shrivng, técnico de computadores, é encontrado morto junto ao monitor do seu computador pessoal, as suspeitas recaem sobre o seu sócio, Ducan Free. Começa, então, para Ducan, indivíduo solitário que reparte os seus dias entre a obsessão pelo trabalho e o prazer dos velhos filmes, uma atribulada existência. Tessa Shrivng, viúva do malogrado Robert, tenta ajudá-lo a desvendar o mistério.

22.10 - Filmezinho

22.15 - Domingo Desportiv

RTP 2



«A Bela e o Monstro»

09.00 - Music Box

10.00 - Troféu

13.00 - Caminhos

13.30 - Novos Horizontes

14.00 - Troféu

17.00 - Ideias & Negócios

17.50 - A Bela e o Monstro

18.40 - Século XX

19.35 - Primeiro Andamento

«Trio Capela»

20.05 - Quem Sai aos Seus...

20.30 - Artes e Letras

«Dez Grandes Escritores: T. S. Eliot»: No último programa de uma das mais brilhantes séries documentais sobre literatura que têm passado pelo nosso pequeno écran, vamos tomar contacto com T.S. Eliot, um dos melhores poetas do nosso século. Publicada em 1924, «The Waste Land» (Terra Sem Vida) é considerada a sua obra mais significativa, e dela nos falarão ao longo do programa «sir» Stephen Spender, Peter Ackroyd (biógrafo de Eliot), Craig Raine (poeta), e Frank Kermode (professor de língua inglesa na Universidade de Cambridge).

21.30 - Cineclube

«Viram a Minha Noiva?», de Douglas Sirk (EUA-1951): Samuel Fulton é um milionário que planeia deixar a sua fortuna à família da rapariga que, há anos, recusou a sua proposta de casamento. Mas antes de o fazer decide observar essa família, apresentando-se, para tal, como um artista excêntrico. Aluga-lhes um quarto e faz-lhes entregar 100 mil dólares provenientes de um «benfeitor» anónimo... Em relação aos anteriores filmes de Douglas Sirk já apresentados no ciclo que a rubrica «Cineclube» está a dedicar à sua obra, este «Viram a Minha Noiva?» traz duas novidades: em primeiro lugar, a utilização da cor; depois a sua inserção no campo específico da comédia musical. Em relação ao primeiro aspecto, importa sublinhar que, nos seus futuros melodramas, Sirk se confirmou como um brilhante explorador das potencialidades da cor, por vezes servindo-se dela para criar um ambiente crescentemente irrealista, quase onírico; quanto à inserção de «Viram a Minha Noiva?» na comédia musical, isso apenas ilustra um aspecto que a simples confrontação dos títulos já exibidos permite observar: antes da série dos seus famosos melodramas dos anos 50, Sirk, obedecendo à variedade de modelos produzidos pela sua companhia (a Universal-International), revelou-se um profissional exemplar dos registos mais diversos. Aliás, um tema que não deixaria de se refletir em filmes futuros - os efeitos do dinheiro no comportamento público ou privado das personagens - não deixa de estar presente nesta história de um milionário que decide «testar» a família a que pretende legar a sua fortuna. Desta vez, porém, o registo é abertamente cómico. Interpretação: Charles Coburn, Piper Laurie, Rock Hudson, Gigi Perreau, Frank Ferguson, James Dean. Duração: 89 minutos.

23.05 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Brega e Chique

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)

13.30 - O Império de Carson

14.15 - Um Amigo Especial

14.40 - Animais

15.05 - Gracelands

16.05 - Animais de África

Tendo como pano de fundo as belas paisagens do Cabo da Boa Esperança, poderemos ver as relações harmoniosas que sempre existiram entre homens e pássaros. Observaremos o voo, a natação, o mergulho e os hábitos de pesca do ganso-patola.

16.35 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.20 - Passerelle

21.00 - Shaka, Zulu

Shaka é agora um adolescente e Senzangakona convida-o a voltar para a sua aldeia natal. Junta-se então ao exército Mtwetwa. Entra então em conflito com o general Bhuza porque está em desacordo com as técnicas de combate que este aplica. Resolve então criar uma lança mais pequena para poder introduzir o combate corpo a corpo e assim revolucionar os métodos de combate já antigos e, segundo ele, ultrapassados.

23.00 - A Grande Aventura

«Madeira»

23.50 - 24 Horas

00.20 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Sinhá Moça

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.00 - No Greater Gift

19.00 - Music Box Especial

19.55 - No Limiar da Realidade

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.55 - Conta Corrente



«As Vésperas Sicilianas»

22.20 - Ópera

«As Vésperas Sicilianas», de G. Verdi, interpretada pelo Teatro Comercial de Bolonha. A ópera foi encomendada para a Grande Exposição de Paris, em 1855, e reporta-se à ocupação francesa na Sicília, no século XIII, e aos esforços dos sicilianos para os expulsarem. A obra atinge o seu clímax com a execução dos franceses, iniciada com o toque do sino de vésperas, anunciando o casamento da Duquesa Helena com o filho do governador da Ilha. Interpretes: Susan Dunn, Leo Nucci, Veriano Luchetti, Bonaldo Giaiotti, Gianfranco Casarini. Direcção: Luca Ronconi.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão?
O ferredor é uma profissão muito antiga, que está em vias de extinção no que respeita aos animais de trabalho, mas está a ressurgir relativamente aos animais de desporto. Esta profissão exige muitos conhecimentos para além do simples acto de colocar uma ferradura no casco de um animal. É isso que vai ser mostrado neste programa.
15.05 - Magic Shop
16.05 - Animais de África
Embora possa surpreender muita gente, o facto é que os leões são animais nocturnos. Geralmente, eles são mais activos a partir do anoitecer. Neste episódio poderemos aprender mais qualquer coisa acerca do rei da selva.
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Duarte & Cª
(Especial)
22.00 - Festival RTP da Canção
A RTP transmite, directamente do Teatro Garcia de Resende, em Évora, o 25º Festival da Canção. Este espectáculo comemora este ano as suas Bodas de Prata com uma edição especial que será a derradeira nos moldes tradicionais do Festival. Por este facto, a primeira parte do espectáculo incluirá uma retrospectiva das canções que mais marcaram esta iniciativa da RTP, sendo todas elas da autoria de José Carlos Ary dos Santos. Trata-se, afinal, de uma homenagem a um dos mais premiados poetas portugueses que foi presença controversa, mas frequente, neste certame. Seguir-se-ão as actuações de José Cid, Nicolau Breyner e do Coro de Mineiros de Aljustrel, bem como a de Marie Myriam, representante da França e vencedora do concurso da Eurovisão da Canção, realizado em Wembley, em 1977. Após o intervalo desfilarão as canções concorrentes, a que se seguirá a votação do júri nacional.
00.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
Recital com Miguel Henriques
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
17.00 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Maude
22.00 - Cinemadois
«A Puritana», de Jacques Doillon (França-1986): Pierre, actor e encenador de teatro, vive com Ariane, uma actriz. Obceca-o o desejo de reencontrar a filha, Manon, nascida do seu primeiro casamento, tanto mais que não compreende as razões do seu afastamento. Interpretação: Michel Piccoli, Sandrine Bonnaire, Sabine Azéma, Laurent Malet. Duração: 105 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
14.40 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.05 - Menundo
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar em Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
«Amarcord», de Federico Fellini (Itália-1973): Uma pequena cidade italiana, durante o fascismo. Com a aproximação da Primavera, os habitantes saúdam os novos tempos com uma grande fogueira na praça principal. Todos, desde as autoridades locais aos cidadãos mais anónimos, passam pelo local. É tempo de evocar o passado da cidade. A obra de Federico Fellini tem uma dimensão autobiográfica fundamental. Para além dos temas que abordou ou dos lugares que filmou, o cineasta de «A Doce Vida», «A Cidade das Mulheres», «Roma» e «Entrevista», não tem deixado de encenar as suas memórias e emoções. «Amarcord», que obteve o Oscar do melhor filme estrangeiro no ano de 1973, é mais um brilhante exemplo dessa estratégia do «retrato pessoal» que marca toda a evolução de Fellini. Neste caso, o autor mergulha nas zonas da sua infância, criando uma rede de personagens e acontecimentos que não obedece a nenhuma lógica realista. Bem pelo contrário, tudo se passa num turbilhão de factos e referências onde a evolução da Itália do período fascista tem tanto de histórico como de onírico. O título do filme é uma palavra do dialecto romano. Significa «eu recordo» e não poderia ser mais justo. Estamos perante o cruzamento fascinado e fascinante de pedaços soltos de uma existência que se mantém fiel ao seu passado. Por tudo isso compreende-se que, ao filmar «Amarcord», Fellini já não necessite de vedetas - ele próprio é a principal personagem do seu filme, repartido pelos muitos rostos mais ou menos desconhecidos que o povoam.
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2



«Grande Sertão - Veredas»

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Grande Sertão - Veredas
Estreia

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia
Carol Gates, uma proprietária de um bar está na Ilha da Fantasia para conhecer e se encontrar com as suas duas filhas gémeas que dera para adopção há já trinta anos.
Elliot Fidding é um escritor que foi à Ilha da Fantasia para aprender alguma coisa sobre fantasmas, tema que pretende usar no seu novo livro.
14.15 - Os Olhos do Dragão
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Dollar Brand
16.05 - Documentário
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Mobil nos Caminhos de Portugal
«Um Trecho na Serra»: A Serra da Estrela. Dos testemunhos humanos à natureza. Na Covilhã, a indústria dos lanifícios. Na serra, a notícia das suas atracções naturais e ainda dos seus «produtos» mais famosos, o queijo e o cão pastor. António Faísca, artesão pastor. No ambiente tranquilo preenchendo o tempo, cria a sua arte, expressão de uma solidão dominada. Na aldeia do Sabugueiro, termo do nosso percurso, o fabrico do pão cozido no forno comunitário.
21.15 - A Filha É Minha
22.15 - Canto Alegre
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

15.00 - Desenhos Animados
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
Harry tem que intervir nos planos de casamento de um jovem casal de estudantes do liceu, quando descobre que o rapaz é homossexual.
19.00 - Musica Box
19.55 - Os Intocáveis
Um gangster desafia o código de conduta do submundo e acha que consegue imunidade contra possíveis represálias quando promete eliminar Elliot Ness.
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
A insistência de Maude em fazer de Harry Fonda um candidato à presidência dos Estados Unidos (apesar da recusa dele), levam as pessoas a pensar que ela está a sofrer de psicose maniaco-depressiva e que necessita de ajuda profissional.
21.55 - Sinais do Tempo - Brasil III
22.55 - Hitchcock Apresenta...
O desejo de Katherine para parecer mais nova torna-se quase numa obsessão. Consegue transformar-se completamente para conseguir a atenção do homem que ama.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauballon
O título de primeira página do jornal «La Dépêche» sobre a morte de Quentin é bombástico: «Suicídio ou assassinio? O que é que a polícia nos está a esconder?». A opinião pública está cada vez mais interessada neste caso. Entretanto, na Câmara, Bernard Kovalic apresenta o seu plano para a limpeza e a organização da cidade.
14.25 - Imagem e Imagens
«Ritmética»: O mundo louco da aritmética foi animado de forma humorística, no filme «Ritmética», por Norman McLaren em colaboração com Evelyn Lambart. Os números comportam-se como palhaços numa sarabanda de combinações: somas, subtracções e multiplicações, chocando-se uns com os outros, empurrando-se, fugindo. No fundo, nenhum deles gosta de alterar a ordem estabelecida... «Querida, tira as tuas botas», de André Leduc, é a história de uma tentativa de sedução por um automobilista destravado. «A colcha mágica» mostra a magia e a diversidade da paisagem canadiana. A autora é Bettina Maylone.
15.05 - Hanna Barbera
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Telemundo Especial
21.25 - Teatro Português
«A Viúva Contente»
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro
«White Water Rebels»

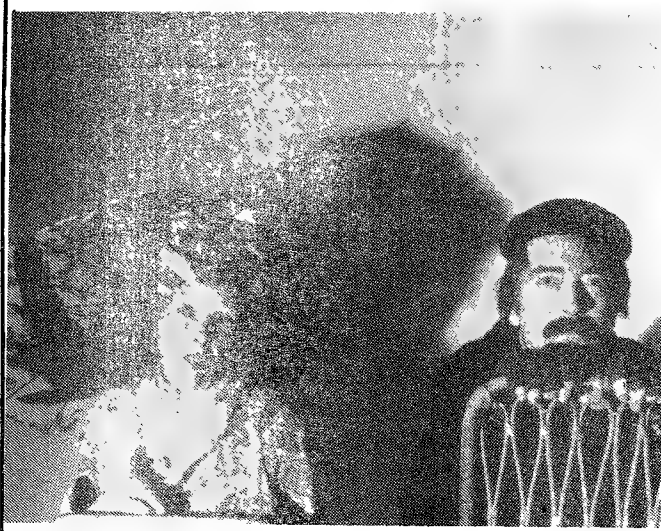


«White Water Rebels»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
Angela resolve não modificar a sua atitude perante a filha. Jill dá-se conta da excessiva ascendência que Fiona tem sobre si e decide tentar alterar essa situação.
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
«A Cidade Perdida dos Incas»: Rumores da existência de ruínas enxploradas nas selvas montanhosas a norte de Cuzco eram correntes no Peru desde 1875. Porém, foi só em 1911, quando Hiram Bingham liderou uma expedição de arqueólogos da Universidade de Yale, que pela primeira vez alguém penetrou nessa região desconhecida. Foi então descoberto o Pico de Machu que é ainda hoje considerado o local onde existiu a famosa «Cidade Perdida» do Império Inca.
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações
Desporto

SEMANADA



Glicínia Quartin e José Mário Branco em *Final de Samuel Beckett*, espectáculo de Mário Viegas

Estreias: Isabel de Castro em *A Voz Humana* de Jean Cocteau, encenação de Rogério de Carvalho com o Teatro Hoje (ver 1.ª pág. e roteiro); *Figaro* de José Ramon Encinar, encenação de Simón Suarez no Teatro Nacional; *Zone* de Guillaume Apollinaire pela Comp. du Chaudron de la Cartoucherie de Vincennes; em reposição, *Conversa entre um Contrabaixo e uma Inquietação*, texto e encenação de Manuel Cintra, ambos no Centro de Arte Moderna; no Porto, os Comediantes estrearam um novo espectáculo com a peça de Sam Shepard, pela primeira vez representado em Portugal, *Possessos do Amor*, encenação de Peter Field.

No domingo chega ao fim a carreira do espectáculo do Teatro da Cornucópia *Vida e Morte de Bamba*, uma peça de Lope de Vega desconhecida mesmo em Espanha.

No roteiro encontra outros espectáculos que poderão interessar-lhe. Entretanto prepare-se pra ver o novo espectáculo de Mário Viegas com a peça de Beckett, *Final* (foto).

Na RTP/1, hoje sexta-feira, às 21.25, a peça de Robert Thomas, *Armadilha para um Homem Só*.

Na RDP/Programa 2, hoje sexta, às 17.00, com repetição na segunda, às 11.00, mais um fascículo do «Dicionário Sonoro do Teatro», com Proscénio, Prosódia, Protagonista e Psicodrama.

LISBOA

ACARTE

Sala Polivalente
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.00).

Conversa entre um Contrabaixo e uma Inquietação, texto e encenação de Manuel Cintra. Mús.: Constança Capdeville. Int.: João Natividade, Pedro Wallenstein e Manuel Cintra. (Terça-feira, dia 7, às 21.30).

Zone, de Guillaume Apollinaire, pela Compagnie du Chaudron de la Cartoucherie de Vincennes.

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607 72 99

(Sábados e domingos, às 16.00).

Pierrot e Arlequin, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. Um espectáculo para todos.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 69 10

Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Os Recrutados, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalho, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

A realidade que era preciso mostrar. Um espectáculo absolutamente indispensável.

SALA DO CLUBE ESTEFÂNIA

Rua Alexandre Braga, 24-A
Tel. 53 26 59

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00).

Perversões, de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.

Actualização do repertório internacional num espectáculo que é indispensável ver.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.30).

Romeu e Julieta, de Shakespeare, pelo Novo Grupo. Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.

Um texto clássico num espectáculo dos nossos dias que é indispensável ver.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.00; domingo, às 16.00.)

Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega pelo Teatro da Cornucópia. Trad.: Luíza Neto Jorge/Manuel João Gomes. Enc./Cen.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel Cintra, Luís L. Barreto, Rogério Vieira, Márcia Breia, Teresa Madruga, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando M. Ramos, Dinis Gomes, etc.

Só até domingo, um espectáculo que é absolutamente indispensável conhecer.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00).

A Voz Humana, de Jean Cocteau. Trad.: Carlos de Oliveira. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Isabel de Castro.

O texto pode não ser genial mas a interpretação de Isabel de Castro — só vendo.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Mitos e tangos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 32 22 10

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Figaro, ópera em 1 acto e 10 cenas, de José Ramón Encinar sobre textos de Beaumarchais, Goethe, Rabelais, Shakespeare, Wagner, etc. Enc.: Simón Suarez. Int.: Rui de Carvalho, Júlia Sargent, Mário Pereira, Carlos Fonseca, Guida Maria, Henriqueta Maia, João de Carvalho, Rui de Matos e Vítor Ribeiro. Orquestra da RDP.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 50 327

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

FALAS



Em 1964, Robert Duvall e John Voight ensaiavam *Panorama da Ponte off Broadway*. Eu era assistente de encenação. Pau para toda a colher. Foi aí que encontrei o Arthur Miller, que é como quem diz, Deus. A morte de um Caixeiro-Viajante, de facto, foi a primeira peça que li na minha vida, tinha 16 anos, e então o meu sonho não era ser actor, era ser músico. Quando alguma coisa nos impressiona a tal ponto, é como que um corte na nossa vida, uma mordedura que não desaparecerá nunca.

Dustin Hoffman
«Le Monde»/23-02-1989

TEATRO VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Habeas Corpus, de Alan Bennett, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernando Garção, Lia Sena, Maria José Baião, etc.

Um texto que vale a pena conhecer.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

PORTO

ESTÚDIO DO TEP

Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94

(Terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Leôncio e Lena, de Buchner, pelo TEP. Enc.: Roberto Merino. Int.: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Ungaro, Manuel Geraz, Margarida Machado, Mário Sancho, Paulo Castro e Sérgio Marques.

TEATRO DO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31

(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

Henrique IV, de Pirandello, pela Seiva Trupe. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.

Um grande texto visto por um grande encenador brasileiro com a Seiva Trupe.

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20 412

Possessos de Amor de Sam Shepard, pelos Comediantes. Enc.: Peter Field.

A vanguarda norte-americana, desta vez, no Porto.

ARREDORES

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 2 21 05

(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45.)

Um Homem de Sorte, de Vicente Sanches, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos Curto. Cen./Fig.: Rui Mesquita/Isabel Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganhilho, etc.

ESTORIL

TEATRO DO CASINO ESTORIL

Tel. 268 45 21

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

Piaf, de Pam Gems. Enc. Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Helena Isabel, Carlos Quintas, Norberto Barroca, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Esparteiro, Luís Vicente, etc.

MARGENS

Inês Medeiros
ao virar do «Monde»

Folheávamos o suplemento de Artes e Espectáculos da semana passada do «Monde» e eis-nos que deparámos com uma carinha conhecida: era ela, a Inês (Ines) de Medeiros. Por enquanto ainda é preciso dizer que Inês de Medeiros é irmã da Maria de Medeiros mas parece evidente que daqui para o futuro não vai ser preciso recorrer a essa figura familiar para identificar a mais jovem. É que a Inês aparece numa fotografia do último filme de Jacques Rivette, é o que se chama começar por cima. Um filme que tem a ver com o teatro, como é costume naquele realizador e que neste caso tem a ver com a história de uma atriz célebre (para o caso interpretada pela conhecida Bulle Ogier) que dá lições a um grupo de alunas, a partir do texto, não por acaso certamente, de Marivaux, *La Double Inconstance*. Escreve Jacques Siclier: «No início do filme, Cécile deixa o pavilhão pelo homem de quem gosta. Um desconhecido. Uma jovem portuguesa, Lúcia (Inês de Medeiros), substitui-a».

Inês de Medeiros começou pelo teatro e começou, como Maria, pelo Grupo do Liceu Francês: faz parte da formada criada por um grande homem de teatro, Philippe Fridman. Descobrimo-la no palco do Instituto Franco-Português na peça de Arrabal, em estreia mundial (!), *Uma Donzela para um Gorila*, ainda com o nome de Inês Vitorino de Almeida; voltámos a encontrá-la no mesmo palco já em 1987, na peça de Marguerite Duras, *Peut-Être*, então como Inês Goulart de Medeiros. Ficou a referência: «(Inês) numa personagem ainda em aprendizagem, demonstrando que afinal em vez de uma vamos ter duas atrizes com o apelido Medeiros». Não foi uma antecipação: era óbvio.

Luísa Neto Jorge

Morreu em Lisboa a 23 de Fevereiro de 1989 a grande poetisa Luíza Neto Jorge. A sua actividade de escritora ficará para sempre ligada à história do teatro em Portugal graças ao trabalho que produziu no campo da tradução teatral.

Entre outras ficamos a dever-lhe as seguintes traduções nesse campo: *As Criadas* de Jean Genet (TEC/1972); *Ah Q* de B. Chartreux e J. Jourdeuil (Cornucópia/1976); *Os Amantes Pueris* de Crommelynck (T. Hoje/1976); *E Não Se Pode Exterminá-lo?* de Karl Valentin (co-trad. — Cornucópia/1979); *Feliz Natal Avozinha* de Gilbert Léautier (T. Hoje/1979); *Oratória* de Goethe e Brecht (co-trad. — Cornucópia/1983); *A Casa de Bernarda Alba* de Federico Garcia Lorca (TN D. Maria II/1983); *Píldas* de Pier Paolo Pasolini (co-trad. — Cam/1985); *Lágrimas Amargas de Petra von Kamp* de Fassbinder (co-trad. — T. Hoje/1986); *Electra ou a Queda das Máscaras* de Marguerite Yourcenar (Casa da Comédia/1987); *Charcuterie Fine* de Jean-François Tilly (CAM/1987).

Além destes trabalhos, anotemos que a poetisa organizou, com Maria João Brilhante, o texto *O Fatalista de Diderot* a partir de «Jacques le Fataliste» do grande escritor do séc. XVIII. Encenado por Osório Mateus com Produções Teatrais, Ld.ª e estreado na Casa da Madeira em 1979, este texto foi editado pela Morais na col. «Margens do Texto».

Não foi, evidentemente, por acaso que Luíza Neto Jorge trabalhou com os grupos citados ou as suas traduções interessaram a encenadores como Victor Garcia, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Mário Feliciano, Filipe La Féria e Osório Mateus. Por isso dizíamos que o seu nome ficará para sempre ligado à história do teatro em Portugal.

Luíza Neto Jorge era casada com o escritor, tradutor e crítico de teatro Manuel João Gomes com quem traduziu recentemente *Vida e Morte de Bamba* de Lope de Vega, espectáculo do Teatro da Cornucópia ainda em cena; o filho de ambos, Dinis Gomes, é o intérprete do Anjo da mesma peça.

Documentos

Fausto. Fernando. Fragmentos.

A crítica de E. Haro Tegglen no «El País»

O espectáculo do Teatro Nacional teve a sua estreia em Madrid no dia 24 de Fevereiro no Teatro de La Comedia, integrado no Festival Internacional de Teatro de Madrid. Eis a crítica na íntegra de E. Haro Tegglen, publicada no mais prestigioso jornal de Espanha, «El País».

Fausto. Fernando. Fragmentos. é um título lacónico, carregado magicamente com a letra F, que significa que o espectáculo é composto por fragmentos isolados do *Fausto* que Pessoa escreveu durante muitos anos e que constituem aproximadamente uma quinta parte do que foi publicado. A versão é de António S. Ribeiro; a dramaturgia de Ricardo Pais e de Ribeiro; a concepção e a encenação de Pais. A situação e a concepção visual têm como base um

estúdio de Rádio no qual *Fausto* é interpretado. Um desses admiráveis cenários mecânicos que têm a virtude de aproximar um pouco mais a cenografia da comédia ao infinito, ainda que apareçam por vezes as esferas celestes para aumentar o carácter cósmico no qual se divaga sobre a vida e sobre a morte, sobretudo de repetições, de encaixamentos, da multiplicação de personalidades que, horror, levam sempre ao vazio. É aqui que surge o subtil pro-

cesso que decorre de Pessoa ter sido homem de diversas individualidades, de personalidades alotrópicas é por isso que Fausto também o seja: as seis personagens são igualmente Fausto em diferentes acepções. E todas sofrem e se desesperam com a atrocidade da metafísica. Aos *Faustos* destes fragmentos de nada vale a ciência, nem a cultura, nem o amor, nem as drogas. Até que surge o que parece ser o final. Temo não ter entendido tudo, não tanto por causa do idioma português que os actores dizem com admirável prosódia e beleza, como pela concepção fragmentária da peça e a elevação de cada discurso.

A cenografia de António Lagarto é, para a maior parte

dos espectadores que se distanciam da obra, o principal ponto de atracção. Cenário construído, móvel, animado, e o guarda-roupa um notável *atrezzo* no qual se misturam símbolos de todas as classes, nem sempre discerníveis. O público de teatro não tira excessivo prazer da metafísica. Alguns espectadores saíram no fim da primeira parte mas a imensa maioria permaneceu na sala para agradecer aos nossos ilustres visitantes do Teatro Nacional D. Maria II de Lisboa o considerável esforço de pôr de pé este espectáculo. Pessoa — ou os *Pessoas* — é mais admirado e amado em Espanha pelos seus poemas do que por esta aproximação ao teatro para que foi postumamente apoiado.



«A Curva de Tankred Dorst, espectáculo do Teatro de Portalegre

A CURVA, de Tankred Dorst pelo Teatro de Portalegre. Trad.: Orlando Vitorino. Dram./Enc.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Vladimiro Frankin. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, José Mascarenhas e Victor Pires.

O BANDO COM «CARÇAÇAS»

Hoje, sexta, na Marinha Grande; amanhã, sábado, na Figueira da Foz; domingo, em Montemor-o-Velho; segunda, em Coimbra; quarta, nas Caldas da Rainha; quinta, 9, em Peniche; sexta, 10, em Torres Vedras; sábado, 11, na Azambuja.

Correspondência

Notícias do José Caldas

José Caldas escreve-nos de Itália onde tem estado a trabalhar com o grupo Asamblea Teatro de Turim. De Itália viajou ao Brasil onde apresentou o espectáculo, tendo voltado a Itália. Ele criou em Itália um espectáculo inspirado numa história de Gabriel García Márquez, O Vendedor de Milagres, espectáculo que gostaria de trazer a Portugal e que nós bem gostaríamos de ver, e esperamos ver.

Eis-me de novo na velha (e sábia) Europa depois de dois meses na nova (e experimental) América do Sul. Devo confessar-te que o meu coração está esquizofrénico, uma grande ligação amorosa (reencontrada) com aquele país de sol, violência, alegria de viver (e de morrer «é doce morrer no mar, nos braços de Iemanjá»); de toda aquela vivência erotizada. Mas as estruturas de trabalho ali são terríveis, ninguém pode viver de teatro, todos têm outros trabalhos.

O espectáculo, do qual te envio o «dossier» de Imprensa e material de apoio, teve uma recepção espantosa na «minha» terra. Não canso de dizer que o meu avô Portugal contribuiu tantíssimo para o meu crescimento artístico e político, mas como neto sadio quero sair de casa e ter outras vivências. Como dizia à Eugénia Vasques tive o meu tempo de «moda» aí e agora quero trabalhar «fora

de moda» e ter condições para continuar a minha pesquisa.

Aqui, em Itália, tenho todas as condições, tanto económicas como estruturais, para continuar a minha **ri- cerca**; respeitam muito o meu trabalho. Não preciso tentar fazer política de gabinete ou representar fora do teatro papéis que não me interessam e para os quais não tenho **phisique du rôle**.

Gostava tanto que você, que acompanhou meu crescimento artístico, visse este espectáculo — um casamento perfeito de Eros e Tanatos, onde as minhas contradições de raiz afloram numa poética cruel é qualquer coisa de novo para mim próprio e para o panorama do novo teatro que sem dúvida é aquele para a infância e juventude. Vou tentar no ACARTE que ele seja convidado, assim posso partilhar com vocês essa nova descoberta.



«O Vendedor de Milagres»

ANTENA 1

SETE MARES — De 2.^a a 6.^a, das 17 às 19; realização de Sílvia Alves.

Um nome e um indicativo magníficos, retirados de uma bela canção dos Sétima Legião, dão o tom a um belo programa de bela música popular contemporânea.

RDP - PROGRAMA 2

MÚSICA NA MADRUGADA — Diariamente, das 2 às 8.

Emissão automática, inteiramente preenchida por discos compactos, e, logo, de grande qualidade sonora.

A selecção musical incide nos grandes autores universais, sendo a madrugada de sábado dedicada na íntegra aos «clássicos» e «modernos» do jazz.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

ESPAÇO LUBRITEX — De 2.^a a 6.^a, das 19 às 20; realização de José Ramos.

José Ramos, um dos grandes criadores de ambientes da nossa rádio, apresenta-nos música «country» e outras, de sabor calmo, «...para um melhor regresso a casa»...

TOPO DE GAMA — De 2.^a a 6.^a, das 20 às 22; realização de Jaime Lopes.

A ideia é fazer uma companhia discreta aos ouvintes, juntando música agradável à voz forte e presença personalizada de Jaime Lopes.

Á VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Comemorando o 50.^o aniversário da etiqueta BLUE NOTE, provavelmente a mais grandiosa editora de música jazz, para onde gravou a maioria dos grandes músicos de jazz (incluindo Miles Daves, na fase inicial da sua carreira), o destaque vai para o saxofone de Sidney Becaet (que grande versão de «Summertine»), para o piano de Bud Powell e para Eric Dolphy («Out of lunch»?).

A MENINA DANÇA? — Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.

A grande música de dança, eterna nos salões e nas pistas, pela voz de Frank Sinatra (presente em todas as emissões, com a participação de grandes orquestras, tocando canções de destacados compositores (Berlin, Porter, Gershwin, etc.).

Esta semana a voz em evidência é a de Dean Martin, e o compositor de serviço o grande Fats Waller.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

24ª HORA — INFORMAÇÃO — De 2.^a a 6.^a, das 23 à 1; produção de João Martins, edição de Jaime Marques de Almeida, coordenação de José Augusto Marques, apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

Quincy Jones, o arranjador e produtor dos discos de Michael Jackson, foi (é) um grande músico de jazz. José Duarte relembra esta semana, sempre às 23.30, na rubrica «Cinco minutos de jazz» as suas grandes orquestras do fim dos anos 50, época em que tocou em Lisboa.

O conselho de gerência da Rádio Renascença, novamente pela mão do eng.º F. Magalhães Crespo, dirigiu a este jornal um «esclarecimento» a propósito de um comentário aqui publicado em 31 de Dezembro p.p., que visava uma anterior nota do mesmo conselho de gerência. Transcrevem-se os passos mais significativos:

«Não posso... deixar passar em claro as 'duas verdades inofensíveis' que o vosso crítico refere quando afirma que a audiência da RFM está em queda livre, enquanto a TSF subiu constantemente ao longo dos seus nove meses de vida.»

«Relativamente à primeira 'verdade' o facto é que a RFM, que tinha 4,9% de audiências a nível nacional em Novembro/Dezembro de 1987, apresenta agora, cerca de um ano depois, 9,0%, segundo as últimas sondagens conhecidas da Marktest (Setembro/Outubro de 88). Mas também no que se refere à segunda 'verdade', a realidade é também algo diferente da afirmação do vosso crítico pois, segundo as sondagens efectuadas telefonicamente pela Marktest na região de Lisboa (únicas conhecidas para este sector restrito que contemplam as rádios livres), a TSF, que chegou a ter 14,9% de audiência na semana que principiou em 21 de Novembro p.p. desceu na semana seguinte para 14,0% e apresentava 11,5% na semana de 12 a 19 de Dezembro anterior ao seu silenciamento.

Quando um crítico distorce assim os factos para sustentar a sua opinião... «algo vai mal no reino de Portugal!»

NOTA:

1 — Mantenho integralmente aquilo que escrevi há dois meses. Sem sofismas.

2 — O eng.º Magalhães Crespo cita sempre a Marktest para fazer valer os seus pontos de vista, sem no entanto precisar, com a mesma persistência, as fontes específicas a que se refere. Tomo no entanto os seus números como verdadeiros, já que não duvido da sua palavra.

3 — Cinjo a minha análise à Grande Lisboa por ser nesta região que este jornal está verdadeiramente implantado, por ser aqui que exerço a minha actividade de crítico e por ser somente sobre a rá-

AUDIÊNCIAS...

dio desta região que me pronuncio, sem interrupção, há quase seis anos.

4 — Para sustentar as minhas «verdades» recorrerei à publicação «Marktest — Comunicação/Media — a Rádio na Grande Lisboa», que analisa a audição de rádio ao longo de todo o ano de 1988, na zona da Grande Lisboa.

Esta publicação apresenta os resultados discriminados mensalmente, embora as entrevistas realizadas (telefonicamente) sejam semanais (e em número de 250). Cada mês recolhe os resultados de pelo menos 1000 entrevistas. O universo estudado é estimado em cerca de 875 000 pessoas, entre os 15 e os 74 anos.

5 — Passando aos resultados das sondagens: a RFM apresentava em Janeiro uma audiência de 18%, descendo para 9,7% em Março, mês em que a TSF aparece pela primeira vez nas sondagens; atinge o seu ponto mais baixo em Junho, com 6,1%, apresentando em Novembro, último mês em que as rádios 'livres' aparecem no estudo, 9,7% da audiência.

6 — Assim, enquanto a RFM «acabava» o ano com cerca de metade da audiência que tinha no início, a TSF percorria o caminho inverso: começava em Março com 4,2%, subia em Maio para 9,6% e depois de duas ligeiras descidas em Junho (8,6%) e Agosto (9,7%) acabava o ano a subir em flecha: 10,4, 12,2 e 14,0% em Setembro, Outubro e Novembro, respectivamente.

7 — Resumindo: a TSF mais que triplicou a sua audiência em oito meses, passando de 4,2% para 14%; enquanto em Março apresentava uma audiência que era inferior a metade da RFM (9,7%), em Novembro era mais de 50% superior (14% contra 9,7%).

8 — Fica assim claro que não é o crítico que distorce factos. O eng.º Magalhães Crespo fez uma «artificial» mistura de dados nacionais mensais com dados regionais semanais, que são bastante aleatórios e apresentam oscilações constantes.

9 — Também aprecio Shakespeare e também penso que algo vai mal no nosso reino. Acho, por exemplo, uma flagrante injustiça a TSF ter 3 kw de potência enquanto a RFM tem centenas...

10 — Pela minha parte o assunto está encerrado!

Rui Cartaxo



OUVIR PARA LER — De 2.^a a 6.^a, depois dos noticiários, das 10, 15 e 22 horas; programa do Instituto Português do Livro, com realização de Aníbal Cabrita

e locução de Luísa Costa Gomes.

Magnífica a série da semana passada, dedicada aos 40 anos de escrita de Agustina

Bessa-Luís. Para quem e como eu sempre a achou chata e entediante, foi uma revelação a descoberta dos seus belos aforismos sobre o homem.

MANARA



O CLIC

A RENDIÇÃO DO SEXO



A insuficiência da qualidade

Manara desenha bem. Tem ritmo, tensão, um bom planeamento dos trabalhos. Tem uma boa capacidade de representação, fluidez no traço e economia nos meios. É um autor que, justificadamente, tem renome internacional.

Manara, no trabalho hoje em questão, pinta todas essas qualidades para realizar um trabalho insuficiente. Neste trabalho falta um dado fundamental: a fineza que Manara utiliza para tratar certos assuntos delicados.

Cá no meu modo de ver, o erotismo merece e necessita tanta ou mais qualidade que qualquer outro assunto. É verdade que o tema só por si vende, mas que isso não seja justificação para menos cuidar do assunto, tanto mais que mais depressa aqui se resvala para áreas de degradação evidente.

E é o caso! Este álbum anda, cai não cai, nos limites da mediocridade (consequente degradação do nome do seu autor).

Manara ao desenhar este álbum, caiu na facilidade: pretendeu utilizar o erotismo levado ao expoente da patologia enquanto erotismo somente, e resvalou para a pornografia de mau gosto. Aboliu o entrecho e resvalou em soluções fáceis. O seu nome e o tema fizeram-no ganhar alguns milhões, com certeza, mas a sua reputação ficou algo pelo caminho. A sua fineza em tratar estes temas ficou um pouco enevoadada. Produziu um trabalho com as qualidades que lhe são próprias e, no entanto, dessas qualidades demonstrou a insuficiência.

Título: O Clic — A Rendição de Sexo

Autor: Manara

Editor: Martins Fontes

ILÍDIO SALTEIRO

As arestas delimitam por definição e realidade, ferem por vezes e criam sempre limites. O que entre elas está contido pode ter a maciez do veludo ou do granito quebrado herdar a rugosidade. E o mundo é feito dessas coisas todas e muitas mais ainda, e seria insensato delas todas falar em simultâneo.

O pintor, e neste caso o pintor Ilídio Salteiro, faz a sua própria escolha e representa então o que escolheu. Ao mundo ele foi buscar para sua estética, a opção do construído «primitivo» que denota a força e a rugosidade, o sentido dos volumes e da composição determinada e explícita, isso não querendo dizer respeito pelo modo de representar tradicional.

A estética de Ilídio Salteiro (já que duma opção de visão e de estética se trata) não é a facilidade concedida aos encantos.

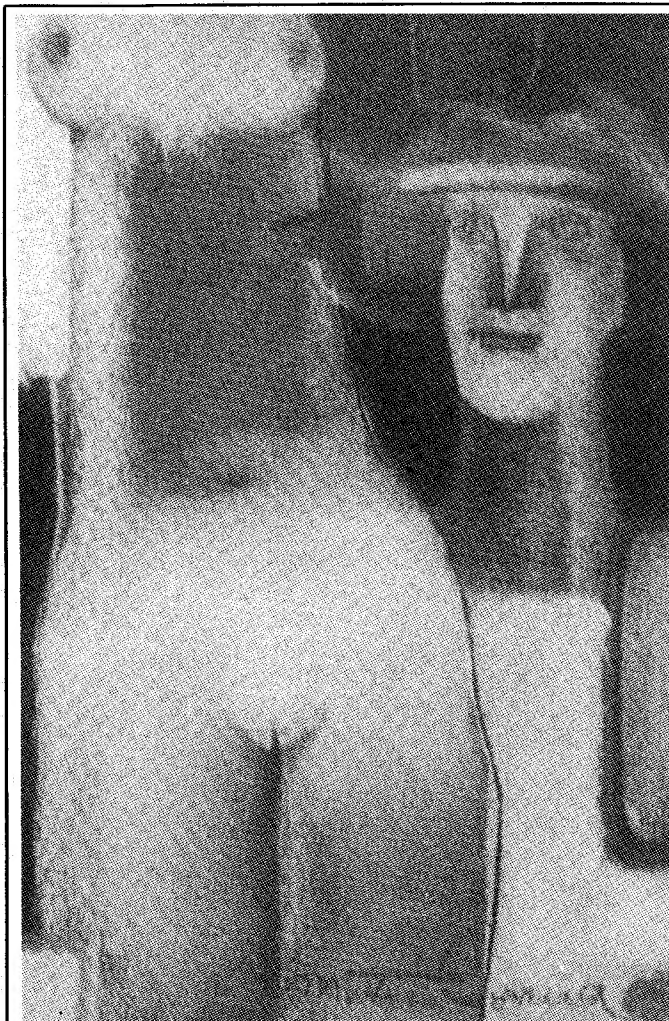
Diríamos antes que o espanta e o encanta a violência das formas, que ele apazigua, no entanto, dando-lhe a serenidade da razão de assim serem.

Esta pintura, onde os amarelos não convencionais (diríamos) têm e sempre tiveram uma presença relevante, é pintura de ruptura com o que se vai fazendo por cá. Pintura sem escola de irmandade; pintura do indivíduo que sabe que a sua opção é esta.

Para a vermos e para a sentir/entender, a esta pintura pouco mais temos que ela mesma. Se inúmeras referências podemos ir buscar alhures, não mais são que referências que caducam no momento em que desejamos pô-las em evidência.

Pintura com alto grau de originalidade, e já vem sendo assim há algum tempo.

Porfírio Alves Pires



MARTINS CORREA na Colectiva
Desenhos, na S. Francisco

□ ALBUFEIRA

- **COLECTIVA**
Galeria Algarve. Pateo da Aldeia.
Pintura. (Até 3/3)

□ ALMANCEL

- **ANTONI TÁPIES**
Centro Cultural São Lourenço.
Obras gráficas. (Até 24/3)
- **CASCAIS**

- **DARIO ALVAREZ**
Espaço 43. R. Elias Garcia, 43. de 3.^a a 6.^a, 17.30 às 19.30; sáb., 11.30 às 13.30 e 15 às 19.30; dom., 15 às 19.30.
Pintura. (Até 19/3)

□ COIMBRA

- **VALENTE ALVES**
Centro de Estudos de Fotografia. R. Padre António Vieira, Edifício AAC, 3.^o Piso.
Fotografia. (Até 9/3)

□ LISBOA

- **ANA JOTTA**
Galeria Diferença. R.S. Filipe Nery, 42. De 3.^a a 6.^a, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19.
(Até 5/3)

- **ÁLVARO ROSENDO**
Galeria 101. Cp. dos Mártires da Pátria. De 3.^a a dom., 15 às 19.30.
Fotografia. (Até 2/3)

• PEDRO CHORÃO

- Galeria Lambertini. Av. da Liberdade, 166. De 3.^a a sáb., 15 às 20.
Pintura. (Até 1/4)

• CARLOS NATIVIDADE CORREA

- Leo. Trav. da Queimada, 48. De 3.^a a sáb., 14.30 às 19.30.
Pintura. (Até 16/3)

- **COLECTIVA**
Galeria Cômicos. R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.^a a 6.^a, 15 às 20
(Até 11/3)

• DESENHOS

- Galeria S. Francisco. R. Ivens, 40. De 2.^a a 6.^a, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13.
Desenhos. (Até 11/3)

• EUGÉNIO TORRENS

- Galeria de São Bento. R. do Machadinho, 1. De 3.^a a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; 2.^a, 15 às 20.
Pinturas esculturasais. (Até 13/3)

• ESTÊVÃO MUCAVALE

- Galeria Príncipe Real. R. Príncipe Real, 32, r/c. De 2.^a a sáb., 14 às 20.
Pintura. (Até 11/3)

- **FERNANDO FIDALGO**
Espaço do Pintor. R. de S. Nicolau, 119, 2.^o Dt.^o. De 2.^a a 6.^a, 14 às 19.
Pintura. (Até 17/3)

• GUN

- SNBA. R. Barata Salgueiro, 36. De 3.^a a dom., 14 às 20.
Pintura. (Até 12/3)

• ILÍDIO SALTEIRO

- Galeria Altamira. R. Filipe Folque, 48-A. De 2.^a a sáb., 10 às 19.
Pintura. (Até 15/3)

• JOÃO HOGAN

- Galeria João Hogan. Voz do Operário. De 2.^a a 6.^a, 10 às 20; sáb., 15 às 18.
Pintura. (Até 10/3)

• LIMA CARVALHO

- FUNDAÇÃO GULBENKIAN. Av. de Berna, 45. De 3.^a a 6.^a, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 19.
Desenho e pintura.

• LURDES E SOUSA

- Galeria Gravura. Trav. do Sequeiro, 4 r/c. De 2.^a a 6.^a, 10.30 às 13.30 e 15 às 19.
Aquarelas. (Até 9/3)

• PAULO NOZOLINO

- Ether/Vale Tudo Menos Tirar Olhos. R. Rodrigo da Fonseca, 25. De 3.^a a sáb., 15 às 20.
Fotografia. (Até 18/3)

• PEDRO CALAPEZ

- Centro de Arte Moderna. R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.^a a 6.^a, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Pintura.

• QUATRO PINTORES

- Galeria Artela. R. Prof.

- João Berriera, Loja 15. De 3.^a a dom., 15 às 20.
Serigrafias. (Até 12/3)

• TERESA SILVA

- Clube Cinquenta. R. de S. Mamede ao Caldas. De 3.^a a 6.^a, 17 às 20; sáb., 15 às 20.
Desenho. (Até 8/3)

□ PORTO

- **VIEIRA DA SILVA E ARPAD SZÉNES**
Casa de Serralves. R. de Serralves, 977. De 3.^a a dom., 14 às 20.

□ SANTARÉM

- **TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA**
Forum do Centro Cultural Regional. De 3.^a a 6.^a, 13.30 às 19.30 e 20 às 21.30; sáb., 10 às 13 e 14 às 18; dom., 14 às 18.
Tapeçaria do grupo 3.4.5.

□ SILVES

- **MARGARIDA TENGARRINHA**
Salão Nobre da Câmara Municipal.
Pintura.

□ TORRES NOVAS

- **DOZE PINTORES PORTUGUESES**
Galeria Neupergana. R. Miguel Bombarda, 15. De 2.^a a 6.^a, 14 às 20; sáb., 10 às 13 e 16 às 19; dom., 16 às 19.
(Até 12/3)

CLÁSSICA

LISBOA

Centro de Arte Moderna

Telef. 734309
Sala Polivalente
Dias 3, 4 (pelas 21.30) e 5 (pelas 16.00 h):

«Conversa entre um contrabaixo e uma inquietação», espectáculo experimental com texto de MANUEL CINTRA, música de CONSTANCE CAPDEVILLE e desenho de luzes de PAULO GRACA. Interpretações de JOÃO NATIVIDADE e MANUEL CINTRA (movimento e voz) e PEDRO WALLENSTEIN (contrabaixo e voz).

Fundação Calouste Gulbenkian

Telef. 735131
Grande Auditório
Dia 3, pelas 18.30h — O CLEVELAND QUARTET com o solista PAUL MEYER (clarinete) interpreta temas de Dvorak, Mozart e Brahms. Dia 4, às 21.30, o pianista VLADIMIR ASHKENAZY executa obras de Brahms, e Schumann.

Auditório Dois

Dia 6, pelas 18.30 h — recital para flauta e cravo com PEDRO COUTO SOARES e ANA CASTRO em obras de Frescobaldi, Forqueray, Rameau e Händel.

Teatro da Trindade

Telef. 320000
Entrada livre
Dia 5, às 11.10 h — concerto com a BANDA DA

GUARDA FISCAL dirigida pelo tenente-coronel Fernando Sanches.

Teatro D. Maria II

Telef. 372246
Dia 4, pelas 21.30 e 5, pelas 16.30 h: «Figaro», ópera em um acto e dez cenas de JOSÉ RAMON ENCINAR. Encenação de SIMÓN SUÁREZ e interpretações de RUI DE CARVALHO. DOUGLAS NASRAWI (tenor), LUÍS ALVAREZ (barítono), MIGUEL SOLA, LOPEZ GALINDO e GREGÓRIO POBLADOR (baixos), GUIDA MARIA, JULIE SARGEANT, HENRIQUETA MAIA, JOÃO DE CARVALHO, VICTOR RIBEIRO, MÁRIO PEREIRA, CARLOS FONSECA e RUY DE MATOS.

CASCAIS

Museu de Castro Guimarães

Dia 5, pelas 17.00 h: «Música em Diálogo» com o maestro JOSÉ ATALAYA. Participa o QUARTETO DE CORDAS DE LISBOA com Alexandra Mendes e Vasco Broco (violinos), José Lé (viola) e Lélia Vital (violoncelo), em obras de Smetana.

QUELUZ

Palácio Nacional

Dia 4, pelas 17.30 h — concerto com a NOVA FILARMONIA PORTUGUESA sob a direcção do maestro ALVARO CASUTO. Obras de Leal Moreira, Barber e Mozart.

LIGEIRA

LISBOA

Aula Magna

Dia 4, pelas 21.30 h — TONY DE MATOS, LENA COELHO e a banda SUCESSO, VASCO RAFAEL, ALEXANDRA, MICHEL, TERESA MAIUKO, ANTONIO e ELASABETE SALA.

Hot Clube de Portugal

Telef. 367369
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h — Dias 3 e 4: Jazz ANTONIO PINTO e MÁRIO DELGADO (guitarras), YURI DANIEL (baixo) e ALEXANDRE FRAZÃO (bateria).

Pavilhão Carlos Lopes

Parque Eduardo VII. Espectáculos às 21.30 h — Dia 3: DELFINS, SÉTI-

MA LEGIÃO e HERÓIS DO MAR. Dia 4: PESTE & SIDA, DOUTORES E ENGENHEIROS e GNR.

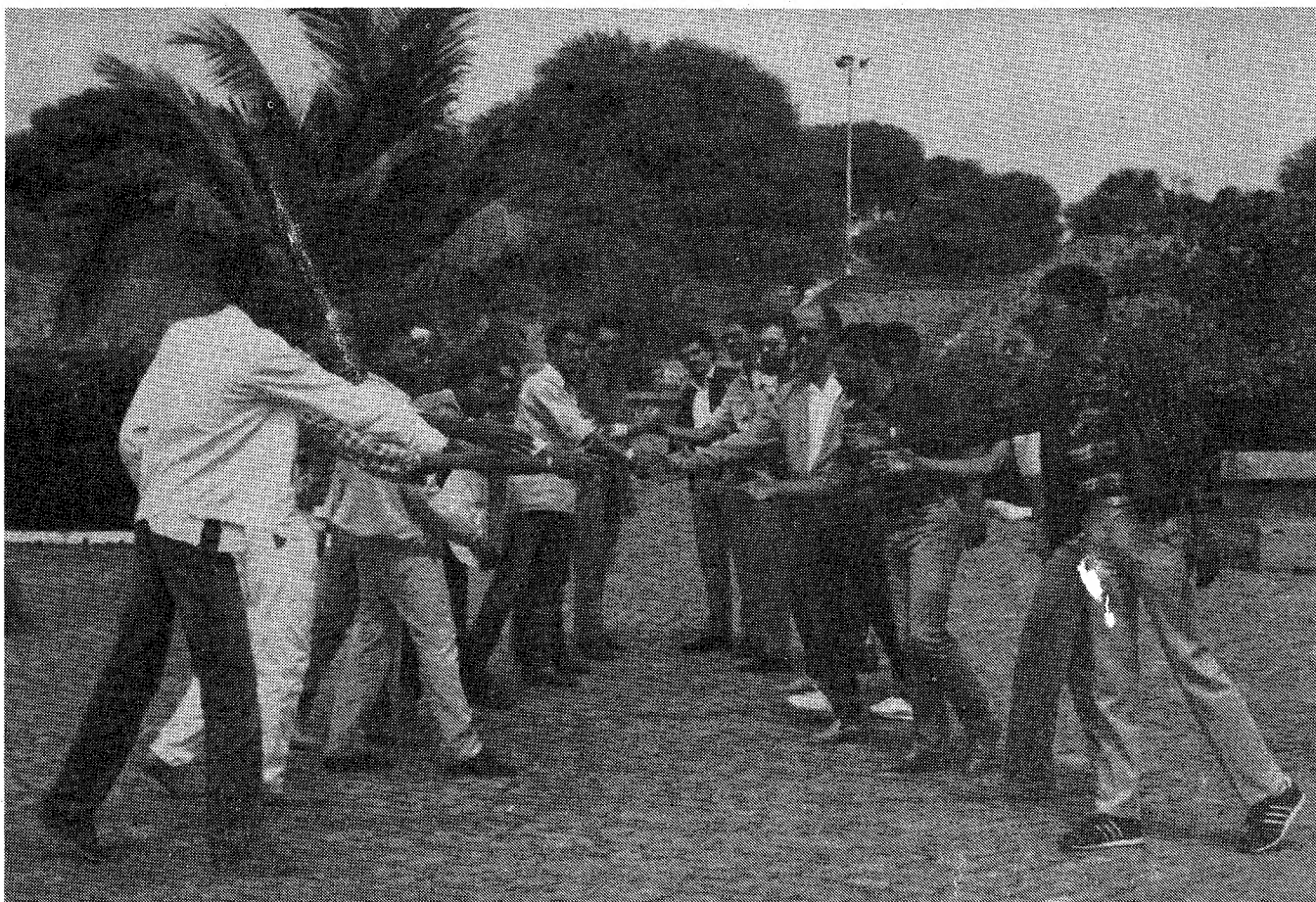
Rock Rendez-Vouz

Telf. 774402
Dia 5, às 16h: 6.º Concurso de Música Moderna com a actuação das bandas CTN (Arganil) SENHORES DO MUNDO INFERIOR (Tires), MORE REPÚBLICA MASONICA (Lisboa) e SILHUETAS FIGURATIVAS (Oeiras).

ESTORIL

Casino

Telef. 2684521
Dias 2 e 3, pelas 20.30 h — Espectáculo com JULIETE GRECO.



Embaixadores da música cabo-verdiana são pacíficos «tubarões»

Um dos lugares de peregrinação quase obrigatória da Cidade da Praia é a discoteca «Dinos»: é lá, num recinto ao ar livre com capacidade para 200 pessoas que, todas as sextas-feiras e sábados à noite, se pode ouvir uma das instituições da música cabo-verdiana — «Os Tubarões».

O grupo, constituído por oito músicos, é também o mais antigo do país: 20 anos de carreira e seis álbuns editados, o último dos quais — «Bote, Broce e Linha», gravado em Portugal — foi lançado recentemente em Lisboa.

«Somos uma espécie de instituição, é verdade, e quando tocamos lá fora sentimos o peso dessa responsabilidade», disse o baixista Mário Bettencourt, 30 anos, salientando que nos seus espectáculos toca apenas música cabo-verdiana, sobretudo mornas e coladeiras.

Essa responsabilidade, no entanto, é assumida sem constrangimento: «A música é do melhor que Cabo Verde tem», afirma Mário Bettencourt.

Tal como ele, que é director de programas da Rádio, também os outros «Tubarões» não vivem exclusivamente da música e apenas o baterista — Vítor Bettencourt, 24 anos, o benjamim do grupo — estudou música numa escola.

O vocalista Ildo Lobo, por exemplo, é despachante, o homem das tumbas, Jorge Lima, exerce as funções de chefe do protocolo da Assembleia Nacional Popular e o saxofonista Jaime Rosário, 45 anos, o «Tubarão» mais velho, é empregado bancário. O outro saxofonista, José Rui, é condutor e o guitarrista Israel Silva dá aulas de ciências no liceu.

A própria discoteca «Dinos» (expressão crioula que significa

«nossa») não é propriamente deles, mas alugada à Câmara Municipal da Cidade da Praia. Mário Bettencourt considera, aliás, que «antes se ganhava mais com a música» e, como em Cabo Verde não existem estúdios de gravação, «gravar um disco é uma militância».

Os «Tubarões», inicialmente com cinco elementos, apareceram em Fevereiro de 1969.

Da formação original, porém, não está ninguém, tendo a maioria dos primitivos «Tubarões» seguido o caminho de muitos compatriotas: dois emigraram para os Estados Unidos da América e um radicou-se em Portugal.

O último LP dos «Tubarões» — «Um Tema para Dois», gravado nos Estados Unidos — data de 1981.

«Temos de aproveitar as digressões lá fora para gravar um disco», conta Mário Bettencourt, queixando-se que depois para trazer os discos para Cabo Verde é preciso pagar direitos alfandegários.

Das actuações no estrangeiro —

designadamente nos Estados Unidos, Holanda, Cuba, Portugal, Angola e Moçambique —, o baixista dos «Tubarões» destaca a que fizeram na festa do «Avante!» de 1981: «Foi o que nos deu projecção. Depois disso estivemos várias semanas no topo do Rock em Stock».

Cerca de 65 por cento da música que passa na Rádio Nacional é cabo-verdiana, mas, em casa, o baixista dos «Tubarões» gosta também de ouvir jazz, música brasileira e de um modo geral «música de tipo romântico e suave».

Entre os portugueses, as suas preferências vão para Carlos Paredes, Júlio Pereira e Trovante.

O «zouk», um ritmo animado das Antilhas, parece ser hoje o género preferido pela juventude urbana de Cabo Verde, mas para Mário Bettencourt essa moda terá o mesmo destino que tiveram há alguns anos o «reggae», o «funk» e o disco «sound».

«A música cabo-verdiana é uma paixão nacional — acrescenta — e uma morna, ouvida, onde quer que seja, aperta sempre o coração de um cabo-verdiano.»

Teresa Gouveia recebe músicos

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, disse à agência Lusa que a reunião com representantes do Sindicato dos Músicos permitiu «dissipar mal-entendidos quanto à extinção das orquestras sinfónicas da RDP de Lisboa e Porto».

A eventual integração dos respectivos músicos na orquestra

constituída no âmbito da cooperativa Sinfonia foi o tema que mereceu mais atenção, nomeadamente a constituição do júri.

Segundo a dirigente sindical Filomena Cardoso, os «músicos das duas orquestras sinfónicas não querem ser submetidos a provas de avaliação».

Por outro lado, rejeitam o facto de lhes ser vedada a possibilidade de regressar às orquestras sinfónicas.

Filomena Cardoso disse à saída do encontro com Teresa Gouveia que o Sindicato dos Músicos não está contra o projecto Sinfonia, não pode é acce-

tar as regras que a tutela quer impor.

Recorde-se que a cooperativa Sinfonia será financiada em 55 por cento pela Secretaria de Estado da Cultura, em 14 por cento pela RDP e RTP, respectivamente, e o restante pelos fundos comunitários.